

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

O artigo que publicámos, na sexta-feira passada, com o título de «A Hora de Nós Todos» calou no animo dos nossos leitores. Compreendemos que assim fôsse, visto tocar num assunto que provoca os cuidados e as inquietações da Nação.

Recebemos muitas cartas de concordância e aplauso.

Simplemente achamos que das excelentes e oportunas palavras devem brotar factos. Muita gente julga que basta desejar para obter. Não é suficiente: as realizações completam as intenções. As nossas riquezas, mesmo que não sejam abundantíssimas, necessitam ser aproveitadas, hoje mais do que nunca, tendo em vista o «salus populi».

Dormir, sonhar e divagar é improprio de gente que dispõe de faculdades e capacidades para escapar ao fatalismo.

A incuria e a rotina exercem, entre nós, uma influencia funesta que importa liquidar. Seja o nosso lema, olhando para o futuro e para os perigos que nos ameaçam, este que é urgentíssimo:

—Produzir, produzir e produzir!

Agradecemos as saudações e felicitações com que nos honraram tantas pessoas e colectividades que não se esquecem nunca do nosso aniversario.

Tanto de Lisboa como da provincia, recebemos testemunhos de franca simpatia, de constante amizade.

Posto que o officio de jornalista tenha muitos espinhos, de vez em quando, apparecem horas saborosas que nos compensam de outras bastante amargas. Obrigado a todos os nossos amigos!

Entrámos na Semana Santa e a guerra na Semana Tragica. Jesus morreu pelos homens, oferecendo-lhes a sua vida cujo valor é infinito, em frutos que os nossos braços, por mais amorosos que sejam, nunca poderão colher na sua totalidade.

O Mal contra o qual se ergueu a Cruz não se confessa vencido.

Porque se desenvolve e embarça a obra redentora do Calvario?

O homem gosta de expôr-se ao perigo, de provocar odios e coleras, de jogar-se na felicidade á procura de reinos ignorados, rugindo, blasfemando e destruindo. Anima-o um furor diabolico.

Não ha furor na terra que o iguale na arte de comprometer o seu destino.

Afirma-se e nega-se, canta a liberdade e entrega-se á escravidão.

Com frequencia, ao erguer os olhos para Deus, traz ás costas a carga dos seus vícios e crimes. O arrependimento envolve a confissão do que fez, na crença de que escaparia á sua humidade, vencendo com o orgulho.

Mas de quantos insucessos não é feita uma hora de paz, na abdicção final dos trofeus e dos louros!

Trouxe-nos hoje o correio a carta dum jovem que se intitula «Português sem Mancha» e com o fervor requerido para amar e lutar por um mundo melhor. Louvamo-lo, mas, antes de se aventurar a feitos grandes, convem que se experimente em cousas pequenas.

O talento revela-se sem clarins que o anunciem. Do genio não dizemos nada, porque não sofre outra lei, senão a da sua origem miraculosa.

Veja «Português sem Mancha» se descobre maneira facil de ser o heroi da sua modestia e terá alcançado um triunfo digno dos Pares de França.

As ruas de Atenas estiveram animadissimas, com a noticia de que a Alemanha declarara guerra á Grecia. A turba entoou cantos guerreiros e o rei dirigiu uma proclamação ao seu povo.

Devemos assistir—de longe, bem entendido—a algumas batalhas em que se medirão ás polegadas as passadas dos bravos que rodearam os muros de Troia.

UMA PAUSA

Entra hoje o «Diario de Lisboa» no 21.º ano da sua existencia, com a salutar impressão de que o trabalho, imperio vivo e consciante da vontade, é uma garantia e um orgulho, sobretudo quando se atravessam épocas em que os ideais podem ser grandes, mas as suas realizações pobres e mesquinhas. Nunca pregámos o desanimo nem a duvida nem a deserção, na hora em que os braços hão-de ser fortes, para que as acções sejam brilhantes.

Portugal ou é um acto de fé ou não é nada.

No limpo cántinho que ocupamos, tendo a nosso lado um grupo de gente moça e aguerrida, alenta-nos a certeza de que nunca correremos para perturbar ou ofuscar as virtudes essenciais dum povo que, com bons pastores, é capaz de ascender ás maiores alturas.

Apareceu o «Diario de Lisboa», no momento em que as paixões dominavam os homens e as multidões, desiludidas das sonoras frases enganosas, começavam a aplicar por sua conta e risco as lições que lhes vinham do alto. Nunca deixámos de manter bem puro o culto da Patria, a religião do dever e a necessidade de satisfazer aspirações que seriam mentiras para os insofridos, mas verdades necessarias para os que amavam o bem, na sua expressão afectuosa e lusiada.

Algumas vezes sofremos dissabores, sem que isso nos arredasse do proposito firme de caminhar para a frente, ladeando a feira das vaidades e o mercado dos interesses.

Fomos, acaso, impecaveis e supremos?

Nunca nos alçámos a tão desmedida como fragil ambição: conhecemos os nossos defeitos e as nossas fraquezas, para que desejemos servir de exemplo aos outros. Houve, porém, em nós muita sinceridade, uma intenção permanente de utilizar as nossas experiencias como incitamento ao gosto de bem fazer.

Erros de vontade jamais os cometemos.

Atitudes teimosas, pelo prazer de arrostar com a critica justa, desagradaaram-nos sempre. As nossas proprias faltas, apenas percebidas, foram logo confessadas.

Entre as duas guerras, a de 1914 e a de 1939, o «Diario de Lisboa» sentiu no coração as tempestades do mundo. Portugal acha-se dentro das fronteiras da humanidade e o fragor das batalhas não é estranho aos nossos ouvidos. Na defesa da sua neutralidade, vai-se defrontando com problemas delicadissimos que exigem em quem governa qualidades de inteligencia, de equilibrio e de clara previsão, aliadas a um patriotismo sereno e confiante.

Não provocamos nem queremos ser provocados.

Cremos na vitoria do mais bravo, do mais humano e do mais apto para transformar o luto e a morte numa paz em que cada um encontre a liberdade, o pão, a bondade e a justiça. A civilização procede algumas vezes como Judas que vendeu Jesus por trinta dinheiros.

Porque se revela ela incapaz de salvar da imensa catastrophe as ideias e os principios que eram a sua razão de ser?

No enorme, estupendo duelo a que assistimos, nunca perdemos de vista os direitos superiores da razão e da consciencia, pois só eles justificam quanto de belo, de nobre e de humano se tem levantado.

Porque se obcecaram os povos, a ponto de renegarem da sua alma cristã?

Existe na nossa natureza um pendor para o risco, para a tentação, para a aventura pecaminosa, tantas vezes sinistra, que nos lança uns contra os outros como feras famintas.

Quem ousará moderá-lo, travá-lo ou pelo menos neutralizá-lo?

Eis o drama, a luta secular e incontinida que corre pela historia como um ciclone através dos campos e das cidades. Os violentos apelam para a violencia, os crueis para a crueldade, os cubiçosos para a cubice e os poderosos para o poder.

Quem os enfrenta, combatendo-os?

Os clamores das turbas esmagadas, os lamentos dos desamparados, a palavra dos sabios e dos profetas, as supplicas dos humildes, as apostrofes corajosas dum velho que ousa dizer urbi et orbi:

—Abraçai-vos com Deus e ofertai-lhe as cinzas das vossas ambições!

Equilibrar-se-á assim o mundo nos seus fundamentos?

Não hesitamos em dizer que sim, aliás desabava tudo—o que é tão impossivel como reduzir a pó o que Deus criou. O homem inventa o seu martirio, supondo que alcança o triunfo, na plenitude da barbarie. Ilusão fatal: ao cabo do esforço terrivel e vão, resurge a fadiga imensa do sangue derramado, do sarcasmo afrontoso. Nasce novo sol!

A aviação alemã

realizou

diversos «raids»

ao territorio grego

ATENAS, 7.—Comunicado do Quartel General grego:—«A aviação alemã iniciou a sua actividade logo no primeiro dia da guerra germano-grega, realizando «raids» sobre o interior da Grecia.

Foi bombardeada uma vila nas imediações de Drama, onde os prejuizos são ligeiros. Foram capturados naquella região três aviadores alemães, cujo aparelho foi forçado a aterrar. Quando uma esquadilha alemã bombardeou a cidade de Serres, provocou ali a morte de 2 mulheres, 5 crianças e 1 velho. Foi também atacada a metralhadora a vila de Provate. Não houve victimas, o mesmo sucedendo nas vilas de Skotoussa, Moniklissia e Katokamina. Ao ser atacada a cidade de Sidiro Kastion, ficaram demolidos dois predios, havendo a lamentar a morte de cinco crianças, três mulheres e um velho. Em Lipsidion, na região de Kilikis, foi abatido em chamas um avião alemão. Morreram 2 dos seus tripulantes, salvando-se o terceiro, gravemente ferido. Quando outro aparelho alemão caiu em chamas em Rhion, no Peloponeso, morreram dois tripulantes e ficaram outros dois feridos. Numa vila da região do Pireu também houve estragos e algumas victimas causadas pela aviação alemã, sendo durante este «raid» dado o sinal de alarme em Atenas.

Aviões alemães lançaram manifestos sobre as imediações de Salonica, sobre Drama no distrito de Cavala e sobre a vila de Messouni no distrito de Komotinino».—(E. T.).

O comunicado grego de ontem

ATENAS, 7.—Comunicado da noite passada do Grande Quartel General: «Poderosas forças militares alemãs, equipadas por formações de «tanks», abundante artilharia pesada e aviação numerosa, atacaram esta madrugada, subitamente, e em varios pontos as nossas posições defendidas apenas por diminutas forças militares gregas. Desencadeou-se luta violenta que se prolongou por todo o dia na zona principal da fronteira bulgara, especialmente na região de Beli e do Vale do rio Struma. As nossas forças militares aceitaram combate em condições dificeis, com os seus meios restritos. Foram apoiadas pelas poucas formações que puderam ser distraídas da arma aerea grega em operações na frente italiana. As nossas obras de fortificação, a-pesar da violenta chuva de granadas lançada pela artilharia inimiga e dos bombardeamentos em vôo mergulhante da aviação adversa resistiram com excepção duma posição fortificada que calu em poder do inimigo, após um ataque particularmente vigoroso. Foram destruidos 10 «tanks» inimigos, pela nossa artilharia e pelas nossas peças anti-«tanks». Cinco ou seis aviões inimigos foram abatidos pela nossa arma aerea e pela nossa artilharia, contra aeronaves. Fizeram-se numerosos prisioneiros. Foram evacuadas algumas areas de territorio nacional pelas nossas forças, a-fim-de serem evitados sacrificios inutilis. O inimigo realizou alguns progressos mas foi detido na frente anteriormente determinada».—(E. T.).

Vida musical

Círculo de Cultura Musical

O 3.º concerto da temporada do Círculo de Cultura Musical apresentou-nos na sua feição de violinista, aliada à sua feição de compositor, que já conhecíamos, o concertista espanhol Juan Manin.

As modalidades da sua virtuosidade cheia de pericia, o seu culto pelo som puro e mavioso, devem aparentar de muito perto Manin a Pablo Sarasate. Estará portanto justificada a escolha do Círculo. Mas sempre lamentamos que Juan Manin se confine em estilos pouco largos e que a sua sensibilidade se compraza quasi exclusivamente no delicado. Não deixará de ser, a seu modo, um apaixonado, mas um apaixonado sem generosidade, sem rasgo, fanatizado, sim, pelos processos de dominar uns tantos detalhes melindrosos. Vê-se na qualidade do programa a confirmação do que já fomos dizendo: a personalidade pouco acentuada das peças do concertista—concerto de Camara n.º 2, op. 24, Canção op. A 8, n.º 1, Dança Iberica n.º 3,—o que Manin escolheu de Bach,—um Rondó,—de Beethoven,—a «Romanza em sol»,—de Schubert,—a Abella, triunfo da noite na sua leveza quasi impalpável,—e acima de tudo o arranjo do Concerto de Paganini, com a famigerada «Campanella» (que todos os pianistas conhecem na triunfal virtuosidade da versão de Liszt).

Discretos também foram os acompanhamentos da Orquestra da Emissora, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, e do prof. Varella Cid, ao piano, embora impecável.

Conferencia-Concerto

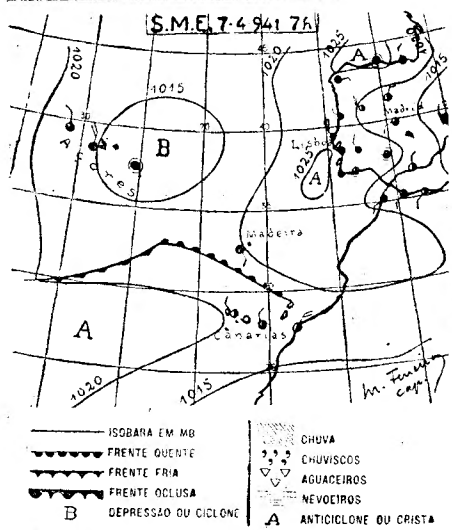
Em sessão promovida pelo Instituto Espanhol em Lisboa, de colaboração com o Instituto para a Alta Cultura, fomos ouvir no Salão do Sindicato N. dos Musicos o prof. Gerardo Diego na sua conferencia—Conceito sobre Manuel de Falla.

Digamos que o conferencista e pianista é, antes de tudo, homem de letras e poeta. Seria pois suspeito aos musicos, não fosse o cuidado logo manifestado de não desatinar, e de ficar-se pelas impressões de alguém que gosta de musica «de forma escandalosa» (termos do conferencista), que privou com Manuel de Falla,—e que sempre tem bastante formação musical, para poder interpretar ao piano com inteligência paginas de tanta pesada e exigente, como a Fantasia Baetica, por exemplo.

E certo é que falou de Manuel de Falla sem desatinar, conforme prometera, com expressões em que perpassou sem pedantismo a formação poetica de Gerardo Diego, com algumas imagens felizes mesmo, não fugindo outras vezes a tentação das reminiscências pessoais outradas da ternura viva pelo assunto. Quanto às ilustrações ao piano, começando por uma Valsa Caprichosa justamente repudiada pelo autor (e que podemos encerrar como um encorajamento para os aspirantes a compositores), e incluindo a severa e sentida Homenagem a Paul Dukas, foram acompanhando com boa escolha o completo desabrochar da personalidade do genial autor de «El Retablo de Maese Pedro».

FRANCINE BENOIT

O TEMPO QUE FAZ



Situação às 7 horas (TMG) de hoje:

A depressão que ontem estava situada na Península moveu-se para o Mediterrâneo. A chuva que se observa em varios pontos do Norte e Centro do país deve estar ainda associada a esta perturbação.

A depressão dos Açores moveu-se para leste, ao mesmo tempo que no mínimo barométrico se verificava um aumento da pressão entre 10 e 15 milibares (enchimento), que está a influenciar o tempo em Portugal sob a forma de nevoeiros no litoral.

Situação às 13 horas (TMG) de hoje:

A depressão entre os Açores e a Península continua a encher-se sem movimento sensível, devendo influenciar o tempo no nosso país mas de uma maneira cada vez mais atenuada.

Por consequência,

Tempo provável amanhã no país:

Ceu geralmente nublado. Possibilidade de chuva fraca local e alguns nevoeiros. Vento variável e moderado. Temperatura sem grande modificação.

(Previsão do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: Máxima, 18.º; mínima, 13.º. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 21.º; mínima, 15.º.

PORTO-UNIDOS

Campeão: o Sporting

O que se exige numa prova de longa duração

Chegou-se ao fim do caminho. O Sporting pode usar durante um ano o título de Campeão de Portugal. A designação assenta-lhe bem. Numa competição destinada a apurar o melhor e o mais regular, em ataraze de desafios, o Sporting foi realmente o melhor e o mais regular. Team robusto, aceitável na defesa, fraco na linha média, mas excelente na célula da frente, a circunstancia de dispôr de alguns suplentes de merito, quasi iguais aos efectivos, permitiu-lhe atravessar a prova sem grandes prejuizos no arranjo a apresentar em campo. Mais uma vez ficou provado que esta competição não pode ser disputada apenas por onze jogadores em cada clube. O material da reserva desempenha função de grande valor. Em mais de três meses não pode deixar de ser—ha doenças, acidentes, punições. E os jogadores devem ter a preparação suficiente para esforços tão prolongados. Aquilo que pode chamar-se fundo de equipa.

A opinião desportiva é concordante. Os outros clubes não deixarão de recordar todas as jornadas, e entrando em linha de conta com varias recordações, concluirão que a classificação poderia ter sido outra. Quanto ao vencedor, porém, tud odeva estar de acordo. Que melhor elogio pode ambicionar aquele que triunfou?

* * *

Os teams mostram-se extenuados. O jogo ressent-se disso. Só um ou outro elemento, mais forte e duro, ou mais animoso, consegue render boa medida de trabalho. Regra geral, o futebolista, nesta altura da época, está sem alegria. Joga por obrigação, quasi como um frete. Saturado. Sei de rapazes que não escondem a sua condição fisica e o seu estado de espirito. Mas como são insubstituíveis, porque não ha suplente á altura da missão, não têm outro remedio senão atarem as botas todas as semanas. Calcule-se a vontade com que entram em campo!

A'S DONAS DE CASA

Uma panela de agua a ferver sobre as pernas

E seguiu para o hospital. Estadia hospitalar, transportes e salarios um conto e tanto que a dona de casa teve que pagar. Cumprimos o nosso dever aconselhando o seguro na Companhia de Seguros «SAGRES». Esta medida de precaução custa apenas cerca de 40 escudos por ano. Rua do Ouro, n.º 175 a 191 ou informar pelo telefone 2 4171.

TECIDOS INGLESES EM STOCK

Rua do Comercio, 28-3.º, Dt.º



O ÚNICO CAMINHO PARA V. EX.ª SE TORNAR UM BOM GUARDA-LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA:

Cortar e remeter sem demora este coupon

Ao INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO RUA DA PALMA, 164 LISBOA Telef. 28034

Queira enviar-me, GRÁTIS, o livro O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL

NOME: _____

MORADA COMPLETA: _____

Enviar 1\$60, em selos, para porte e despesas



"His Master's Voice"

RADIO 1941



NOVOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR
"HIS MASTER'S VOICE"
NÃO É MAIS CARO, É MELHOR
EST. Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada, 97

BOLSA DE LISBOA

7 de Abril

VALORES	Receituado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	936\$00	936\$00	942\$00
Consolidado 4 T. T. 10.	950\$00	949\$00	951\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.225\$00	—	1.041\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.138\$00	1.140\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.035\$00	1.037\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	562\$50	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.380\$00	1.380\$00	1.400\$00
Externas 2.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie.....	1.405\$00	1.398\$00	1.400\$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cauteias da 3.ª serie st.	122\$00	122\$00	122\$50
Centenarios 4 T.	1.893\$00	1.892\$00	1.891\$00
Ações			
Esp. S.ª e Com. I.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	80\$00	—
Ultramarino cp. T. p. ..	—	—	—
Portugal port. T. p.	1.055\$00	—	—
Fidelidade	20.700\$00	20.000\$00	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	1.350\$00	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	150\$00	149\$00	—
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	115\$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	139\$00	—
Cervejas Estrela	—	—	495\$00
Cimentos Tejo	—	310\$00	320\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	360\$00	—
Credito Predial port.	98\$70	98\$70	98\$80
Gás e Electricidade cp.	111\$00	111\$00	111\$50
Alto Alentejo 1.ª 1/2.ª em	—	—	39\$00
Alto Alentejo cupão	—	—	399\$00
Industria Aliança	122\$50	122\$50	—
Portugal e Colonias	73\$00	72\$80	73\$20
Nacional Navegação T. p.	—	—	292\$00
Colonial de Navegação ..	—	170\$00	177\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	32\$00	33\$00
m. Farmaceutica	—	340\$00	350\$00
Portuguesa de Tabacos ..	309\$50	309\$00	310\$00
Tabacos de Portugal	—	295\$00	300\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Casquecel	—	310\$00	—
Agricultura das Neves	—	220\$00	220\$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agucar de Angola	520\$00	515\$00	525\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	82\$00	82\$00	82\$00
Buzi do Principe	—	190\$00	203\$00
Zambezia T. 25	15\$20	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 T.	503\$00	—	—
Norte de Portugal 5 T.	—	103\$00	104\$00
C. P. 6 T.	106\$00	106\$00	107\$00
C. P. 6 T. Beira Baixa ..	109\$00	108\$00	110\$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	—	—
P. N. 1 Moagem 5 T. p.	99\$00	99\$00	99\$00
União Elect. Port. 5 T.	105\$00	105\$00	106\$00
Buzi 5 1/2 T. T. p.	—	108\$00	—
Buzi 6 1/2 T. p.	—	95\$00	—

COSTA L.ª

Cambios - Papéis de credito - Coupons - Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

OXIGENAI O SANGUE

Assim acabareis com a fadiga

Uma das missões dos globulos vermelhos é levarem o oxigenio a todas as partes do corpo. Se estais fatigados, nervosos, sem forças, irritáveis e passais as noites em claro, é porque o vosso sangue está empobrecido de globulos vermelhos, falta-lhe oxigenio—o verdadeiro estimulante da vida. Nestas circunstancias, o fígado, o estomago, os intestinos resentem-se e, os nervos, excitam-se. São estas as razões por que estais sempre fatigados. Atacai as causas destes incomodos. Fazei um tratamento de Píulas Pink, para regenerar o sangue. As Píulas Pink contém ferro assimilável; multiplicam os globulos vermelhos e, desta forma, fornecem o oxigenio, tão necessario ao vosso sangue. Começai, hoje mesmo, o tratamento pelas Píulas Pink. Todos os vossos incomodos desaparecerão e sentir-vos-eis revivificados. As Píulas Pink vendem-se em todas as farmacias, a 12500 cada frasco.

SOLAR DA ALEGRIA Telef. 25990

Hoje: Julio Proença, Maria Raquel, Jaime Silva, Marcia Condessa, Mario Silva, Francisco dos Santos e variações e solos por Fernando Freitas e Martinho d'Assunção. Entrada franca.

Amanhã. Noite da Moda, com a popular actriz MARIA AMELIA e a atracção Fernando Farinha (miúdo da Bica).

CAFE MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Mariana Chagas, Deolinda de Sousa, Frutuoso França, Manuel dos Santos e Antonio A. Ferreira. Consumo 1\$20. Entrada franca.



Francisco Baranita Toucinho

GRANDELLA, LTD.ª participam aos seus Amigos o falecimento do seu muito querido empregado Francisco Baranita Toucinho e que o seu funeral se realiza amanhã, 8 do corrente, às 10 horas, da sua residencia, rua dos Cegos, 27 1.ª, para o cemiterio do Alto de S. João.

Proibição de construções

na área das novas estradas de Lisboa

Por um decreto publicado hoje, acompanhando de um mapa, ficam proibidas quaisquer construções ou reconstruções nas seguintes zonas: numa faixa de 40 metros, 20 de cada lado das directrizes das duas estradas projectadas para ligação das rotundas da Encarnação e Moscavide à rotunda de Sacavem; uma faixa da mesma largura por cada lado da directriz da estrada projectada ao longo do Vale do Tejo, para além de Sacavem; na superfície correspondente à futura rotunda de Sacavem.

Enquanto não estiver aprovado o plano de expansão a elaborar pela C. M. de Loures fica também suspensa a concessão de licenças para construções entre as estradas que ligarão entre si as três rotundas da Encarnação, Moscavide e Sacavem (vasta área em triângulo).

Previdência do Ferrovioário Português

Em cumprimento das resoluções tomadas na assembleia geral desta instituição, ficou instalada na sua sede a comissão para reforma dos estatutos, a qual ficou assim constituída:

Presidente, engenheiro Plínio Silva, antigo ministro do Comércio e antigo director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste; vice-presidente, dr. Serrão Marreiros; secretário Jorge de Vasconcelos; vogais, dr. Clemente da Silva, Manuel Monteiro Bonifácio, representante do Sindicato do Norte; Mateus Gregório da Cruz, representante do Sindicato dos ferroviários do Sul e procurador à Câmara Corporativa; Manuel Guerreiro do Carmo, representante do Sindicato do Centro do país; Agostinho Bastos da Silva e Luiz Pinto Vilela.

A comissão deu imediato início aos seus trabalhos e resolveu oficial ao sr. subsecretário das Corporações e Previdência Social, solicitando uma audiência a fim de o cumprimentar e de lhe dar conhecimento da missão de que foi encarregada.

O 50º aniversário da fundação dos Armazens Grandela

Mário Mendes Mascarenhas concebeu e executou admiravelmente um extracto da sessão solene comemorativa do 50º aniversário da fundação dos Armazens Grandela, realizada no salão nobre da casa em 18 de janeiro último, incluindo o discurso proferido pelo gerente daquelle importante estabelecimento, sr. Virgílio Pereira da Silva.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Têm afluído à Casa do Alentejo numerosas inscrições para o almoço de homenagem ao sr. dr. Victor Santos, presidente da direcção daquelle agremiação regionalista, que um grupo de amigos organiza para o dia 20 do corrente. Continuam a receber-se inscrições naquela instituição.

AVENIDA

Hoje: A's 21 e 45 horas
A triunfante comédia, original do
Dr. Ramada Curto.

O TIO RICO

Formidável desempenho da
COMPANHIA MARIA MATOS
O maior cartaz de Lisboa

VARIEDADES

Hoje: Às 21 e 23 horas

Erico Braga apresenta:

O ANJO DA GUARDA

Criações soberbas dos artistas Iróno
Izidro, Antonio Silva, Hortense Luz
e Ribeiro

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

Depois duma semana triunfal de lotações esgotadas, «Kitty, a rapariga da gola branca» entra hoje na sua segunda semana de exhibições no TIVOLI.

Este éxito é dos que orgulham uma cidade e provam a grande cultura e instinto cinematográfico do publico lisboeta que já não come gatto por lebre...

O celebre filme de Sam Wood alcançou um autentico éxito popular, graças à sua realização e à forma como foi interpretado pela extraordinária actriz GINGER ROGERS que, pela sua criação em «Kitty, rapariga da gola branca», obteve a maior distinção da academia mundial: o 1.º Premio da Academia Americana.

Atrás do reposteiro

Além de Madalena Sotto, na protagonista, e de Alves da Cunha, no papel de «Rousset», a peça «Blanchette», que no proximo sábado se estreia no Trindade, tem ainda como interpretes das suas figuras femininas as actrizes Emilia de Oliveira, Juvelina Pinto e Humilta de Macedo.

Foi fixada para sábado, 19 do corrente, a estreia, no Nacional, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, da comédia de André Birabeau, «La chaleur du sein», traduzida por Fernando Santos e Almeida Amaral com o titulo «Espelho de três faces».

A pesar do éxito da peça de Ramada Curto «O tio rico», Maria Matos vai começar os ensaios da peça que se lhe ha-de seguir no cartaz, a comédia-farsa «A ama seca», original de Luna de Oliveira e Nelson de Barros.

Outro quadro da opereta «Lisboa-1900», em ensaios, no Variedades, decorre durante um duelo comico que se realiza na antiga Praia de Alge.

Além duma atracção estrangeira de nomeada, no elenco do Apolo, que vai interpretar a revista «music-hall», «Toma lá pinhões», figuram ainda a actriz Eulália Vieira, a bailarina Black Daisy, 16 «girls» discipulas de Janou e 6 «boys», sapateadores, de boa classe.

Anuncia-se para a proxima temporada de verão, em Lisboa, a realização de espectaculos de «music-hall», a pargos populares, por artistas portugueses que vão especializar-se neste genero.

Ainda não tem titulo definitivo o grupo artistico que a actriz Virginia Rodrigues está

a organizar para uma «tournée» á nossa Africa.

Do elenco da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, na sua temporada no Sá da Bandeira, do Porto, vai fazer parte o actor Soares Correira, que ali fará a sua estreia na revista «A Grande Parodia».

O escritor teatral de. Ascensão Barbosa, desligado da sua parceria com Abreu e Sousa, está a trabalhar, sózinho, numa comédia, cujo protagonista será interpretado pelo actor Estevão Amarante.

Um dos objectivos do acôrdo a que vão chegar brevemente as empresas teatraes incide sobre uma melhora e mais justa distribuição dos ordenados dos artistas, tendo em vista suavizar a situação dos de categoria mais modesta.

Confirma-se a noticia que demos em tempos sobre o regresso ao teatro, em ocasião oportuna, do actor Valério de Rajanto, ha tempos afastado da cena.

Consta que o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) será um dos interpretes principais dum filme que, este verão, será realizado em Lisboa, por seu irmão Antonio Lopes Ribeiro.

E' no proximo sábado da Aleluia que se estreia, em Lécia, a companhia de circo do Coliseu dos Recreios.

«A Vida de Cristo» e outros filmes. na quinta e sexta-feira, no Coliseu

Este filme biblico, que vai ser exibido no Coliseu, será acompanhado, na quinta-feira, pelo grandioso filme «Ordem de Fogo», na sexta pela empolgante produção «Justiça», além de outros complementos. Bilhetes á venda.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A luz dum vitral» e «Nortada».

AVENIDA—A's 21 e 45—«O Tio Rico».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Anjo da Guarda».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 45 e ás 23—«A desgarrada».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.

TIVOLI—A's 21 e 30.

POLITEAMA—A's 21 e 30.

EDEN—A's 21 e 30.

CONDES—A's 21 e 15.

COLISEU—A's 21.

ODEON—A's 21 e 30.

CAPITOLIO—A's 21 e 30.

REX—A's 21 e 15.

CHIADO TERRASSE—A's 21.

CENTRAL—A's 21 e 30.

OLIMPIA—Das 14 ás 24.

ROYAL—A's 21 e 30.

LYS—A's 21.

SALA IDEAL—Das 15 ás 24.

MUSICA PORTUGUESA TRANSMITIDA PELA RADIO ALEMÃ

O sexto concerto da série de concertos mensais, com musica portuguesa, que a emissora alemã de ondas curtas incluiu no seu programa, sob o titulo «COMPOSITORES PORTUGUESES», realiza-se HOJE, dia 7 de Abril, das 21.00 ás 21.45 (hora de verão)

São executadas ao piano obras musicais do século XVIII, de Frei Jacinto e Carlos Seixas (1704-1742), assim como composições de Nicolau de Albuquerque (com versos de Antonio Botto), Alexandre Rey Colaço (piano e canto) e Oscar da Silva.

Interpretes: Lizzi Bühler—soprano; Hans E. Riebenschalm—cím-balo e piano; José Arriola—acompanhador em piano.

Organizador do programa: Richard Klatovsky. Direcção: Walter Jentsch.

Locutor: José Fernandes.

ONDAS: 19,63 m 25,49 m 31,01 m 49,83 m
POSTOS: DJL DJD DJX DJC

GRANDE LIQUIDAÇÃO POR MOTIVO DE OBRAS

OS ARMAZENS DE SANTA JUSTA, LD.ª, participam que continua a liquidação de toda a sua existencia, com descontos que vão de 15 % a 60 %, sendo uma excelente ocasião de comprar barato. Ninguém deve deixar de visitar OS ARMAZENS DE SANTA JUSTA, LD.ª — MANUEL CARDOSO.

Rua de Santa Justa, 105-A — LISBOA (Junto ao elevador)



Tom Edison, o pequeno genio

(em exclusivo)
um filme de NORMAN TAURIG, com Mickey Rooney, Bancroft e Virginia Weider

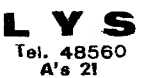


MATINEES DIARIAS

A's 21 e 15

PARIS

Os doidos à solta



Os FILHOS DE DEUS

Sinfonias modernas



Kitty, a rapariga da gola branca

(Kitty Foyle)
com GINGER ROGERS
(Premio da Academia-1910) e Dennis Morgan



A verdadeira gloria

Injusta acusação



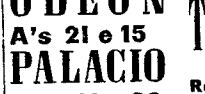
TUDO PARA TI

com Madeleine Carroll



A volta do «Lobo Solitário»

com Warren William
O crime em térias



TRAQUINA QUERIDA

com GLORIA JEAN, Robert Cummings e Nan Gray



Assim nasce um povo

Férias perigosas

«LEGIAO PORTUGUESA»

Baile de caridade no Palacio Foz

Proseguem activamente os preparativos para o anunciado baile de caridade que, na noite de sábado de Pascoela, se efectua nos sumptuosos salões do Palacio Foz, gentilmente cedidos, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do fundo de assistência social do 3.º batalhão da «Legião Portuguesa».

Como temos noticiado, o baile será abrilhantado pela eximia orquestra portuguesa Sousa Pinto, sendo o primeiro em que esta orquestra toma parte depois do seu regresso do estrangeiro, onde alcançou um éxito notavel. Esta orquestra executará também, a pedido, varios numeros de fantasia do seu vasto repertorio. A comissão reservará para essa noite um salão para partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff», fazendo-se a marcação de mesas pelo telefone 2 6611, para onde também se faz a inscrição para ceias. Os pedidos de bilhetes para esta festa de caridade podem ser requisitados pelos telefones 2 2420, 2 6611 ou 2 8854.

O hospital de Arganil e as obras de transformação

Iniciou já os seus trabalhos, dirigindo-se pessoalmente aos seus cantoneiros na capital, a comissão da colonia arganilense em Lisboa, que se propõe conseguir por subscrição publica a quantia de 80 contos, necessaria para, com a comparticipação de 75 contos, já concedida pelo Estado, levar a efeito as obras de transformação e modernização do importante Hospital da Misericórdia de Arganil. Foram nomeadas identicas comissões em Arganil, Coimbra e Porto.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 8—S. Dionísio, bispo.
Lausperene, sai da capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, para a da Ordem Terceira de Penitencia a Jesus.

Carmo, ás 11 e 30, missa da reposição do Santissimo.

Ordem Terceira a Jesus, ás 11, missa solene, adoração ao Santissimo.

LISBOA MODERNIZA-SE

Orquestra Sousa Pinto

Hoje, no

Lethes-Dancing-Bar

Abre hoje, ao publico Nacional e Estrangeiro, o lindo e bem instalado LETHES DANCING-BAR; a sua sede é na Rua Nova da Trindade (Edificio do Teatro Gimnasio). Montagem a rigor. Luz e elegancia. Lethes apresenta a famosissima orquestra SOUSA PINTO, privativa desta empresa. Arte, comodidades. O melhor serviço de bar, restaurante, serviço magistral. O LETHES é um Paraizo de encantamento e alegria.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE

Representação da peça em 1 acto, original de Veva de Lima, com um prologo Afonso Lopes Vieira

A' LUZ DUM VITRAL

com Lucília Simões, Maria Lalande, Villaret, Figueiredo e Vital

Representação da peça portuguesa em 3 actos, original de Emilia Tavares, João Reis e Mario Duque

NORTADA

SABADO DE ALELUIA — 1.ª Repr. seutação da comédia de A. Birabeau, trad. de F. Santos e A. Amaral

ESPELHO DE 3 FACES

MARIA VITÓRIA

HOJE, ás 20,45 e 23 horas

A LINDA E LUXUOSA

REVISTA

«A DESGARRADA»



BALALAIKA

Films musical
com Ilona Massey e Nelson Eddy



Manon Lescaut

obra prima musical de Puccini com Otilda Valli e Vitorino de Sica.



OS FILHOS DE DEUS

Sinfonias modernas

VIAJANTES ILUSTRES



O príncipe Henry Robert Ferdinand de Orléans (o primeiro da direita) com sua esposa (a primeira da esquerda) chegaram hoje a Lisboa, no comboio do Algarve, procedentes de Espanha

Os ataques alemães

à navegação britânica

BERLIM, 7.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs: «Na zona marítima em volta da Inglaterra, a aviação alemã afundou durante o dia de ontem quatro navios mercantes com a deslocação total de 16.000 toneladas. Também foram severamente avariados dois outros grandes navios mercantes, entre eles um navio-cisterna.

Na noite passada, aviões de combate conseguiram atingir com bombas três vapores de tonelagem média.

A aviação alemã destruiu assim, do dia 4, de manhã, até hoje, um total de 13 navios, com a deslocação de cerca de 52.000 toneladas, e avariou 14 navios muito gravemente.

No dia 4, no canal de Bristol, a sueste de Pembroke, foi atacado a pouca altura um «comboio» de navios. Esta acção teve especial êxito. Três barcos com um total de 22.000 toneladas, foram tão gravemente danificados que se pode ter como certa a sua perda total. Outro navio ficou seriamente avariado.—(D. N. B.).

BEBA

TEL. 2 1649

Água Radium



Alfredo Inacio Ramos da Silva FALECEU

Antonia Ema Restani da Silva, Irene Natália Restani da Silva Ribeiro, seu marido e filhos; Francisco Restani da Silva, José Inacio Restani da Silva, Alberto Inacio Restani da Silva, Ema Maria Restani da Silva, Artur Fernandes Alves Ribeiro, sua mulher e filhos; Maria Joana da Silva, Tereza Nizza Restani, Maria Alice Restani Romão e seus filhos; Ema Madalena Restani Pinto, seu marido e filhos; Ilda Maria Restani Graça, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e extremo marido, pai, sogro, avô, irmão, genro, cunhado, tio e parente, cujo funeral se efectua amanhã, 8 de abril, às 10 e 30 horas, saindo o preito da avenida João Crisostomo, 25, r/c., esq., para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Berlim

avisa a navegação de que aumentou a zona de perigo

no Mediterraneo Oriental

BERLIM, 7.—Comunica-se oficialmente que em virtude das operações militares na Grécia deve contar-se com operações na região oriental do Mediterraneo e no Mar Egeu, que tornam perigosa toda a navegação mercante nas zonas marítimas tornadas zonas de operações. Todo o navio que se dirija para estas zonas arrisca-se à destruição pelas minas e por outros meios de guerra.

O governo alemão avisa toda a navegação de que a zona de perigo começa a leste, com a zona marítima definida pelo governo italiano na sua declaração de 4 de fevereiro de 1941, e compreende toda a zona oriental do Mediterraneo, compreendendo o Mar Egeu, até à costa turca, ou seja até ao limite das águas territoriais turcas. Em virtude das operações em curso, a navegação neutra deverá limitar-se às águas territoriais turcas. O governo alemão reserva para si o regulamento da navegação na zona de operações atrás definida.—(D. N. B.).

Uma declaração de Ribbentrop

BERLIM, 7.—Von Ribbentrop fez esta manhã a seguinte declaração, em nome do seu governo, aos representantes da Imprensa alemã e estrangeira na grande sala do Ministério dos Negócios Estrangeiros: «Consideráveis forças inglesas desembarcaram nos Balcãs. Depois das derrotas de Dunkerque e Andalsnes, a Inglaterra empreende uma nova tentativa de desenvolver a guerra na Europa. Um governo cego em Atenas e um grupo de conhecidos conjurados em Belgrado fizeram causa comum com os ingleses, pondo à sua disposição, como base de operação, todo o território grego e yugo-eslavo. A Alemanha assistiu inactiva, desde há meses para cá, a estes movimentos e tentou fazer ouvir a voz da razão à Grécia e à Yugo-Eslavia para se conseguir um entendimento amigável com estes países. Mas todos os esforços foram vãos. O Fuehrer responderá agora. As forças armadas alemãs estão em marcha para dar a lição que merecem aos ingleses e aos conspiradores sérvios. Podemos dizer que dentro em breve Churchill terá compreendido definitivamente que o jogo inglês no continente terminou numa vez para sempre.—(D. N. B.).

O duelo aereo

anglo-germanico

BERLIM, 7.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Foram levados a efeito ataques eficazes contra instalações de portos na costa oriental da ilha britânica.

Foi reduzidíssima a actividade aerea do inimigo. A oeste, a aviação britânica limitou-se, de dia e durante a noite, a vôos sobre a costa da Alemanha do noroeste e da França. Foram abatidos pelos «caças» três aparelhos inimigos, dois pela artilharia anti-aerea e um pelos navios de patrulha.

Segundo as informações até agora recebidas, foram abatidos, no sueste, em combates aereos, 35 aviões. No solo foram destruídos 54 e ficaram gravemente avariados 9.

Perderam-se 7 aviões alemães.—(D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 7.—Comunicado oficial: «Um pequeno numero de aparelhos da Arma Aerea inimiga manifestou actividade em volta das costas marítimas da Grã-Bretanha durante a noite de ontem para hoje. O inimigo lançou bombas numa localidade da costa nordeste da Escócia e numa outra situada na costa noroeste da Inglaterra. Na Escócia não se registaram vítimas. Na costa noroeste da Inglaterra ficaram feridas varias pessoas. Tanto num como noutro caso os prejuizos materiais foram de limitada importancia.—(E. T.).

O avanço alemão

na Grécia e na Yugo-Eslavia

prossegue

--segundo afirma Berlim

BERLIM, 7.—As tropas alemãs que atravessaram a fronteira yugo-eslava e a fronteira grega continuam a avançar em toda a parte, vencendo a resistência do inimigo.—(D. N. B.).

A aviação alemã colabora com as tropas invasoras

BERLIM, 7.—Segundo informações do Alto Comando das Forças Armadas, poderosas formações de aviões de combate, de bombardeamento a pique, de destruidores e de «caças» atacaram durante todo o dia de ontem numerosos objectivos militares e importantes sob o ponto de vista militar na Yugo-Eslavia. O objectivo principal foi a fortaleza de Belgrado, que, durante o dia, teve de ser submetida a três ataques de poderosas formações de aviões de combate.

Em numerosos objectivos de guerra declararam-se incendios, que ao principio da noite ainda não estavam extintos. A zona da estação do caminho de ferro de Belgrado sofreu destruições particularmente graves. Muitos aerodromos foram bombardeados e metralhados. Ao mesmo tempo, aviadores italianos atacaram com grande eficacia aerodromos em Herzegovina.

Depois de ter atravessado as fronteiras da Grécia e da Yugo-Eslavia, o exercito alemão entrou em toda a parte em contacto com o inimigo. A pesar do terreno difficil e da resistencia inimiga, os alemães avançam continuamente. O avanço das tropas é auxiliado pela aviação.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

BERLIM, 7.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na frente sudeste, o ataque continua metodicamente, em combates reñhidos. Partes consideráveis das forças aereas alemãs apoiaram o avanço do exercito, mediante reconhecimento e ataques a colunas, a posições e a meios de comunicações do inimigo. Como já foi comunicado, as instalações fortificadas e outros objectivos militares importantes de Belgrado foram atacados com aniquiladora eficacia, durante o dia, e varias vezes, por fortissimos contingentes de aviões de combate. A estação central de Belgrado e um pontão sobre o Danubio, a leste da capital, assim como comboios de transporte receberam golpes directos muito serios. Muitos incendios mostraram, ainda durante a noite, aos aviões alemães de combate o seu caminho, para a efectivação do quarto ataque à fortaleza de Belgrado.

Além disso, foram atacados com êxito eficaz, mediante bombardeamentos e fogo de metralhadoras, aerodromos da Yugo-Eslavia meridional. Os alemães conseguiram destruir grande numero de aviões no solo, e muitos aparelhos do adversario foram derrubados, em combates aereos.

No sueste, varios aviões inimigos penetraram na Estiria meridional, lançando bombas sobre locais isolados. Não houve estragos dignos de menção.—(D. N. B.).

Comunicado italiano

ROMA, 7.—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «As hostilidades contra a Yugo-Eslavia começaram ontem e as nossas esquadrilhas aereas atacaram objectivos aeronauticos navais e terrestres na frente grega e yugo-eslava. Foram bombardeados em Spolato instalações no porto e navios ancorados. Dois barcos de tonelagem média foram afundados. Em Cattaro o porto foi bombardeado, ocasionando graves prejuizos nas instalações. Um contratorpedeiro e uma doca flutuante foram atingidos em cheio. Foi afundado um vapor. O arsenal de Teodo, nos arredores de Cattaro, foi gravemente da-

(Ver continuação na 8.ª pagina)

NOVA FRENTE D

O príncipe de Bismark tinha o horror das coligações. Evitou-as cuidadosamente preparando três guerras vitoriosas contra a Dinamarca, a Austria e a França. A cupula desta obra foi a unidade do imperio alemão. Os seus sucessores não souberam acautelar a tradição bismarkiana. Em 1914 a Alemanha de Guilherme II era obrigada a bater-se em duas frentes. As divisões tiradas à ala direita de von Kluk e enviadas para a fronteira russa fizeram perder a batalha do Marne.

O Reich nacional-socialista, que em muitos outros pontos se não tem solidarizado com as ideias do Chanceler de ferro, procurou, até agora, seguir as indicações preciosas do seu testamento em dois pontos fundamentais: evitar a criação duma frente continental; manter relações amigáveis com a Rússia. A realização destes objectivos tem-se traduzido por uma serie de sacrificios evidentes. Na ordem puramente militar conduziu ao fim assinalado, desde o inicio das hostilidades, pelo comando alemão. Assim se explicou os exitos retumbantes que têm coroado os feitos das suas armas.

Graham Hutton, que estudou escrupulosamente os problemas e as possibilidades criadas pela nova fase da expansão germanica no continente europeu, diz que o Reich nacional-socialista só é vulneravel por um destes dois processos: o estrangulamento economico, realizado por um bloqueio efectivo e por uma superioridade esmagadora de armamentos navais; ou a ameaça concretizada duma ofensiva poderosa levada dos Balcãs contra o seu territorio. Em Berlim não ignoram estas realidades nem descuram os meios de as tornar inoperantes.

A mensagem do Fuehrer ao seu povo reconhece que a diplomacia britânica, após uma cadeia de reveses, acaba de conquistar alguns louros. Esses louros devem atribuir-se principalmente à impressão que no mundo produziram a conquista do Imperio italiano, a campanha da Albania e o auxilio americano. Ao fim de seis meses, excepcionalmente laboriosos, a Grã-Bretanha registou uma semana feliz com a vitória do Cabo Matapan e a conclusão da campanha da Abissinia. A acção persistente dos representantes do Reich em Belgrado e em Atenas tinha para oferecer, em troca destes episodios recentes, a recordação brilhante, mas um pouco atrozada, das vitórias obtidas na Polonia, na Noruega e em França. O direito de opção

O Portugal-Espanha

e os jogos de Garmisch

O nosso querido camarada Tavares da Silva publica, no n.º 19 da revista de actualidades internacionais «A Esfera», hoje posto à venda, uma interessante cronica desportiva, intitulada «O significado dos encontros internacionais e o ultimo Portugal-Espanha», ilustrado com fotografias do primeiro «goal» espanhol e do unico «goal» português, feito por Pinga.

Outro conhecido jornalista desportivo—Ayala Botto—que foi a Garmisch Partenkirchen assistir aos grandes jogos desportivos internacionais de inverno, publica tambem uma interessante cronica sobre os mesmos, ilustrada com seis fotografias.

Um Coração Contente Alegria o Semblante

Uma joia bonita encanta-nos a alma. Por que não havemos de passar pela Grande Ourivesaria da Moda aonde se encontra um lindo sortido?

Rua da Prata, 257, esquina de S.ta Justa.

S. C. A

3.ª E 4.ª FEIRA: DOIS UNICOS CONCERTOS

APRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE

com a colaboração da ORQUESTRA

sob a direcção do maestro

Bilhetes à venda na bilheteira do teatro

BATALHA

essas potencias exerceu-se em beneficio da Inglaterra.

Os Balcans assumem, para os destinos e para o futuro do Imperio britânico, uma importância excepcional. O governo de Londres não hesitou em sacrificar as concepções do general Joffre e a sua politica de prestigio em Africa às necessidades immediatas da guerra numa frente continental. Wickham Steed, quando regressou à pátria depois de passar vinte anos em França, confessava o seu espanto pela ignorancia e pela incompreensão que os seus compatriotas revelavam perante os Balcans e a sua segurança.

Ha cerca de meio seculo Joê Chamberlain enviou a Paris um dos seus filhos para que se aperfeiçoasse no estudo da historia e das ciencias sociais. O jovem Austen frequentou, entusiasticamente, o curso que Albert Sorel fazia sobre a evolução da diplomacia europeia. Um dia o discípulo ficou vivamente impressionado com esta profecia do mestre: «Quando as potencias conseguirem regular a sorte da Turquia, um novo motivo de preocupação surgirá para ellas. Terão, nessa altura, de encarar as consequências da desagregação da monarchia austro-hungara. Bem pode o desaparecimento desta ser o preludio da ruína para o Imperio britânico».

Austen Chamberlain morreu antes de ver as pequenas nacionalidades balcanicas succumbirem á acção da diplomacia alemã. Seu irmão afirmava, entretanto, que a Checo-Eslovaquia era um país de que os ingleses sabiam em pouco. Para se decidir entre estas concepções opostas, a Grã-Bretanha levou três anos. Procura recuperar, no plano militar, o que perdeu no plano politico. O aspecto mais saliente dessa recuperação é a criação duma frente de batalha longe das suas fronteiras metropolitanas.

Vai a nova frente perdurar e tornar-se, para o Reich, num foco de dificuldades e de complicações? Ou desaparecerá rapidamente levada pelo impeto da offensiva? O chanceler alemão poderia repetir as palavras de Tietzsch para a condessa de Lieven: Ignoro o sentimento do medo e, portanto, os seus efeitos. O perigo evoca, em mim, a necessidade da acção. Sinto-me mais forte no momento em que preciso empregar a força. Quando ia para o campo de batalha tinha a noção de que aquilo era uma tolice. Mas levava a alma e não ha nada que alha essa sensação».—C. F.

BRINDES ATRAENTES

Toda a dona de casa tem, hoje em dia, uma aspiração: possuir aparelhos electricos que a auxiliem na sua tarefa caseira, tornando-a asseada, rapida, agradável e até economica, se considerarmos devidamente a comodidade e a economia do tempo.

De facto, a electricidade é o criado ideal.

Os presentes que consistem em aparelhos electricos causam uma alegria duradoura, e as pessoas que os oferecem tornam-se credoras do reconhecimento daquelas que os recebem.

Não deixem, pois, de visitar, para os seus brindes, o Stand das C. R. G. nos baixos do «Avenida Palace» — Rua 1.º de Dezembro.

dos grandes exitos da actualidade

LISBOA DE LÉS-A-LÉS

de LUIZ PASTOR DE MACEDO

Edição da Camara Municipal

PREÇO 10\$00 ESCUDOS

depositários: Grupo «Amigos de Lisboa»

Rua Garrett, 62-2.º

RLOS

A FAVOR DAS VITIMAS DO CICLONE

DE CORAL DE LISBOA

RA SINFONICA NACIONAL

DERICO DE FREITAS

Tel. 21552

SOFIA

foi bombardeada

pela aviação

yugo-eslava

— dizem da capital bulgara

SOFIA, 7. — O Comando das Forças Aereas comunica que bombardeiros yugo-eslavos efectuaram ontem um ataque contra as cidades abertas de Sofia e de Kustendil. Foram lançadas bombas duma altitude muito grande sobre objectivos não militares. Ha a lamentar a morte de muitas mulheres e crianças. Foram causados estragos muito importantes.—(D. N. B.).

Protesto bulgaro

SOFIA, 7. — A agencia de informação bulgara informa que o governo bulgaro encarregou a legação da Bulgaria de protestar em Belgrado junto do governo yugo-eslavo contra o lançamento de bombas por aviões yugo-eslavos sobre cidades abertas bulgaras e contra a população civil bulgara.—(D. N. B.).

Outras cidades bombardeadas

BUCARESTE, 7. — A agencia romana divulgou um comunicado anunciando que as tropas aereas yugo-eslavas bombardearam ontem, domingo, as cidades romenas de Orsova e Arad.—(United Press).

Um avião yugo-eslavo tentou aproximar-se de Budapeste

BUDAPESTE, 7. — A agencia húngara «MTI» informa que ontem á tarde, um avião de bombardeamento yugo-eslavo, que tentava seguir na direcção de Budapeste, teve de retroceder antes de atingir a periferia da capital, em virtude do fogo da D. C. A. O alarme aereo dado durou trinta e cinco minutos.—(D. N. B.).

Declara-se em Sofia que não ha tropas bulgaras em acção

SOFIA, 7. — A agencia bulgara comunica oficialmente: «Nenhuma tropa bulgaras participam nas operações militares entre a Alemanha e a Yugo-Eslavia. A Bulgaria estava no direito de esperar que este facto fosse suficientemente apreciado pelo governo de Belgrado.

Mas, as forças aereas yugo-eslavas—acrescenta—empreenderam acção contra territorio bulgaro, não contra objectivos militares alemães, mas contra cidades abertas e a população civil bulgara».

Um comunicado das forças aereas bulgaras anuncia que bombardeiros yugo-eslavos efectuaram, ontem domingo, ataques contra as cidades abertas de Sofia e Kustendil. Efectuaram-se estes ataques a grande altura contra objectivos não militares, sendo atingidos o centro da cidade de Kustendil e os bairros operarios de Sofia. Varias mulheres e crianças foram victimas destes bombardeamentos. Os prejuizos materiais são insignificantes e procedeu-se á sua immediata reparação.—(O. F. I.).

Credito para as despesas da guerra da Bulgaria

SOFIA, 7. — O ministro das Finanças, Bojiloff, apresentou á Camara um projecto de lei que prevê um credito extraordinario de 2 bilhões 200 milhões de levas para a defesa nacional.—(D. N. B.).

ÀS 17 HORAS

Começou o ataque yugo-eslavo á Albania

SOFIA, 7. — A radio yugo-eslava anuncia que a artilharia abriu fogo na fronteira da Yugo-Eslavia com a Albania, como preparação do ataque a este ultimo país.—(O. F. I.).

IMPERIUM SAIAO CHA
LANCHES BANQUETES AMIGOS JANTARES
Rua 5 Junho 105 - Tel. 5-27

«Não ha motivo

para apreensões»

afirma-se

em Ankara

ANKARA, 7. — O Conselho de ministros do governo turco realizou ontem á tarde uma reunião extraordinaria, a fim de apreciar a situação actual. Espera-se para breve a publicação de um comunicado sobre o que nessa reunião se tratou.

Após esta reunião, um funcionario do governo de categoria fez a seguinte declaração: «Não ha motivo para apreensões».

O tenente-general Marshall-Cornwall e o vice-marechal da Aeronautica Elmhirst, que representam o comandante chefe das forças armadas no Medio Oriente nas conversações realizadas com o Estado maior general turco, partiram desta cidade para Istambul, onde vão visitar os dispositivos de defesa militar turca na Tracia.

Os jornais da Imprensa grega aconselhavam, todos em artigo de fundo, antes de ter sido recebida a noticia da offensiva alemã contra a Grecia e contra a Yugo-Eslavia, a Bulgaria a manter-se em paz.

No «Yenisabahn», por exemplo, lê-se: «Se a Bulgaria permitir que utilizem para ser desencadeada uma aggressão, a sua declaração feita á Turquia deixa de ter valor».

O «Vakit», outro jornal grego, diz que a Bulgaria recebeu a promessa de «uma saída para o Mar Egeu, o que torna claro e evidente o que é que a Bulgaria pretende e com que é que os Balcans se terão que haver?».—(E. T.).

Comunicações interrompidas

ANKARA, 7. — Nenhuma noticia de origem particular ou official de proveniencia de Sofia ou Belgrado chegou a Ankara. Estão interrompidas todas as comunicações telegraficas e telefonicas com a Bulgaria e a Yugo-Eslavia.

Informações de origem grega annunciam que as tropas helénicas resistem energicamente aos ataques das tropas alemãs. Acrescentam que a Yugo-Eslavia, auxiliada pelo exercito britânico, se opôs ás investidas do inimigo.—(O. F. I.).

O auxilio americano

WASHINGTON, 7. — Nos circulos parlamentares norte-americanos insiste-se por que seja fornecido, com urgencia, todo o auxilio possível á Grecia, á Yugo-Eslavia e á Grã-Bretanha. Solomon Bloom, presidente da Comissão dos Negocios Estrangeiros, fez a seguinte declaração: «Não se trata de considerar se os aliados poderão ou não sair vitoriosos da batalha dos Balcans. A Yugo-Eslavia e a Grecia combatem pela defesa das suas patrias». — (Exchange Telegraph).

A opinião americana

NOVA YORK, 7. — No diario norte-americano «New York Herald Tribune» lê-se o seguinte a respeito da guerra na Yugo-Eslavia: «Desta vez a formidável maquina alemã de aggressão foi arrastada para a guerra ainda que tal não fosse desejado ou previsto. O novo teatro da guerra encontra-se afastado do centro real da luta de maior importancia. Mesmo que resultasse uma victoria completa e um novo Dunkerque, os Balcans não poderão quebrar a garra do dominio do mar; deixaria a cidadela inimiga sem ser atingida pelas vagas, mas transformada num teatro de luta em que um simples revés tomara caracter catastrophico para os alemães».

O «New York Times», comentando igualmente a guerra na Yugo-Eslavia, diz o seguinte: «Nós temos uma convenção com a Yugo-Eslavia, convenção baseada na boa fé. A nossa resolução será mantê-la». — (E. T.).

Instruções de Hull ao ministro da America em Belgrado

WASHINGTON, 7. — O secretario de Estado dos Estrangeiros do Governo norte-americano, Cordell Hull, deu instruções ao ministro em Belgrado para se conservar junto do governo da Yugo-Eslavia, seja para onde for que ele se transfira, deixando em Belgrado o funcionario mais antigo da legação. — (Exchange Telegraph).

Uma declaração

do encarregado

de Negocios

da Yugo-Eslavia

em Portugal



SLAVKO KOITCH

O encarregado de Negocios da Yugo-Eslavia em Lisboa, sr. Slavko Koitch, convocou esta tarde os representantes da Imprensa diaria para lhes fazer a seguinte declaração:

«Desde ontem, a nação yugo-eslava defende, de armas na mão, a sua dignidade e a sua independencia».

A Yugo-Eslavia mostrou numerosas vezes a sua vontade inquebrantavel de salvaguardar a paz nos Balcans. Com este fim, tinha desenvolvido toda a sua actividade diplomatica, tomando iniciativas que manifestavam claramente as suas intenções pacificas. A sua estrita neutralidade desde o momento do começo da guerra e os seus esforços para estabelecer as relações mais correctas com todos os seus vizinhos constituem a melhor prova disso.

No entanto, o povo yugo-eslavo não podia consentir—e não quereria nunca—abdicar da sua honra e da sua dignidade. Tinha de escolher: ou a perda da sua independencia na desonra, ou resistir á força brutal. Sem nenhuma hesitação o povo yugo-eslavo decidiu-se pela segunda alternativa, enveredando assim pelo caminho glorioso das gerações que criaram a Yugo-Eslavia independente e livre.

Os yugo-eslavos, resolvidos a combater até ao fim, entraram numa luta desigual que lhes foi imposta, mas com a firme convicção de que os seus sacrificios contribuirão grandemente para a realização do nobre ideal de justiça e de liberdade».

O sr. Slavko Koitch, que se encontra em Lisboa ha cerca de dois meses, conhece profundamente a politica do seu país, que serviu, entre outros cargos, como chefe de gabinete do actual ministro das Comunicações yugo-eslavo, sr. Jevtitch, quando ele ocupou a presidencia do Conselho e a pasta dos Estrangeiros, como encarregado de negocios de Varsóvia e conselheiro da legação em Paris.

A venda de amendoas

A Secção da P. S. P. contra Assambramento e Especulação:

«Há conhecimento que alguns estabelecimentos estão vendendo o sortido de amendoas com exagerada percentagem de torrão de açúcar, enganando assim, o publico consumidor.

Faz-se saber por isso que a amendoa sortida-açúcar não poderá levar torrão, o qual deverá ser vendido separadamente ou aplicado no sortido popular, cujo preço é de 6\$50 o quilo».

Queijo da Quinta da Tapada

UMA DELICIA

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baronesa do Seixo, D. Maria Isabel Varennes Monteiro de Mendonça, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Gloria de Queiroz e Lencastre, D. Margarida de Faria Teixeira Bastos, D. Maria Alice Ribeiro da Silva Arbués Moreira, D. Sofia Adelaide Assunção Guerreiro Melo e Sousa, D. Ema Wellenkamp Lamy, D. Maria das Dores Lomelino de Portugal Colação, D. Maria do Carmo Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria Beatriz Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Teresa Santos Leitão, D. Beatriz Madureira e a menina Aida dos Santos Moutinho de Carvalho.

A CARIDADE

Na Casa do Alentejo

Organizada por uma comissão de gentis meninas pertencentes à nossa primeira sociedade, realiza-se, na tarde de sábado de Aleluia, nas belas salas da «Casa do Alentejo», um «chá de caridade», cujo produto se destina a uma instituição de beneficência. Os pedidos de bilhetes para esta festa devem ser requisitados pelo telefone 4 4422, fazendo-se a marcação em mesas pelo telefone 4 5498, das 13 às 14 horas.

No Automóvel Club

Na tarde de quinta-feira, 11, realizar-se-á, nas magnificas salas do Automóvel Club, gentilmente cedidas pela direcção desta elegante agremiação, um «chá mah-jong», de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do Preventorio de Santa Teresinha, em Colares. Brevemente nos referiremos mais pormenorizadamente a esta elegante festa.

Está doente? Para ter um enfermeiro diplomado às suas ordens, basta telefonar para 5 2484

DE LUTO

Alfredo Inacio Ramos da Silva

Faleceu ontem á noite o sr. Alfredo Inacio Ramos da Silva, comerciante na rua Garrett, proprietário ha muitos anos da firma Ramos & Silva, Sucessor, oculista.

O extinto era casado com a sr.^a D. Antonia Ema Restani da Silva e pai das sr.^{as} D. Irene Natalia Restani da Silva Ribeiro e D. Ema Maria Restani da Silva e dos srs. Francisco, José e Alberto Inacio Restani da Silva e sógro do sr. Artur Fernandes Alves Ribeiro, empregado de Obras Publicas.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas e 30, da avenida João Crisostomo, 25, r/c, E., para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

A família enlutada as nossas condolencias.

Excursão á Arrabida

A Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs» (Palhinhas)

Avenida Visconde Valmôr, 70 a 76

Realiza no proximo dia 11 (feriado) uma excursão que visitará os castelos de Palmela e Sesimbra, Setúbal, Cabo Espichel, Serra da Arrabida e Portinho.

Rua Prior
Tasso, 16 e 30
(à Rotunda)

Estação de Serviço

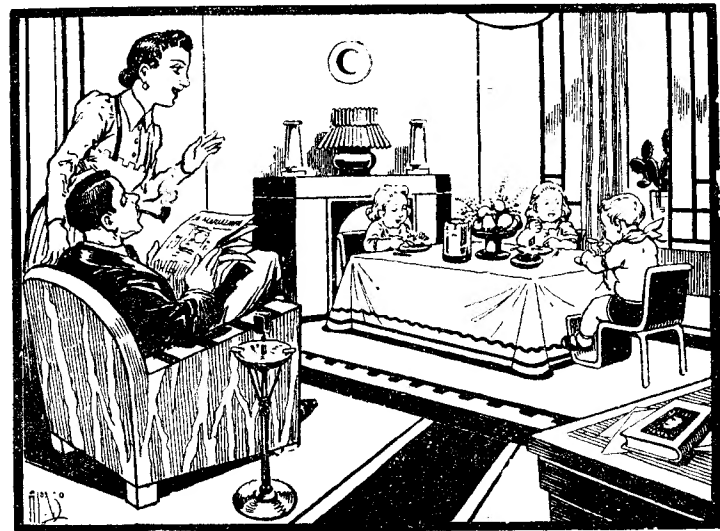
Os melhores preços, melhores e melhores
em todos os serviços.

MOTOR PALÁCIO

Escola Automobilística

profunda pela seriedade e competência dos seus docentes.
Realizando uma especialização 100% a 100%.

Telefone
4 2421



Saúde e alegria!...

—Não é verdade, Antonio?!... E' um verdadeiro consolo ver a alegria com que os nossos filhos tomam a Farinha Duas Pombas!...

—Pudera! Se ela lhes sabe tão bem e os tem criado fortes e saudáveis!...

—E' certo. E nunca tiveram nem a mais leve alteração nos intestinos!...

—Nem é possível ter com a Farinha Duas Pombas d'A Maria-zinha...

Esta farinha é um produto alimentar natural, de recente formula.

Não contém o mais leve elemento quimico. Sobretudo para as crianças, é um alimento do mais alto valor. De efeitos unicos no desmame; e, seguidamente, acompanhando a alimentação mista.

Enrija os ossos e ajuda a desenvolver e a fortalecer todos os órgãos, duma forma perfeitamente proporcionada.

E' um produto d'A Mariazinha.

Cada quilo, 12\$00.

Peça o catalogo geral, com todas as indicações.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

Armazem de Lanificios

LINO

ULTIMOS DIAS

Por motivo do retribuinte êxito obtido durante a passada semana, e não sabendo Armazem de Lanificios Lino como reconhecer o favor que lhe foi dispensado pelo Público de Lisboa e Provincias, e, tambem por ser fim de estação, decidiu vender ainda por preços mais inferiores, por mais alguns dias o resto do seu sortido de MILHARES DE GABARDINES:

Gabardines que valem 420\$00 a.....	200\$00
Sobretudo que valem 220\$00 a.....	120\$00
Casacos de cabedal que valem 450\$00 a.....	220\$00
Capas de borracha que valem 200\$00 a.....	80\$00
Excelentes gabardines de seda, artigo proprio para a estação da Primavera, valem 500\$00 a.....	250\$00

Este Armazem vende as melhores marcas de gabardines por preços sempre inferiores. Tem tambem como seu exclusivo as excelentes gabardines das marcas LISBONENSE e PORTUENSE, as quais não só vencem como convencem os mais exigentes.

UM CONSELHO: Para vosso interesse visitai este Armazem, aproveitando estes preços extraordinarios nunca mais realizaveis.

REVENDEDORES: Aproveitem esta oportunidade de ganhar dinheiro á farta.

SEDE — CALÇADA DO CARMO, 17, 1.º

Por cima do Grande Café Nacional — Esquina da Rua Primeiro de Dezembro (ao Rossio)
Telefone 2 2203 — LISBOA

MALINHAS
para senhora,
os modelos
mais
recentes

PELES

CASA

CANADA'

RAPOSAS ARGENTÉE AZUIS, CASTANHAS e PRETAS
228 — RUA AUGUSTA — 232 — Telefone 26809

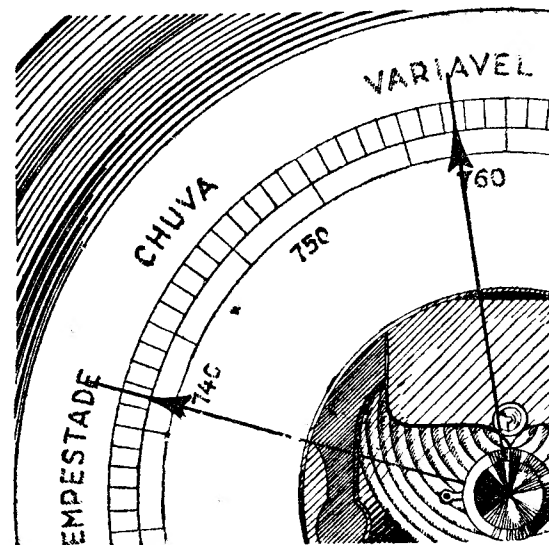
MEIAS
de seda
nas mais
finas
qualidades

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 8.ª Vara

Por este Tribunal, cartorio da 3.ª secção, e nos autos de acção especial para cancelamento de registo em que Mariana de Jesus Nobre Fernandes Pereira, viuva, e sua filha Aida Hermengarda Fernandes Pereira, divorciada, moradoras nesta cidade na rua do Guardamôr, n.º 40, 3.º esquerdo, como proprietarias do predio urbano sito tambem nesta cidade na Calçada Agostinho de Carvalho, 66 e 68, descrito na 4.ª Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 3.733, a fls. 5 do L.º B. 11, sobre que recai um fôro, inscrito a fls. 55 do L.º F. 4.º Sob o n.º 1.866, pretendem o cancelamento deste, que foi construido por instrumento publico feito em 28 de Novembro de 1736 a favor de Domingos Nunes e mulher Ana Maria Rodarte, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os herdeiros incertos de Ana Rita de Sousa Belmão Rodarte, ultima titular do fôro referido, para no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, seguindo-se os posteriores termos legais. Lisboa, 28 de Março de 1941. O Chefe da secção, Augusto Cardoso. Verifiquei—O juiz de Direito, Bordalo e Sá.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Louza de Cima, na casa Carlos Francisco de Oliveira.



O SEU ESTOMAGO...

COMO UM BAROMETRO, REGULA A SUA EXISTÊNCIA

Se V. Ex.^a se preocupa apenas em acalmar momentaneamente esse ardor do estomago que nota depois das refeições, sem procurar evitar que ele se repita, sentir-se-á cada vez pior, deixando que se estabeleça uma úlcera.

Preserve a sua saúde tomando com regularidade o

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

A' venda em todas as farmacias

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital..... Esc. 14.400.000\$00

Fundo de Reserva.. Esc. 55.200.000\$00

Séde: Rua do Comércio, n.ºs 95 a 119 — Dependencias: Rua Prior do Crato, n.ºs 135 e 137 — Rua do Grilo, 42 e 44 — LISBOA

FILIAIS: Pôrto, Braga, Coimbra, Faro e Covilhã — AGENCIAS: Abrantes, Estoril, Figueiró dos Vinhos, Gouveia, S. João da Madeira, Tórres Novas, Tórres Vedras, Tortozendo e Mangualde

«Parada de vedetas» no teatro da Trindade

Um certo dia, não sei quando, olhando o velho bardo que ela cantava, cismando no drama das caras sombrias de amadas cãs, Fernando de Castro pensou em escrever novos poemas. Sonetos ricos de harmonia? Quadras de fresca singeleza? Quem poderá sabê-lo? Presente-se que seriam versos, cheios de carinho pelos humildes, pelas crianças sem pão nem alegria—flores azeviladas pelo tedio cinzento dos «baixos sofrendores». Visionava maravilhas para os pequenitos pobres e queria traduzir, através da música das rimas, as quimeras lindas que embalsavam seu espírito de mulher e de mãe.

Era no Inverno, mas um raiozinho de Sol espreitou pela vidraça e fez no pensamento da que lhe chamaram, a sorrir, «entontecido e folião». O Sol é amigo dos poetas... Foi talvez por amoroso «ortilegio» dessa restea da luz divina que os meditados versos e o carinhoso devanço se plasticizaram, moldados num suave milagre da ternura.

Aí temos agora, o sonho da poetisa corporizado nos «Parques Infantis»—mundos liliputianos, gerados pelas nebulosas do amor—nos quais cada flor vale uma rima feliz e cada riso de criança tem mais expressão e verdade que um livro inteiro de mágicos sonetos. Está na nossa frente a maior, a melhor obra do espírito que soube escutar os murmúrios misteriosos da «Cidade em Flor».

Hoje, a noite do Trindade será de consagração desse poema construído pelos nervos, pela alma entusiasmada e afetiva de uma intelectual que nunca se esqueceu de ser mulher. Denominar-nos «Parada de vedetas», certamente por conveniência de cartaz. Mas é outro título, mas que importa? Lisboa sabe que ela será mais uma página cheia de sentimento e de harmonia, vinda das mãos da escritora do «Ante-Manhã», e tanto basta para que o público e os artistas vivam momentos de competência, todos pela graça da obra que servem.

Ainda esta tarde, a dois passos daqui, Marie Dubas—atriz que nos fascina, que nos empolga e acasta para o riso ou para as lágrimas—me confidenciava, em sua voz cantante:

—A minha presença no Trindade será uma despedida. Vou sair de Portugal, cheia de saudade da vossa Lisboa, desta luz, desta deliciosa tranquilidade. Uma coisa me suavia o anterior da partida: poder cooperar na obra de Fernanda de Castro, que me entrecorre, me faz sorrir e meditar. Gosto muito de crianças, sabe? E esta noite, quando cantar, procurarei exprimir nas canções que prefiro, tudo quanto essa obra de amor em mim desperta. Lisboa entendeu-me. Deixou-a com pena, mas que alegria levou consigo, por ver que a vossa terra dá exemplos de carinho pelas vidas que despotam, no momento em que, no resto do mundo, tudo parece dobrar-se ante o imperativo da morte!

Não tardou que a «reina do baile espanhol» —a maga, chamada Caramen Salazar, alma de artista animada por todo o sol da Andaluzia—nos afirmasse também:

—Trabalhar, esta noite? Mas não, não vou trabalhar... Vou experimentar instantes de sincero alívio, por poder, com os meus bailarinos, servir as maravilhas que são os «Parques Infantis». Pensar que concordo para lhes dar melhoria, entusiasma-me. Bailarei o melhor que sei—para o público, que me tem compreendido, e para mim, que «tengo el corazón lleno de alegría»!

Echeverría—o prodigioso pianista mexicano, interprete genial dos grandes mestres—foi mais sobre de palavras, mas não menos caloroso:

—Servir qualquer causa útil a Portugal torna-se-me agradável em extremo. Mas quando essa causa tem a amplitude e a finalidade desta, peço a Deus que me inspire e me permita atingir a interpretação perfeita dos trechos escolhidos. Adoro as flores! Ora, as crianças formam, para mim, jardins vicejando sob o alvorecer de um dia mais luminoso do que o no-50...

Assim disseram três dos maiores artistas que, daqui a horas, vão aparecer ao público do Trindade. Traduziram a irradiação do doce poema meditado em dia distante, mas certificaram-me de que, por enue o rugir do odio, por sobre o escaudo do sangue na terra abrasada, a beleza e a ternura são valores intangíveis, que nada poderá desmoronar. Por alguma coisa imensa, verdadeira e profunda o incompreendido Jesus—vivendo na encarnação visionada por Teixeira de Pascoais—chegara mansamente, mostrando as mãos em chaga, enquanto reboavam os gritos frenéticos da multidão que ele quis salvar e redimir.

FERNANDA REIS

CASA QUEY

Antigo «A's» das Meias

Voici le temps de vous confesser.
Vous bas, gardez-vous de les tirer,
Agenouillez-vous sans trembler
Si vous portez des bons bas Okey.
Maison Française — Rua Serpa Pinto, 16, c.

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA

do DR. SILVA ARAUJO

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

Consultas permanentes das 10 às 19 horas.

Secções de higiene e estética com

banhos e tosquias

O PROGRESSO DUMA FIRMA

As novas e importantes instalações da antiga

«Agencia Barata»

A industria a que hoje nos vamos referir é de suprema utilidade e da mais acentuada necessidade para um país. Vejamos as coisas tais quais elas são e não como gostaríamos que elas fossem. Daí o indiscutível merecimento e estrita necessidade da industria funeraria que, em Portugal, tem como representante de primeira grandeza a antiga «Agencia Barata», que tem a dirigi-la o preferido industrial português do seu genero, o nosso amigo sr. Gastão Mendes Barata.

Estas linhas que hoje lhe dedicamos nas nossas colunas têm, apenas, o fim de informar o publico, o grande publico, das profundas remodelações que a importante casa sofreu nas suas antigas instalações. Não precisa, de resto, esta casa que se chame a atenção para o seu nome. A sua justa fama e consideração de que goza na nossa cidade e por todo o país, nada mais são do que o reconhecimento tacito e indiscutível do seu muito valor e merecimento.

Cumprimo-nos, no entanto, bem, informar os nossos leitores. As instalações que a «Agencia Barata», no genero a primeira, apresenta ao publico, são duma importância e magnificencia que não podiam passar despercebidas.

A sua sede, na rua Saraiva de Carvalho, 194 a 202, é uma admirável realização architectonica e industrial—a sede propria de quem vale tanto e que se afirma, uma vez mais, a casa mais destacante desta industria.

Todas as obras foram dirigidas pelo ilustre construtor sr. Jean Ducassé.

Um vastissimo «hall», magnificamente iluminado, comodo e sobrio, é a verdadeira sala de receber os inumeros clientes da prestimosa agencia. Este «hall» que é, de facto, uma esplendente obra, é servido por duas largas e espaçosas portas de ferro trabalhado, construídas sob a direcção do grande mestre de serralharia artistica Vicente Joaquim Esteves.

Grandiosas montanhas internas rodeiam o admiravel «hall» e escritorios, etc., apresentando urnas em mogno, pau santo e variados apetrechos funerarios, em que é perita a prestigiosa casa do sr. Gastão Mendes Barata.

Estamos, pois, em face dumas excelentes e admiraveis instalações, ricamente remodeladas e construídas, abrangendo ainda as suas vastas e bem apetrechadas oficinas, as suas magnificas cocheiras e garagens. Cabe aqui dizer que não se deve esquecer o seu magnifico serviço de auto-carros funebres que é, sem duvida, o melhor e mais valioso do país.

Comparavel a tão belas instalações é a direcção excelente, a profunda honestidade, o acentuado desejo de bem servir o publico, tudo, enfim, que tornou a «Agencia Barata» um modelo e um exemplo a apontar, que pode sofrer as mais rigorosas comparações.

Tudo se deve, na verdade, ao largo espirito de iniciativa, ao profundo conhecimento do meio, á estrita noção do que vale, do sr. Gastão Mendes Barata, tecnico inteligente e culto, de tão difficil industria.

Verdadeiro espirito de orientador, modelo de

ordem, rapidez nas decisões, precisão e sabedoria nas ordens que dá, o chefe da «Agencia Barata» é uma notavel individualidade e capacidade de organizador e industrial.

Tem hoje uma obra de que se pode e deve orgulhar, uma realização onde o seu nome permanecerá impercível, um claro e alto exemplo que traduz, melhor do que quaisquer palavras, o seu indiscutível e marcado merecimento e grande valor.

Não admira, portanto, que a considerada Agencia goze de tão larga fama e consolidado prestigio. As casas valem o que valem os seus dirigentes. Nada mais são do que o reflexo do valor de quem as orienta e dirige.

Além disso, o seu numeroso pessoal é escolhido numa ponderada e justa selecção. Formam uma unida e grande familia, em que cada um contribue com o seu esforço e valor relativo, congraçados em torno do proprietario e gerentes da importante firma.

As suas recentes e magnificas instalações da rua Saraiva de Carvalho, 194 a 202, que são o feliz e belo resultado duma profunda remodelação das suas antigas instalações, situadas como é bem de ver, no mesmo local, respondem a qualquer pergunta acerca do valor e prestigio da «Agencia Barata».

O publico pode, ainda mais do que outrora, se tal é possível, confiar no perfeito e rapido serviço, na honestidade dos preços, na qualidade de todo o material, na competência e dedicação do pessoal, da conceituada firma, que, pelo seu valor e passado, não precisa de reclamações.

Tudo segue na mesma linha de conduta que a prestigiosa Agencia tem seguido desde a sua fundação. E tanto assim é que o proprio Governo da Nação, num gesto da mais ponderada justiça, a Gastão Mendes Barata, ao grande industrial, «doublé» de «gentleman» concedeu a alta comenda da Ordem do Merito Industrial.

A par das entidades officiais, também o publico tem sabido prestar a sua homenagem e o reconhecimento pela conceituada Agencia. Sempre a tem preferido, sempre nela tem confiado em transes bem dolorosos. Também se tem distinguido a prestimosa firma em actos de beneficencia e filantropia, tanta vez revelados.

Nada mais pretende a «Agencia Barata». Que o publico continue fazendo a sua escolha, galardoando assim quem para o servir tanto trabalha. E' consolador verificar que se sabe compreender e recompensar uma obra nossa. Tal é o caso do sr. Gastão Mendes Barata e da grande realização dos seus esforços.

E estão mais uma vez de parabens pela recente inauguração das suas novas e magnificas instalações, as primeiras do genero.

Que a conhecida e simpatica modestia do nosso prezado amigo, sr. Gastão Mendes Barata e dos seus colaboradores, srs. Antonio Mendes Barata e Antonio Abreu Barata, nos perdoem estas palavras. Porém, a mais estrita justiça obriga-nos a não reparar na comprovada simplicidade do nosso querido amigo.

FICAM PREVENIDAS...

... todas as pessoas que gostem de comer bem que reabriu hoje, 7 de abril, A MARISQUEIRA. A MARISQUEIRA, que se apresenta nova e bonita, tem na sua gerencia Alfredo Patricio, ex-socio da «Pombalina», e Guilherme Carvalho, conhecido tecnico de restaurante, e possui um modelar serviço de RESTAURANTE, BAR e CERVEJARIA, além de uma escolhida SECÇÃO DE VINHOS. Experimentem, a partir de hoje, as refeições e o vinho de A MARISQUEIRA, na RUA DOS FANQUEIROS, 64-66.

Acabamos de receber Nova Remessa de: MICROFONES TURNER DIFUSORES ROLA Descontos para Revenda

Em stock, tudo para RADIO

Telef. 25745

E. PENAGUIÃO & C.ª L.ª

R. DOS CORREIROS, 13, 1.º

Empresa Insulana de Navegação

Paquete LIMA

Avisam-se os senhores passageiros e carregadores que a saída daquele paquete que devia efectuar-se em 8 do corrente, ficou transferida para o dia 9, ás 12 horas.

A primeira corrida de touros da época

Esta cronica da primeira corrida da temporada poderia intitular-se «O que um poeta espanhol me disse da tourada portuguesa». Este poeta é Gerardo Diego, o autor da «Elegia a Joselito», que ontem assistia pela primeira vez ao espectáculo em Portugal. Disse-me ele que, sendo o sol o primeiro espada, não era de estranhar ver pouca gente na sombra, nem que os de pouco dinheiro enchessem os lugares do sol, que ontem foram de sombra. Disse-me que as cortezias á portuguesa são bem portuguesas, bem cortezes, e logo aqui começou fazendo fotografias dos cavaleiros, do que é português, enfim.

E só não fez a fotografia daquela inglesa que do sol se atirou entusiasmada e já caindo em cima do cavaleiro, porque aquilo foi tão rapido e inesperado que nem com um instantâneo. Além do que, como a senhora caiu descomposta e o marido teve de a agarrar pelas saias, a fotografia, assim ficaria só para mostrar aos amigos.

Disse-me depois que já conhecia Simão da Veiga, dos seus exitos em Espanha, e que lhe encontrava novo sabor em Portugal, «em sua salsa». E, realmente, Simão reapareceu ontem com toda a sua alegria, e já tão bem montado que pôde fazer frente aos bichos que lhe saltaram e que foram dos piores da tarde.

Disse-me também que gostou muito de José Casimiro, e mais no seu segundo touro, que foi o mais bonito e bravo, e no qual o cavaleiro começou por cravar uma farda que brindou a Gerardo Diego, e outra igual, e outra em que foi demasiado valente. E, somando-se, com dupla razão, aos aplausos que o publico dedicou a José Casimiro, disse-me reconhecer-se que este cavaleiro tem estirpe, vem de dinastia, o que sabia pelo rasto que em Espanha deixaram os Casimiros.

Mais me disse encontrar certa gallardia nos forcados, e houve apreciado a valentia com que «pegou» Garrett, e, poeta delicado e erudito, não incorreu na vulgaridade de me perguntar se o valente moço alcochetano era descendente do autor de «Frei Luiz de Sousa» como já uma vez me perguntou um jornalista americano.

Do seu compatriota Pedro Barrera disse-me que é um toureiro valente—e ontem bem o provou em lances apertadissimos dos quais mais duma vez saiu comprometido, e até colhido, porque o muciano nem sempre dá saída ao touro, e o seu primeiro tinha nervo, isto é, certo temperamento que só o castigo das varas domina. E, vindo com satisfação que o publico havia gostado de Pedro Barrera, e o aplaudia, notou que também era valente o seu peão, «Macra», que bandalhou bem e depressa, e bregou bem. E, julgando que o «Alfarero» e Plás Flores eram portugueses, disse-me que estavam bem, e melhor Procopio e Gomes, muito habilidosos, e Agostinho e Gorrão, muito valentes, e Cegarra, porque o poeta é amavel e nós estamos fazendo a cronica da primeira da temporada, desejando animá-los a todos.

Gostou de tudo, até dos touros do sr. Francisco da Silva Vitorino, que saíram bravinhos, alguns, com casta, e estavam mais gordinhos do que seria de esperar ante a fraqueza dos pastos deste ano de inundações e de ciclone.

E a proposito do cyclone disse-me ter pena de não ficar para a corrida do proximo domingo com quatro cavaleiros dos melhores, com Pepe Amorós e aquele «Gitanillo de Triana» que podia ser o «Torero de Triana» da sua «seguidilla» famosa.

No intervalo, depois de me haver dito que Manuel dos Santos é realmente «inteligente» e que a Praça do Campo Pequeno é bonita, de azulitos mais vivos que os das de Espanha, ainda que aqueles torredões embolem mal o estilo arabe, a não ser que seja para se saber que ali sai o touro embolado, disse-me, serem dum saudosismo bem português as lapides que figuram nos corredores, bem como o museu de recordações, agcea ampliado e enriquecido, e achou natural que haja agora uma capela, como nas praças de Espanha, porque também aqui saem touros desembolados, com a morte desembolada, á flor das hastas.

Tudo isto me disse Gerardo Diego, e como eu lhe perguntasse se a tourada portuguesa lhe mereceria versos como os que dedicou á festa espanhola, respondeu-me que com mais razão, porque o toureiro a cavallo é mais nobre que o toureiro a pé, tem mais tradição e, por isto mesmo, mais a dificuldade da altura em que já o trataram os classicos.

Disse-me, e eu respondi-lhe com dois versos daquelas suas «seguidillas» á maneira das de Lope e que já figuram na antologia:

«quien viera a las mulillas
llevarse el toro».

«EL TERRIBLE PEREZ»

Brindes da Pascoa

Malinhas de senhora
Carteiras para homem

CASA DAS CARTEIRAS
100, Rua da Prata, 100

As primeiras tropas que entraram em Addis-Abeba foram as forças da Africa do Sul

CAIRO, 7.—Foram as tropas sul-africanas as primeiras a entrar em Addis-Abeba, após um dos mais rápidos avanços que se regista na História Militar. Atravessaram a fronteira da Abissínia, vindos da Somália no dia 7 de março passado e percorreram 1.120 quilómetros num período exacto de quatro semanas, isto é, com a media diária de 40 quilómetros. Nada conseguiu detê-las, nem poderosas forças inimigas, nem as dificuldades do país, nem as minas colocadas nos caminhos pelos italianos em retirada. As últimas «étapes» da sua marcha foram vencidas a uma velocidade extraordinária. Num determinado dia veio a notícia de terem atravessado o rio Auash, a 140 quilómetros da capital da Abissínia, e dois dias depois recebia-se a que anuncia a sua entrada em Addis-Abeba. A R. A. F. e a Arma Aérea sul-africana prestaram auxílio considerável nesta operação com os «raids» levados a cabo sobre Addis-Abeba um dia antes da entrada das tropas britânicas terem atingido directamente os edifícios do aeródromo e dos quartéis.

O Negus da Abissínia, Haile Salassie, está pronto agora a empreender o seu regresso triunfal, após uma ausência de cerca de cinco anos decorridos desde que as tropas italianas entraram em Addis-Abeba, no dia 5 de maio de 1936.

Addis-Abeba tem uma população de cerca de 200 mil habitantes, dos quais 41.000 italianos. Com a sua conquista a resistência italiana em todo o país aproxima-se do seu termo, se bem que o duque de Aosta tente ainda provavelmente prolongá-la, tanto quanto possível, na esperança de pela menos distrair uma parte da atenção e das forças britânicas dos Balcãs. Os mesmos motivos, porém, concorrem para que os comandos britânicos estejam ansiosos por dar fim à campanha.

Não se dispõe de quaisquer informações a respeito da posição das forças do duque de Aosta, mas supõe-se que elas marcham para sobre Dessié, com a intenção possível de seguirem dali em transportes motorizados para Massauá para tentarem passar dessa localidade para a Somália francesa. Em qualquer caso a sua salvação será difícil e o seu choque com as forças militares britânicas é quase inevitável.

No que diz respeito a Massauá, verifica-se que as tropas britânicas em marcha sobre esse porto se encontram apenas a 8 quilómetros de distância dele.—(Exchange Telegraph).

Uma mensagem do duque de Aosta
LONDRES, 7.—Comunicado do Ministério da Guerra do governo britânico: «Um emissário italiano transmitiu verbalmente ao tenente-general Cunningham, comandante-chefe na Africa Oriental, antes da entrada das tropas britânicas em Addis-Abeba, a seguinte mensagem: «Sua Alteza Real o duque de Aosta deseja manifestar o seu apreço pela iniciativa tomada pelo general Wavel e pelo general Cunningham quanto à protecção a prestar às mulheres e crianças de Addis-Abeba, o que põe em evidencia os fortes laços de humanidade e de raça que ainda existem entre as nações».—(E. T.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

PASCOA

Passe as suas Festas:

EASTER

Spend your Holiday at

PAQUES

Passez vos Fêtes à:

BUSSACO — PALACE HOTEL

CURIA — PALACE HOTEL

COIMBRA — HOTEL ASTORIA

Inform. Rossio, 108 2.º, Lisboa Telef.: 27450

A' Grecia chegam diariamente cinco navios com tropas britânicas poderosamente armadas

ATENAS, 7.—Se bem que se conserve secreto, o numero exacto dos efectivos das tropas britânicas que se encontram na Grecia, os círculos competentes asseguram que estes atingem 100 mil homens ou talvez ainda mais. Estas tropas já se encontram equipadas com milhares de «tanks» pesados e ligeiros, grande numero de lança-chamas, canhões anti-aéreos e anti-tanks.

Os mesmos círculos dizem que estão chegando diariamente, vindos de Africa, cinco navios carregados com homens e material, acrescentando que as tropas britânicas já penetraram em território grego para o norte, tendo atingido uma linha que vai desde Corfu até ao porto de Volos, no Mar Egeu, enquanto um diplomata em Atenas diz que só num porto do sul da Grecia desembarcaram outros 100 mil homens, providos de todo o material mecanizado e completamente equipados. Estas tropas procederam imediatamente a instalações de baterias de artilharia e posições de defesa em toda a metade sul da Grecia, nos pontos estrategicos mais importantes. Ao mesmo tempo, importantes comboios dirigem-se para a fronteira bulgaro-yugo-eslava. Sabe-se que a maior parte das tropas britânicas que desembarcaram na Grecia é composta por unidades australianas e neo-zelandesas, e que entre elas se encontram muitos oficiais que combateram na frente da Macedonia durante a ultima guerra.

Entretanto, vão chegando ao Cairo importantes contingentes de tropas frescas vindas da Australia e da Nova Zelândia, a fim de reforçarem o exercito do Nilo e, possivelmente, para serem transportadas mais tarde para os Balcãs.—(Exchange Telegraph).

A importancia do auxilio britânico á Grecia

LONDRES, 7.—Por motivos de interesse militar, os efectivos e a distribuição das tropas britânicas já desembarcadas na Grecia para prestarem auxílio a esse país contra a ofensiva alemã não podem ser revelados. Por consequência, as notícias espalhadas pelas emissoras alemãs a respeito deste assunto devem ser consideradas como balões de ensaio destinados a provocar declarações da parte da Grã-Bretanha.

E', porém, licito supor que, seja qual for a quantidade de tropas britânicas que até aqui chegou áquele país, continuam ainda muitas outras a seguir para lá sem que esse movimento pare. Todas as tentativas para chegar a numeros exactos podem apenas ter o aspecto de suposições, tanto mais que os efectivos dos contingentes mudam constantemente. E' possível que essas tropas sejam naturalmente tiradas da Africa e também que outras desembarquem ali vindas directamente da Australia e da Nova Zelândia.

Não ha duvida nenhuma de que este momento em que o auxilio britânico se torna necessario foi mais oportuno, pois coincide com a ocasião em que a campanha na Abissínia e na Eritreia está quasi terminada de forma a tornar livres grandes contingentes de tropas.

JOALHARIA CUNHA

197 — RUA AUREA — 201

Quem compra uma joia na nossa casa, demonstra o seu bom gosto.

LINHAS AÉREAS ESPANHOLAS

Serviço diário com as principais capitais de Espanha

Ligação com todas as linhas da Europa

Delegação em Lisboa:

107 — Avenida da Liberdade

Telef. 2 9859



GENERAL WAVELL

pas que podem ser embarcadas e transportadas pelo Mar Vermelho, actualmente livre para os movimentos da marinha britânica. O auxilio norte-americano também pode encontrar por este mar um caminho conveniente, tanto mais que o presidente Roosevelt já declarou provável que o governo dos Estados Unidos passe a não considerar o Mar Vermelho como zona de guerra, desde que termine a campanha na Africa Oriental.—(Exchange Telegraph).

Wavell assumiu o comando das forças britânicas na Grecia?

ESTOCOLMO, 7.—A «Reuter» comunica que na sua qualidade de chefe supremo das forças inglesas no Proximo Oriente e Africa do norte, o general Wavell assumiu o comando das forças britânicas desembarcadas na Grecia. O numero inicial destas forças fixadas por um acordo entre os estados maiores grego e britânico, não compreende o total do auxilio que a Inglaterra conta fornecer para este teatro de guerra.—(D. N. B.).

A guerra nos Balcãs

(Continuação da pagina central)

nificado; outro contra-torpedeiro foi atingido. Um deposito de munições foi pelo ar.

Os nossos aviões atacaram também hidro-aviões ancorados e posições anti-aéreas inimigas. Foi destruído um avião inimigo e muitos outros foram danificados. A base aérea de Mostar, (Hercegovina) foi gravemente danificada. Foram ainda bombardeadas pontes e estradas e causadas interrupções. Durante o decorrer de combates aéreos foram abatidos 2 aviões inimigos. Dois dos nossos aviões não regressaram. A aviação inimiga bombardeou Scutari (Albania), ocasionando alguns feridos e danos limitados.—(R. R.).

Morreu o ministro yugo-eslavo das Obras Publicas

BERNE, 7.—Mons. Fran Kulovec, chefe do Partido Esloveno e ministro das Obras Publicas no governo yugo-eslavo, foi morto ontem á noite durante um bombardeamento de Belgrado, anuncia Radio Liubliana.—(O.F.I.).

As operações na Albania

Comunicado grego

ATENAS, 7.—Comunicado do Grande Quartel General: «Na frente italiana da Albania actividade de patrulhas e de artilharia».—(E. T.).

As forças britânicas fizeram um contra-ataque na Cirenaica que foi repellido

BERLIM, 7.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs: «Na Libia, formações rápidas alemãs e italianas repelleram as retaguardas inimigas a nordeste e a sueste de Benghazi, resistindo com exito a um contra-ataque de carros inimigos. Foi feito consideravel numero de prisioneiros e apreendida grande quantidade de armamento».—(D. N. B.).

Comunicado italiano

ROMA, 7.—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na Africa Oriental, os movimentos das nossas tropas que eram previstos, continuaram. Addis-Abeba foi evacuada por nós, a fim de evitar vítimas entre a população civil. O inimigo levou a efeito uma incursão sobre a nossa base aérea de Dessié, causando prejuizos.

Na Libia, colunas rápidas italianas e alemãs derrotaram a retaguarda britânica a nordeste e sudoeste de Benghazi, repellido com exito um contra-ataque de carros armados inimigos. Numerosos prisioneiros e uma avultada quantidade de elementos mecanizados foram apreendidos. Um dos nossos submarinos atacou no Mediterraneo um comboio escoltado, atingindo duas unidades inimigas, uma das quais se afundou».—(R. R.).

As operações na Libia

LONDRES, 7.—A Radio-Emissora de Ankara nos seus comentarios da noite passada a respeito das operações militares alemãs na Libia salientou que o general Wavell deu prioridade a considerações de ordem politica, quando decidiu suspender a sua ofensiva em direcção a Tripoli. O locutor da emissora turca transmitiu o seu ponto de vista nos termos seguintes: «Se o general Wavell tivesse resolvido continuar o avanço das suas tropas naquella direcção ter-lhe-ia sido impossivel conceder auxilio á Grecia e á Yugo-Eslavia.

Referindo-se depois á retirada das tropas britânicas na Libia o locutor disse: «Não acreditamos que este movimento se estenda por todo o territorio da Cirenaica. As operações na Abissínia estão quasi a atingir o seu termo e a Eritreia está dominada; por consequência 200.000 homens que presentemente se encontram a servir na campanha da Africa Oriental ficarão muito em breve disponiveis para a Libia».—(E. T.).

Matsuoka chegou hoje

á capital sovietica

MOSCOVO, 7.—O ministro dos Negocios Estrangeiros do Japão, Matsuoka, chegou a esta capital ás 11 e 30 horas de hoje.—(United Press).

Um lindo estabelecimento

A importante firma do Porto Venancio Nascimento inaugurou sabado a sua filial em Lisboa no angulo das Ruas Rodrigues Sampaio-Barata Salgueiro.

Tudo quanto ha de mais importante em Lisboa visitou essa casa e sómos de opinião, pelo que vimos e ouvimos, que lhe está reservado aqui o mesmo successo e fama que gozam no Porto.

São, realmente, uns grandes decoradores, como já o confirmavam, os Casinos da Povoia, Espinho, Restaurante Negresco e tantos outros estabelecimentos. Com a maior lealdade recomendamos a quem precise de mobiliário ou decorações não deixe de visitar essa casa.

A colecção de objectos de luxo para esta quadra da Pascoa, como bronzes, marmores, flôres decorativas, etc., são dignos de serem vistos. Enfim, um estabelecimento que fica a honrar a capital.

Pédicure—Manucure.

COIFFEUR POUR DAMES

CASA HILARIO

Téléphone 2 3265

RUA DO CARMO, 15-8/1

A cultura

do canhamo em Torres Novas

TORRES NOVAS, 5.—Desde segunda-feira, que se encontra em Torres Novas o sr. engenheiro-agronomo Antunes Junior, distinto chefe da Brigada Técnica da Região, agregado ao Gremio da Lavoura para prestar assistência técnica aos produtores de canhamo inscritos naquele Gremio.

O Gremio da Lavoura tem diligenciado alargar a área dessa cultura, empregando-se em intensa campanha de propaganda junto dos agricultores da sua área e dos concelhos limitrofes, com a intenção de proporcionar a uma das principais indústrias locais a indispensável matéria prima para a laboração.

A Fabrica de Fiação e Tecidos de Torres Novas, a chamada «Fabrica Grande» é a maior de fiação que trabalha no país com fibras de canhamo. E estava acriçada a ter de fechar as suas portas ás quatro centenas de operários que nela auferem o seu sustento e o de suas famílias. Tomando conhecimento desta grave crise que se avizinhava a direcção do Gremio estudou as possibilidades de a evitar, e, convidando a Companhia Nacional de Fiação e Tecidos a prestar-lhe a sua colaboração, tem enviado todos os esforços no sentido de conseguir o apoio das instancias competentes do Ministério da Economia, para que fosse possível uma campanha de propaganda desta cultura em bases sólidas, tanto técnicas como económicas.

Surgiram dificuldades, mas a intervenção decidida do sr. sub-secretário de Estado da Agricultura, colocando a Brigada Técnica da Região á disposição do Gremio, para prestação de toda a assistência técnica que o Gremio desejasse facilitar aos cultivadores, permitiu que neste momento se organizem intensamente os trabalhos de preparação das sementeiras de canhamo nesta região.

Uma das preocupações da direcção do Gremio foi a de defender o agricultor da natural paixão pelas culturas novas. E, assim ninguém poderá semear canhamo sem que as propriedades em que o pretende fazer sejam submetidas a um exame ás condições geo-agrológicas. Defende-se o produtor de um possível insucesso, pela rejeição das terras impróprias, e abre-se o caminho para a disciplina e a ordenação racional desta cultura. Nesta ordem de ideias, conseguiu o Gremio que fossem vistoriadas antes da sementeira, não só as propriedades sob a sua jurisdição, mas também as de todo o país onde vai semear-se canhamo no presente ano.

A direcção do Gremio garante aos produtores de canhamo nele inscritos a colocação das palhas e fibras que vissem a obter, toda a assistência técnica de que carecerem durante o ciclo vegetativo da planta na maceração e gramagem das palhas, o cumprimento das tabelas aprovadas, a classificação das categorias de palha e fibras e o provável fornecimento de semente em anos futuros.

A campanha de propaganda produziu já os seus frutos, pois que em vez de escassos 20 hectares semeados no ano findo tem o Gremio para a presente campanha cerca de 130 hectares inscritos.

Dentro de breves dias será assinado o contracto definitivo entre o Gremio e a Companhia Nacional de Fiação e Tecidos, que assegurará aos produtores colocação e preços remuneradores para os produtos do canhamo (palhas, fibras e semente).

Para facilitar a propaganda da cultura, o Gremio aceita no presente ano, devidamente autorizado a tal pelo sr. sub-secretário da Agricultura, a inscrição de produtores de fora da sua área, devendo estes procurar na sua sede os elementos de que carecerem para obter a igualdade de tratamento dos associados do Gremio, no que respeita á cultura do canhamo.

EMISSORA NACIONAL

O compositor português Marquês Pereira dá hoje, ás 20 e 15, na Emissora Nacional, um recital de piano com obras suas: «Disserto Musical», «Romance opus 23, n.º 2», «Nocturno» n.º 1 e «Fantasia» em dó, opus 118.

BRILHANTINA

sólida e líquida

«QUARTIER D'AMOUR»
É UMA
BRILHANTINA
QUE BRILHA

Boião Esc.
8\$ e 12\$5

Pedidos para revenda a
RODOLFO RAMOS

R. dos Correios 127, 2.º P.
Telefone 23655

TEMAS DA ACTUALIDADE

O petróleo

O que é? Donde vem? Como se extrai? Assunto dum interesse aliciador, mas duma vastidão e complexidade imensas, começará a ser tratado despretensiosamente nalgumas crónicas deste jornal, afastando-nos o mais possível duma tecnicidade fechada, que não teria cabimento nestas colunas e que fatigariam rapidamente os seus leitores.

Petroleo... Palavra magica que tem despertado tantos interesses, tantas paixões, pelo qual alguns povos se têm batido e lutado.

Elemento tão necessario na paz como essencial na guerra, é hoje a matéria prima mais disputada e mais invejada.

Os ingleses não se enganam na frase bem expressiva: «Petroleum is King not cotton». Porque se ha matérias primas como o algodão, de que o homem carece desde que abre os olhos não têm, contudo, o aspecto tão sedutor para a vida moderna, plena de dinamismo, como o petróleo na fase em que o conhecemos. Não falamos do petróleo de iluminação dos nossos Avós e Pais, que já cauetico no primeiro quartel deste século, é um produto estatico, permitam-nos a expressão.

Hoje o petróleo é movimento: a velocidade dos aviões sempre crescente; o sulcar rapido dos torpedeiros ás grandes unidades navais; da correria dos automoveis, ao girar continuo da mecanização que ele lubrifica e suaviza. Mas não são os combustíveis sólidos—hulha e linhte—os campeões? E' certo que sim. O consumo anual do petróleo representa 1/5 sómente em volume do consumo daqueles combustíveis. Em energia fornecida não dá mais do que 1/9. Mas a sua utilização tão variada, as condições técnicas da sua produção e distribuição, a fantasia geologica como ele se arruma nos diferentes continentes, criando uma politica essencialmente activa entre as nações a «celebre politica do petróleo» deu-lhe foros de primazia incontestavel. O petróleo, ou melhor, as suas partes pesadas—os bitumes ou asfaltos—resíduos após a evaporação e perda das fracções leves, são conhecidos desde a alta antiguidade.

A arca de Noé, o berço de Moisés, teriam sido barrados com eles. Os egipcios embalsamavam os cadáveres com asfaltos de petróleo e Plínio o Velho e Plutarco, já citam a sua existencia em varias regiões do proximo Oriente, que hoje são fonte de enorme produção.

Mas o mais curioso na controversia deste ramo de excavação historica—que pouco interessa como é bem de ver, a tecnica e industrialização de liquido tão precioso—é que hoje os apaixonados investigadores, chegam á conclusão de que o homem aprendeu a conhecer e a manejar o fogo—e a estimá-lo—devido á chama dos gases naturais dos jazigos petrolíferos, que começaram por adorar como deuses bem-fazejos, ao contrario dos incendios devastadores das florestas, ou das erupções vulcanicas, que os atemorizavam e faziam fugir.

Ainda hoje num dos campos petrolíferos em exploração, em Baba-Gurgur, area de Kirkouk, na Mesopotamia, um dos mais ricos do mundo, os beduínos vêm em adoração perante a chama sagrada que brilha desde os tempos mais recuados da historia humana. Ainda há bem pouco um escritor francês da especialidade descrevia este local de peregrinação: «Num terreno calcinado em forma de larga ba-

cia e duma largura de nove a dez metros, uns quantos buracos, redondos, do diametro duma garrafa donde joravam chamas esverdeadas e azuladas, devido á combustão dos hidrocarbonetos gasosos que há milhares de anos se escapam do seu jazigo». Outros bandos nómadas, com menos religiosidade, até aproveitam esse fogo natural para guisarem o seu carneiro.

Toda a Asia Menor, todo o Imperio Romano, devido á aparição desse oleo combustivel, que naturalmente apparecia do solo, foram teatro, através das civilizações, do seu aproveitamento que hoje se vai conhecendo. Persas, romanos e mais tarde os sarracenos, deram-lhe applicações desde a guerra, até verdadeiros aquecimentos centrais de petróleo, como foram montadas em gigantescas termas, criadas em Bysancio pelo Imperador Septimo Severo.

O jazigo mais antigo do mundo e onde começou uma exploração mais regular desse oleo misterioso, que servia para curar feridas e untar os eixos dos carros, é o de Pechelbronn na Alsacia. Já em 1498 se escrevia sobre este campo alsaciano.

Finalmente nos tempos contemporaneos, no decorrer do século XIX dá-se emfim a plenos jorros.

Como sempre, há um pouco de hesitação, de duvida em assinalar os precursores.

Na Polonia em 1815 havia uma cidade já iluminada a petróleo.

Em 1818, Praga também se iluminava da mesma maneira. Mas que iluminação seria essa para que um americano audacioso, querendo montar na sua terra, cidade de Pittsburgh um sistema igual, á sua custa, visse rejeitada a sua ideia como perigosa e provocadora de incendios?

Durante muitos anos o petróleo bruto saído da terra teve nos Estados Unidos uma pessima reputação.

Para tal contribuiu um agricultor, Stockton, que na sua terra, ai por 1829, resolveu furar um poço para achar agua. Teimoso e fraquejando, dizia a quem queria ouvi-lo que acharia agua, ou encontraria o inferno. Quando o furo chegava á profundidade de 20 metros, um jorro liquido brotou do solo, que ao contacto dum fogão portátil que proximo se encontrava se incendiou, espalhando as suas alterosas chamas que começaram correndo pela ribeira da localidade até mais de 70 quilometros de distancia. O nosso homem caiu de joelhos gemendo: «Nosso Senhor castigou-me, pois destapei o inferno».

Que ironia dos tempos! Afinal são os Estados Unidos que há muitos anos se distanciam como os maiores produtores e consumidores de todo o mundo.

CARLOS DE FARIA

Uma homenagem feminina

á primeira advogada portuguesa
a dr.ª D. Regina Quintanilha

Sob a presidência do Chefe do Estado, realiza-se amanhã, terça-feira, pelas 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, na rua Barata Salgueiro, uma sessão de homenagem á sr.ª dr.ª Regina Quintanilha, a primeira mulher portuguesa que desempenhou qualquer destas funções: de advogada, de procuradora judicial, de notaria e de conservadora do Registo Predial.

Ser-lhe-á entregue um elviro de ouro, com a colaboração de numerosas personalidades em evidência.



RAPOSAS Telef. 28157

Apesar dos grandes réclamos feitos nos jornais, não ha casa que possa vender RAPOSAS, CASACOS, BOLEROS, CAPAS E OUTRAS PELES mais barato que a PELARIA CONFIANÇA. Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa, que é na RUA DA PALMA, 3, e verá que não se arrepende. MALINHAS PARA SENHORA, grande remessa acabada de chegar.

Matsuoka

e o espirito japonês

Quando a vertigem do tempo mergulhar na quietação da Historia o movimento convulsivo destes dias que passam, certas figuras não-de surgir das cinzas das coisas mortas, como símbolos duma época até hoje não igualada, de antagonismos nunca excedidos, mas de ideais sempre irrealizáveis.

Figuras não-de surgir—gigantescas projecções de sombras do passado—como sínteses duma Humanidade sempre ansiosa e apaixonada, sofredora e insatisfeita, que ha milénios busca, sem o encontrar, o caminho da Felicidade...

Algumas já hoje se nos revelam a traços nitidos, inconfundíveis, pairando na estratosfera das multidões, onde outras surgirão, sem duvida, até ao ultimo rescaldo desta deflagração.

Entre elas, uma ha, figura singular de oriental, que se destaca sobre um hemisferio, de linhas firmes mas um tanto misteriosas, como é peculiar á raça e ao Oriente: Matsuoka.

Culto e inteligente, conhecendo e manobrando duas civilizações, combativo e ousado, o grande estadista japonês dispõe dum formidavel dinamismo que pôs, como todo o bom japonês, ao serviço do seu país.

E' sabido que, para um japonês, por mais que o tentem as innovações e as ciencias—e a todos tentam—o contacto com a nossa civilização, longe de o desnacionalizar, só faz arreigar-lhe ainda mais e por forma desmedida, o amor e o orgulho da raça.

Neste ponto, havemos de reconhecer, os japoneses são superiores aos europeus.

Matsuoka é catolico e foi educado na America, o que tanto basta como indice do grau das qualidades de japonês que deve possuir, e foi, sem duvida, este predicado que levou o Mikado a conferir-lhe uma das pastas de maior responsabilidade, neste momento particularmente melindroso para a vida japonesa.

No regresso ao tradicionalismo puro em que o Japão vem empenhado, desde os ultimos anos, Matsuoka tem sido um dos mais extenuos paladinos.

Combatendo o individualismo e outros defeitos das doutrinas occidentais, Matsuoka, quando ministro da Educação Publica do seu país, publicou um edito proibindo ás crianças o tratamento de «papá» e «mamã», como atentorios da disciplina da familia, ao mesmo tempo que fazia reviver os antigos termos literarios e honorificos com que se designavam os antepassados.

Matsuoka, um alto valor do Japão, consubstancia a fé e as aspirações do Dai-Nihon, num Dai-Nihon ainda maior muito maior, quando afirmou, como refere Upton Close:—A missão da raça Yamato (japonesa) é a de impedir que a raça humana se torne diabólica, salvá-la da destruição e conduzi-la uara um mundo melhor... A Providencia faz um apelo ao Japão para se dedicar á missão de livrar a Humanidade do beco sem saída da civilização material moderna.

Estes leves traços dão uma ideia da figura de destaque que ora pisa o continente europeu, para em breve regressar ao país maravilhoso do eterno sorrir, a que nos prendem tradições seculares, e com o qual temos mantido as mais cordeais relações.

Quando, um dia, visitámos em Hong Kong, o comandante dum navio de guerra japonês, disse-nos ele, entre saudoso e pensativo:

—Minha mãe, quando eu era criança, embalava-me contando historias dos portugueses!

Verá o Japão, algum dia, realizado aquele sonho de quem hoje é o ex-poente maximo do espirito do Oriente —Matsuoka?

JAYME DO INSO

Exposição do Mundo Português

O sr. Ramon Vintimilla, adido comercial á legação do Equador em Portugal, publicou um interessante artigo, sobre a Exposição do Mundo Português, no diario de Guayaquil «El Telegrafo».

Uma familia sem recursos

Para a familia sem recursos cujo chefe está desempregado e doente, recebemos mais 20500, de J. L. C. L., e 10500, do sr. José Octavio Fernandez Serrano de Fernandez Mayor,

«Acredite-me»

com esta

Receita de Creme de Leite

a maioria das mulheres de 50 anos só parecerá ter 30



Ponha Creme nos sitios designados pelas setas e em seguida sobre toda a cara e no pescoço

Eis um meio rapido para tornar fresca, firme e jovem uma pele enrugada, rofa e estragada. Misture uma parte de Creme de leite puro (predigerido com pancreasine) com uma parte de azeite predigerido, em seguida misture tudo com duas partes de creme fresco. Nutrirá a sua pele e fará renascer uma frescura e uma beleza juvenis até um ponto inacreditavel. Uma celebre actriz empregava esta receita para conservar um aspecto juvenil, tão bem que aos 70 anos ainda representava papeis de rapariga. O vosso farmaceutico pode fazer-vos esta receita mas esta em pequena quantidade sai muito cara. O Creme Tokalon de Cór Branca (não gorduroso) contém o Creme de leite predigerido e especialmente preparado com azeite igualmente predigerido para nutrir a sua pele. É um verdadeiro elemento dermico. Felizes resultados são garantidos com o Creme Tokalon, caso contrario devolvemos o dinheiro. Encontra-se á venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Deposito Tokalon, Rua da Assunção n.º 88-2.ª, Lisboa, que atende na volta do correio.

**O ARCO IRIS**

DROGARIA E PERFUMARIA

VICENTE SILVA & REAL, L.ª

127—Rua da Misericórdia—129

(Antiga Rua do Mundo)

—LISBOA—

**Canalizações -- Telhados -- Tectos**

RUA S. NICOLAU, 123

Guilherme Graham Junior & C.ªRua dos Fanqueiros, 7
LISBOA

Data da Fundação 1808

Rua dos Clerigos, 6
PORTO

Data da Fundação 1822

Fabrica de Estamparia e Tinturaria de Braço de Prata

Setinetas, Popelines, Percalinas, Fantasias, Chitas, Cretones, Lenços, etc., etc. Pintados e Zuertes, Panos para forros, Lenços Bilbao, Tostados, etc., etc.

Fabrica de Tecidos da Boa Vista -- PORTO

Estamparias Brancas e Cruas, Algodões Crus, Patentes, Panos para Lençois, Panos Domesticos, Sarjas Brancas e Cruas, Lonas Cruas, Toalhas Lisas e Turcas, Lenços, etc.

Fabrica de Papel da Abelheira -- TOJAL

Papeis de escrever para Correspondencia, para Livros Comerciais, imitações de «Couchés», de impressão, de cores para capas, Affiches em côr e riscados, Manilhas, Krafts, etc., etc., Mata-borrão e Cartolinas, Sacos de papel «Kraft» para cimento, cal, etc.

SENA SUGAR ESTATES, L.ª
Avenida da India — LISBOA

Capristano & Ferreira, Lt.ª**BOMBARRAL****HORARIOS DAS CARREIRAS DE AUTO-CARROS**

Alcobaça-Nazaré-Lisboa: 7,35, 10,05 e 14,35.
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria: 7,45.
Bombarral-Lourinhã-Lisboa: 7,50.
C. da Rainha-Azambuja-Lisboa: 6,00 e 14,40.
C. Rainha-Peniche: 10,25, 12,30, 17,35 e 22,25.
Lisboa-Azambuja-C. da Rainha: 7,15 e 17,00.
Lisboa-Bombarral-Peniche: 7,30, 14,30 e 19,45.
Lisboa-C. da Rainha-Leiria: 7,00, 12,30 e 16,30.
Lisboa-Lourinhã-Bombarral: 18,30.
Lisboa-Nazaré-Alcobaça: 8,30, 14,30 e 19,45.
Lisboa-Nazaré: 17,30.
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja: 15,55.
Leiria-C. Rainha-Lisboa: 7,50, 13,30, 15, e 19.
Nazaré-Lisboa: 6,30.
Nazaré-Rio Maior-Santarem: 15,45.
Peniche-Bomb.-Lisboa: 8,10, 10,40, 14,35 e 16,45.
Peniche-C. Rainha-Santarem: 8,10, 10,40 e 16,45.
Peniche-C. Rainha: 8,10, 10,40, 16,45 e 19,50.
Peniche-Torres Vedras-Lisboa: 8,45 e 16,00.
Rio Maior-Santarem: 6,45.
Santarem-C. Rainha-Peniche: 9,15, 13,50 e 18.
Santarem-Rio Maior-Nazaré: 8,40.
Santarem-Rio Maior: 21,00.
T. Vedras-Peniche: 11,20 e 19,50.
Partidas de Lisboa para o Porto: 7,00.
Partidas do Porto para Lisboa: 7,40.

Filial em Lisboa: Rua Martim Moniz, n.º 51 (à Guia) — Telefone 2 1003

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.ª

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença ner. electrotterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.ªs, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doença das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: CHAMUSCA-Alpiarça-Almeirim-LISBOA; MONSANTO-Vila Moreira-Alcanena-LISBOA; LISBOA-Santarem-LEIRIA, SANTAREM-NAZARÉ; ALPIARÇA-SANTAREM, CORUCHE-SANTAREM; VILA MOREIRA-SANTAREM, est.; ALQUEIDÃO DO MATO-SANTAREM; SANTAREM-SANTAREM ESTACÃO; SANTANA DO MATO-MONTEMOR-O-NOVO e MUGE-SANTAREM.

ROQUE & ALCOBIA

R. Guilherme Azevedo, 13 — SANTAREM
Filial em Lisboa:
«GARAGE LIS» — R. da Palma, 27

Tauromaquia

Joaquim Pedro Monteiro

A Camara Municipal de Vila Franca de Xira, por proposta do seu presidente, sr. José Vanzeller Pereira Palha, deliberou, por unanimidade, dar a uma arteria da vila o nome de Joaquim Pedro Monteiro, lavrador ribatejano, empresário e crítico tauromaquico que na Praça de Touros do Campo Pequeno já é recordado numa lápide que, como um belo livro «In memoriam», se deve ao culto que pela sua memoria tem seu filho, o nosso amigo João Pedro Monteiro. A rua que terá o nome de Joaquim Pedro Monteiro é aquela por onde em dias de «espera» os touros entram na vila, e o descerramento da respectiva lapide faz-se no dia da «Festa do Colete Encarnado», em julho proximo.

A feira de Sevilha

Ao contrario do que constou em consequencia da explosão em Sevilha, e por se verificar que esta teve menos importancia do que ao principio se supôs, está resolvida a realização das corridas da feira, que se efectuarão nos seguintes dias e com as seguintes combinações: dia 18 de abril, touros Murubes para Marcial, Manolete e Pepe Luk; 19, Miuras para Pepe Bienvenida, Manolete e Pepe Luis; 20, Villamarta, para Marcial, Bienvenida, Manolete e Pepe Luis; 21, novillos de Villamarta para Andaluz, Antonio Bienvenida e Joa.

COMPANHIA «ULTRAMARINA»

Está publicado o relatório da Companhia de Seguros «Ultramarina». Por ele se vê que a conta de ganhos e perdas apresenta um saldo de 1.629 contos, dos quais 500 contos são destinados a dividendo, 810 para os varios fundos de reserva, 101 para conta nova. Os sinistros liquidados ascenderam a 32.398 contos. As reservas da Companhia ficam em 21.934 contos.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira—Tudo para ti,—com Madeleine Carroll, Francis Sederer e M. Scha Auer.

Terça-feira, 8—Porto de abrigo,—com Oscar de Lemos, Virginia Soler, Maria da Graça e Igrejas Caeiro.

Quarta-feira, 9—A baía de Hudson,—com Paul Muni e Gene Tierney.

Quinta-feira, 10—Não ha cinema.

Sexta-feira, 11—Não ha cinema.

Sabado, 12—Uma nação em panico,—com Ralph Hyrd e Kay Sutton.

Domingo, 13—Gloria que redime,—com Wallace Ford, Ann Lee e John Mills.

De Tarde: Filmes para crianças e adultos.

TODOS OS DIAS—De tarde, «Chá dançante e á noite, BAILE

ORQUESTRA TOSELLI

DE BOM VINHO

BOM VINAGRE.

PREFIRA

Vinagre «CHAVE D'OURO»

Vende-se nos depositos

VAL DO RIO — ABEL P. DA FONSECA

e noutros bons estabelecimentos

Um valôr nacional

A acção da importante firma Sousa Baptista, Limitada, nas obras do Estado, é patriótica e de bem servir.

Os seus famosos marmores e instalações balneares

Nas grandes obras de construção que ultimamente têm sido levadas a efeito no nosso país não podemos deixar no esquecimento alguns nomes, algumas casas, que, pelo fornecimento de excelente materia prima, bem merecem o interesse e a admiração de todos.

Como exemplo destas nossas palavras é-nos grato referir a magnifica realzação que é a importante casa Sousa Baptista, Lda, fornecedora de admiráveis marmores para muitas das melhores obras de construção efectuadas em todo o país.

Têm larga fama e justissimo prestigio os marmores de Sousa Baptista.

Tal, porém, é legitimamente explicado.

A importante casa industrial prima em saber escolher os seus materiais, produzindo sempre mais e melhor, numa perfeita compreensão do que vale o seu nome e o seu valor. Os seus marmores são escolhidos e preferidos por muitas entidades construtoras. Belos e magníficos, perfeitos elegantes, os seus artigos, de importantes pedreiras de Vila Viçosa, a celebre terra dos marmores portugueses, e da fecunda região de Sintra, bem conhecida dos geologos do país.

Não nos espanta, pois, que as mais grandiosas obras dos ultimos tempos tenham adoptado os artigos desta considerada e prestigiosa organização industrial, sabiamente fundada e orientada pelo sr. Antonio Soares de Sousa Baptista, reputado industrial desta especialidade.

Encontramos os seus marmores nas novas instalações da Casa da Moeda, no novo Manicomio de Lisboa, no quartel da Guarda Nacional Republicana em Braço de Prata, nas instalações, na Matinha, da nova Fabrica de Gás, etc. Sede da C. G. Depósitos, etc. Mas não só em Lisboa é conhecida e preferida a produção da casa Sousa Baptista, Lda. Por todo o país encontramos os seus marmores, garantia dum bom acabamento e perfeição. Assim, em Alcobaca, no Porto, em Lamego, Torres, Beja, por todo o país, Ilhas e Colonias, enfim, os reputados marmores se encontram.

As mais importantes empresas e companhias portuguesas fornecem-se, deste imprescindível material na conceituada casa. Assim, por exemplo, são seus clientes: a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a Companhia Carris, o Arsenal de Marinha e o do Exercito, a

Companhia dos Telefones, a União Fabril os Hospitais Civis de Lisboa, Vacuum, etc., etc.

A casa Sousa Baptista, Lda, com sede e estabelecimento na Praça do Municipio, 29 e 30, e serração e oficinas na Avenida Gomes Pereira, 101 a 103 e em Pedra Furada (Montelavar), não se limita, o que já muito seria, a fornecer os marmores ás melhores construções que ultimamente se têm feito entre nós. Fornece, ainda, e com notavel proficiencia, os melhores artigos sanitarios, tendo como completo exito fornecido ultimamente a muitas e importantes entidades particulares instalações completas de casas de banho, etc. exportadores e propagandistas dos marmores nacionais no estrangeiro exportando para a Europa e Americas.

Em qualquer ramo da especialidade, os marmores Sousa Baptista marcam um insuperavel lugar, ganham um incontestavel prestigio e relevo.

Estamos na verdade, em face duma poderosa e admiravel realzação industrial.

O seu nome é garantia de bons artigos da melhor qualidade. De resto, os muitos e variados exitos que Sousa Baptista, Lda, têm conseguido nada mais são do que os reflexos do alto e claro valor da famosa firma, e como um grande valor nacional.

E' para nós desvanecedor verificarmos que, em Portugal, os fornecimentos de marmores para as nossas melhores construções são insuperaveis e inexcediveis. Tal se deve ao grande progresso realizado pelas principais firmas fornecedoras de marmores, que lutando com grandes dificuldades têm conseguido com brilhantismo mostrar em diversas construções a beleza dos marmores nacionais.

Entre essas firmas destacamos justamente a grande firma a que vimos de nos referir, que como aquelas está poderosamente constituída para a honra da Industria Nacional, e a qual é preferida pelas instancias officiais e pelo grande publico.

Ouro, Pratas, Joias e Relógios

Sempre novidades — Preços convidativos

Ourivesaria Santos Catita, Lda.

Rua Eugenio dos Santos, 44 — LISBOA



Quere um bom conselho?

Visite V. Ex.ª a NACIONAL de Antonio Ferreira Veiga, onde encontrará carteiras para homem, Malas, Pastas, Peles, Confecções e todos os artigos de viagem. A Nacional é a mais antiga Fabrica do Pais que executa todos os trabalhos e consertos na especialidade e a que mais barato vende ao publico.

R. da Palma, 34-1.º andar — Lisboa — Telefone 2 7928

E' no 1.º andar em frente á Casa Alemã

Publicações

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Entrou no seu 53.º ano a revista quinzenal «Gazeta dos Caminhos de Ferro», dirigida pelos srs. J. Fernando de Sousa e Carlos de Ornelas.

O seu ultimo numero publica colaboração destes senhores, de Antonio Faniqueto, director geral dos Caminhos de Ferro Espanhois, dos coronéis Lopes Galvão e Carlos Roma Machado de Faria e Maia, do capitão-aviador Humberto da Cruz, do dr. Jarro Gomes, de Rebelo de Bettencourt, Antonio de Carvalho Nunes, A. Cunha Correia e Jorge Ramos.

«A Esfera»

E' muito interessante o numero 19 da revista de actualidades internacionais «A Esfera», hoje posto á venda. Nas capas, as fotografias de Leni Riefenstahl e dum soldado japonês moderno. Muitas paginas graficas de imagens da guerra e de actualidades internacionais, uma cronica de Berlim, artigos de Felix Correia, Ayala Botto, Tavares da Silva, Malhoa Migueis, F. O. Blumberg, etc. Merecem especial referencia os artigos sobre o ultimo Portugal-Espanha e os jogos desportivos internacionais de inverno em Garmisch-Partenkirchen.

«Boletim das Camaras dos Solicitadores»

Está publicado o n.º 4 do «Boletim das Camaras dos Solicitadores», de que é director o sr. Aires de Oliveira, com interessante colaboração dos solicitadores srs. J. F., Avelino Paredes, Ramiro Reis e Sousa, Aires de Oliveira, sobre assuntos de jurisprudencia muito curiosos. Este boletim é distribuido gratuitamente a todos os solicitadores.

«Vila Real de Santo Antonio, empório do Algarve»

José Ribeiro Alves Junior publicou agora um interessante trabalho intitulado «Vila Real de Santo Antonio, empório do Algarve», com o seguinte distico: «Tese que o autor apresentaria a qualquer Congresso Regional Algarvio».

«Viagem»

O numero 5 da revista «Viagem», dirigida por Carlos d'Ornellas, publica artigos de Cesar de Frias, Rebelo de Bettencourt, Lourenço Casal Ribeiro, F. Lopes da Silva, Carlos Sombrío, Guedes de Amorim, dr. Plinio Banhos, Jorge Ramos, Miguel Coelho, Tavares da Silva e Felix Correia.

«Industria portuguesa»

Está publicado o n.º 157 da revista «Industria portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, que traz na capa a fotografia dum artistico trabalho todo em cortiça e sobre assuntos corticeiros e interese colaboração e informações de grande interese para os industriais.

«Portugal d'aquem e d'alem-mar»

Está publicado o numero 15 de «Portugal d'aquem e d'alem-mar», interessante revista ilustrada, dirigida pelo sr. Santos Guerra que insere valiosa colaboração, da qual merece destaque o artigo «Os produtos coloniais e a sua exportação para a metropole».

«Edições Radio»

Iniciou-se agora a publicação quinzenal das «Edições Radio». A primeira dessas edições é da marcha popular «Cidade da roupa branca», letra de Cordelio de Oliveira e musica de João Nobre.

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Capital e Fundo de Reserva: Esc. 60.725.000\$00

Rua do Comércio, 132

Lisboa

TANK

O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

Prático, elegante e, sobretudo

ECONÓMICO

EXIJA NO SEU FORNECEDOR



Chapelaria da Moda

Fundada em 1885

32, RUA GARRETT (Chiado), 34

Telefone 2 2877

GAGEAN, L.^{DA}

Chapeus e «bonets» para homem do melhor fabrico e dos mais recentes modelos

«Bonets» para oficiais de marinha

Frutaria Bristol

Casa especializada em Frutas

Salmão, Lampreia, Trutas,

Lagostas, Camarão e Mariscos

Rua Eugénio dos Santos, 57 - LISBOA

Telefone 2 4637

OFICINAS

DE ENCADENAÇÃO, PAUTAÇÃO E DOURADOR

RAUL AUGUSTO DA FONSECA

Executam-se Trabalhos Simples e de Luxo — Livros em Branco para o Comércio

CASA FUNDADA EM 1918

RUA LUZ SORIANO, 68

— LISBOA —

ORÇAMENTOS GRATIS

Secção de Tipografia, encadernação e pauta — Trabalhos simples e de luxo

Papelaria Camões

— DE —

AUGUSTO RODRIGUES & BRITO, LDA.

Tintas de óleo, aguarela e desenho das marcas: Lefranc, Winsor, Perlick e Schmincke

42 — Praça Luiz de Camões — 43

Telef. 2 3063

LISBOA

PEROLA DAS AVENIDAS

de DAVID DA SILVA

Telefone 4 2991

Av. Duque de Loulé, 101 a 107 LISBOA

PRODUTOS DE BELEZA

SALOMÉ

Da mais alta e mais sólida reputação

Com um pouco de Agua de Colonia Salomé na agua, V. Ex.^a prepara um banho delicioso, dando-lhe uma encantadora sensação de doce frescura. A sua pele tornar-se-á aveludada, firme, rejuvenescida e impregnada de um leve perfume de flores campestres. Com ela deve friccionar o corpo, após o banho, o que lhe manterá uma perene agilidade e uma insensibilidade ao cansaço, tão correntes nas raças nórdicas.

Garrafa de 1 litro, 35\$00; 1/4, 10\$00.

Como complemento, deve V. Ex.^a usar o Sabonete SALOMÉ' espumante e perfeitamente neutro, pois é fabricado meticulosamente, não só para satisfazer as exigências da higiene, como, também, e principalmente, para os cuidados imprescindíveis da epiderme.

Não amolece, não abre e conserva até ao fim o seu rescendente perfume da flor da Acácia mimosa. Preço: 3\$00.

Depósito: FARMACIA LIBERAL

Avenida da Liberdade, 213 a 221

Telefone 4 3641

PAPELARIA

DE

Carlos Ferreira, L.^{da}

CARLOS

Grandioso sortido de artigos para escritório e material para desenho, Secções de Tabacaria, Valores Selados e Lotarias

Rua do Ouro, 36 LISBOA Telefone 2 0244

FABRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GENEROS

CHAPAS ESMALTADAS—SELOS EM BRANCO—SINETES PARA LACRAR

E. E. de Souza & Silva, L.^{da}

Telef. 2 7915

ANEIS COM GRAVURAS, BRAZÕES E MONOGRAMAS

DATADORES E NUMERADORES. EMBLEMAS PARA SPORT

ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DE NOVIDADE

157-159, Rua do Ouro — LISBOA

EMPRESA DE SACOS DE PAPEL, L.^{DA}

SEDE—CALÇADA S. FRANCISCO, 29 a 37

FABRICA—RUA POÇO DOS NEGROS, 75 e 77

Completo sortido de artigos de escritorio. Especializada em todos os fabricos de

SACOS E CARTEIRAS DE PAPEL. PAPELARIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Papeis grossos, medios, finos e embalagens. Pedidos pelo telefone 2 4411

Dominguez & Lavadinho, L.^{da}

PAPELARIAIS nacionais e estrangeiras. FABRICA de sobre-escritos, manipulação de papeis de escrever e sacos de papel. TINTAS DE ESCRIVER nacionais e estrangeiras. Papeis Químicos, Lapis, artigos de escritorio e de desenho.

SEDE: RUA DA ASSUNÇÃO, 79 a 85 e RUA DOS SAPATEIROS, 135 a 143

TELEFONES: 2 5201/02

FABRICA: AVENIDA CASAL RIBEIRO, 18 a 24—LISBOA

RENASCENÇA GRAFICA

S. A. R. L.

RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 1940

Aprovado em Assembleia Geral Ordinaria em 20 de Março 1941

RELATORIO DO

Conselho de Administração

Ill.^{mos} Srs. Accionistas:

Temos o prazer de submeter á Vossa esclarecida análise as Contas do Exercício findo.

E' nos grato anunciar-vos que foi este o exercício de melhores resultados obtidos, graças ás medidas que este Conselho achou por bem tomar na defesa dos interesses de todos os Accionistas.

A assistência e assiduidade com que fomos honrados pelo Conselho Fiscal, são de molde a pedir a V. Ex.^{as}, que fique exarado um voto de muito reconhecimento pela colaboração sempre dispensada.

Também todos os nossos colaboradores, tanto da redacção como da administração, contribuíram para nos facilitar a nossa missão, pelo que lhes manifestamos os nossos agradecimentos.

Tendo terminado o nosso mandato, depomos em Vossas mãos os cargos que desempenhamos com vontade e desejo de bem cumprir.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(aa) Dr. Joaquim Manso

Alfredo Vieira Pinto

Pedro Bordallo Pinheiro

BALANÇO GERAL

ACTIVO

Devedores gerais	175.414\$17
Valores a cobrança	111.024\$50
Armazens gerais	413.545\$37
Depósitos em Bancos	37.076\$71
Acessorios e tipo	20.153\$31
Edifícios e propriedades	35.218\$40
Letras a receber	5.006\$40
Maquinas	287.648\$00
Móveis e utensilios	23.057\$85
Cobranças duvidosas	11.392\$00
Caixa	75.864\$10
	1.195.400\$81

PASSIVO

Credores gerais	256.504\$85
Capital	200.000\$00
Encargos a liquidar	218.425\$60
Fundo para aquisição de	
Ações	34.647\$47
Fundo de reserva	22.488\$87
Reserva para cobranças duvidosas	11.392\$00
Reserva para renovação de material e maquinas	364.776\$19
GANHOS E PERDAS	
Saldo desta conta	87.165\$83
	1.195.400\$81

Conta de GANHOS E PERDAS

Saldo das contas de exploração das Edições da Empresa	447.482\$21
Juros abonados nas nossas contas de Depósito em Bancos	1.532\$03
Saldo do exercício de 1939	293\$23
	449.307\$47
Ordenados e Gastos Gerais da Empresa, Contribuições, Licenças, Seguros e Obras	362.141\$64
Saldo desta conta	87.165\$83

O Guarda-livros:—(a) M. da Silva Pereira.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(aa) Dr. Joaquim Manso

Alfredo Vieira Pinto

Pedro Bordallo Pinheiro

PARECER DO

Conselho Fiscal

Ill.^{mos} Srs. Accionistas:

Termina com este exercício a missão de que nos havéis incumbido. Durante esse período, procuramos desempenhar-nos da nossa missão com carinho e desvelo. Mas ela foi-nos sempre muito facilitada pela correcção e lealdade que sempre encontramos no nosso Conselho de Administração.

Propomos, por isso, que seja aprovado o Relatório e Contas do Conselho de Administração e se considerarmos todas as qualidades de administradores e orientadores da nossa Empresa durante os períodos em que, com sacrifícios, os têm desempenhado, julgamos bem servir, indicando os seus nomes para o novo período que vai seguir-se.

Em Março vimos-nos privados da colaboração do nosso prezado colega e amigo sr. Estevam da Cunha Pimentel, a quem os afazeres nas suas propriedades no Alentejo, não permitiam dispensar-nos a sua sabida experiência e grata companhia. De acordo com o Conselho de Administração e em conformidade com os Estatutos, foi chamado a preencher a sua vaga até esta data o accionista sr. dr. Manuel Barbosa, que nos tem dispensado a sua colaboração.

(aa) Camilo Farinhas

Dr. João de Barros

Dr. Manuel Barbosa

FRUTARIA COSTA

AS MELHORES FRUTAS VERDES E CONSERVADAS—OS SEUS DOCE PRIMOROSOS — AS MERCADORIAS MAIS ESCOLHIDAS — OSTRAS — LAMPREIAS — SALMÃO FRESCO, ETC.

Telefone 2 5214

39, Rua do Carmo, 41—LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 108

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1940

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA

Valores affectos ás reservas e depositos:

Titulos depositados na Caixa Geral de Depositos	2.773.682\$00	
Imoveis...	1.907.049\$00	4.680.731\$00

Contas de Seguro Directo:

Agencias e Delegações ...	1.588.516\$55	
Sede...	831.122\$45	
Recibos á Cobrança (bancaria)...	3.796\$80	
Débitos Cauçionados ...	68.497\$69	2.491.933\$49

Contas de Resseguro:

Reserva de Resseguros Cedidos:		
Matematica Vida ...	146.996\$00	
Garantia Acidentes de Trabalho...	4.844\$00	
	319.439\$07	471.279\$07
Companhias Resseguradas...	85.976\$20	
Resseguradores ...	261.589\$20	
Companhias Resseguradas c/Reservas ...	53.800\$20	
Valores Depositados (Resseguradores) ...	104.400\$00	
Cauçionados (Titulos depositados nas Companhias Resseguradas)...	29.290\$00	1.006.334\$67

ACTIVIDADE SOCIAL

Valores em Caução...	69.500\$00
----------------------	------------

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Imoveis ...	4.330.336\$30
Movels e Utensilios...	1\$00
Empréstimos sobre Apolices...	1.500\$00
Letras de Cambio ...	18.882\$90
Contas Correntes...	283.822\$98
Depositos á Ordem ...	8.642.843\$28

Valores em Cofre:

Titulos de Credito ...	4.955.350\$50	
Ouro (barra e moeda) ...	240.000\$00	
Prata (moeda) ...	90\$00	
Caixa (numerário)...	20.394\$25	5.215.834\$75

Esc..... 26.741.720\$37

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA

Reservas de Seguro Directo:

Reserva Matematica	Vida... 259.938\$50	
	Acidentes de Trabalho ... 1.833.932\$00	2.093.870\$50
Reserva de Garantia	por 1/3 dos premios ... 1.665.334\$00	
	por 1/10 dos premios ... 1.187.099\$00	2.852.433\$00
	facultativa—Acidentes de Trabalho...	500.000\$00
Reserva de Seguros Vencidos...		1.718.401\$05

Contas de Seguro Directo:

Agencias e Delegações ...	159.545\$11	
Comissões a Pagar ...	78.066\$25	
Comissões a Regularizar (Ramo Vida)...	75\$55	
Provisões de Seguro Acidentes de Trabalho...	302.330\$52	540.017\$43

Contas de Resseguro:

Reserva de Resseguros Aceites:		
Matematica — Acidentes de Trabalho ...	25.592\$80	
Garantia ...	53.800\$20	
Seguros Vencidos...	286.669\$40	366.062\$40
Companhias Resseguradas ...	265\$00	
Resseguradores...	1.495.360\$19	
Companhias Resseguradoras c/Reservas ...	319.439\$07	
Credores por Valores Depositados (Resseguradores)...	104.400\$00	2.285.526\$63

ACTIVIDADE SOCIAL

Capital ...	1.000.000\$00
Credores por Valores em Caução...	69.500\$00

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Fundos de Reserva:

Fundo de Reserva Legal ...	1.220.000\$00	
» » Riscos em Curso ...	2.600.000\$00	
» » Reserva Imobiliária ...	2.050.000\$00	
» » Flutuação de Valores ...	1.200.000\$00	
» » Garantia de Dividendos ...	90.000\$00	
» » Reserva Especial...	1.500.000\$00	
» » Garantia do Ramo Vida...	1.300.000\$00	
» » para Sinistros Eventuais...	4.000.000\$00	13.960.000\$00

Imposto de Selo...	72.272\$80
Contas Correntes...	10.108\$97
Dividendos...	10.081\$35
Ganhos e Perdas...	1.629.508\$61

Esc..... 26.741.720\$37

Lisboa, 31 de Dezembro de 1940.

O Chefe da Contabilidade
Carlos Maria Moraes da CostaA DIRECÇÃO
Carlos Ferreira Pires
João Pereira de Freitas
Director-Delegado
*Arthur Pereira Rodrigues

OFICINA METALURGICA
—DE—
AMERICO SANTOS
Executam-se todos os trabalhos de
torneiro-mecânico e de metais
RUA LUZ SORIANO, 32, 32-A
(ao Calhariz)
LISBOA—Telefone 2 1994

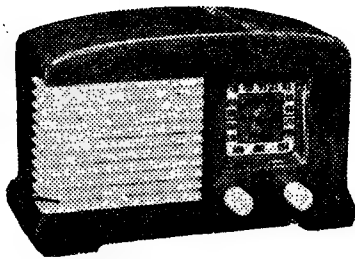
Um dos vários modelos

FADA

Radio

da nova remessa acabada de chegar

500\$00



modelo 120

Vende-se nas boas casas de rádio e no Agente
Geral: A. L. FERREIRA, L.^{DA}, Rua Augusta, 280,
1.º a pronto pagamento e a prestações sem juros

J. A. de Oliveira Braga

(Casa fundada em 1836)

FERRAGENS,
FERRAMENTAS
e CUTELARIAS
IMPORTAÇÃO DIRECTA
3, Calçada do Combro, 3
LISBOA
Telefone 26470

Casa Viuva Ferreira

Com cem anos de existencia
Calç. do Combro, 20—LISBOA
Executa com perfeição qualquer
trabalho em Joalharia, Ourivesa-
ria, Prataria, Relojoaria, Apare-
lhos de precisão, Grafonolas, etc.,
etc.

Armazem de Moveis Novos e Usados

—DE—
MANUEL LOPES COELHO
48, Rua da Atalaia, 71
TELEFONE 2 4127

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DE LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros — Riscos Diversos
Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1940

ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Titulos da Divida Publica depositados na Caixa Geral de Depósitos...	275.100\$00	Deposito de Garantia	250.000\$00
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		Reservas de Garantia	28.820\$70
Segurados	13.402\$15	CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
ACTIVIDADE FINANCEIRA		Comissões s/Premios vencidos por cobrar em 31-12-1940...	2.922\$09
Depositos á ordem em Bancos	10.610\$50	ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Moveis e utensilios	2.268\$00	Crédores Diversos	188.009\$70
Caixa	24.981\$81	Reserva para Contribuições e Impostos	11.415\$40
Sede Social	154.805\$43		
	481.167\$89		481.167\$89

O Chefe da Contabilidade,
Armando Scarnichia Caza Nova

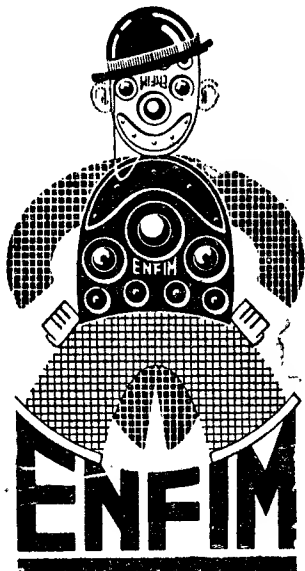
O Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal,
Mario F. Carneiro Pacheco

Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1940

DEBITO	Ramo Acidentes	Ramo Incendio	Ramo Maritimo	Ramo Resp. Civil	Contas Gerais	TOTAL
ACTIVIDADE SEGURADORA						
Reservas de Garantia	6.109\$90	16.744\$80	4.648\$50	1.317\$50	—	28.820\$70
CONTAS DE SEGURO DIRECTO						
Extornos e Anulações	—	793\$70	—	—	—	793\$70
Cartões de Identidade	—	—	—	329\$00	—	329\$00
Comissões	5.114\$86	14.044\$41	12.723\$30	1.106\$67	—	32.989\$24
Sinistros	—	22.350\$00	—	—	—	22.350\$00
ACTIVIDADE FINANCEIRA						
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS:						
Estaduais	524\$30	1.866\$20	1.409\$70	113\$10	1.628\$65	5.541\$95
Municipais	—	3.465\$00	—	—	—	3.465\$00
GASTOS GERAIS:						
Material	1.503\$00	3.081\$00	2.230\$00	1.666\$00	18.420\$59	26.900\$59
Pessoal	—	—	—	—	5.000\$00	5.000\$00
Moveis e Utensilios 1/10	—	—	—	—	252\$00	252\$00
Diferenças de cambio	—	—	762\$93	—	—	762\$93
Fundo de Flutuação de Valores	—	—	—	—	5.400\$00	5.400\$00
Saldo	—	—	—	—	15.138\$37	15.138\$37
	13.252\$06	62.345\$11	21.774\$43	4.532\$27	45.839\$61	147.743\$48
CREDITO						
CONTAS DE SEGURO DIRECTO						
Premios	20.969\$85	58.275\$90	51.923\$69	4.522\$10	—	135.691\$54
Apolices	450\$00	708\$00	156\$36	50\$00	—	1.364\$36
Juros das Reservas Garantia	—	—	—	—	10.687\$58	10.687\$58
	21.419\$85	58.983\$90	52.080\$05	4.572\$10	10.687\$58	147.743\$48

O Chefe da Contabilidade,
Armando Scarnichia Caza Nova

O Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal,
Mario F. Carneiro Pacheco



OS SALTO 'ENFIM'

CÓMODOS
HIGIÉNICOS
NÃO DILATAM
NÃO ESCORREGAM
E DURAM TANTO QUE
São quasi sem fim
— Está feita a prova —

Jóias, Ouro e Relógios
Grande sortido a preços baratos
e a prestações
Peixoto & Jardim, L.^a
R. da Palma, 14 e 16 — Telef. 28582

BRILHANTINA
«QUARTIER D'AMOUR»
EXPERIMENTE E USARÁ SEMPRE

FOGÕES A GÁS

Brachet-Richard, económicos, da maior segurança e maravilhosa apresentação.
EXPOSIÇÃO — Rua de S. Paulo, 142 — Telef. 24535

Bolacha «NOBREZA»

UMA DELICIA PARA CHÁ!

TÃO BOA COMO AS INGLÊSAS
PREFIRAM PRODUTOS NACIONAIS

Esta especialidade da **FABRICA CONFIANÇA** encontra-se
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Fabr. CONFIANÇA: Rua da Quintinha, 19. Tel. 60125

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DE LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros Sobre a Vida
Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1940

ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
<i>Valores affectos ás Reservas:</i>			
Titulos da Divida Publica depositados na Caixa Geral de Depósitos	5.302.399\$04	Deposito de Garantia	500.000\$00
Empréstimos sobre Apolices	289.510\$50	Reservas Matematicas	6.154.241\$99
		Fundo para Lucros Diferidos	114.306\$00
		Reservas Especiais de Gerencia	46.259\$30
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Segurados	162.625\$25	Premios em Deposito	11.667\$07
		Comissões s/Premios vencidos por cobrar em 31-12-1940	13.037\$48
		Sinistros por liquidar	35.000\$00
ACTIVIDADE FINANCEIRA		ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Fianças Depositadas	20.958\$00	Credores por Fianças Depositadas	20.958\$00
Moveis e Utensilios	18.789\$67	Agentes	113.034\$31
Devedores Diversos	173.562\$80	Fundo de Flutuação de Valores	212.415\$48
Papeis de Credito	334.705\$00	Reserva para Contribuições e Impostos	32.769\$84
Depositos á Ordem em Bancos	655.331\$29	Sede Social	16.868\$11
Caixa	11.576\$03		
	7.270.557\$58		7.270.557\$58

O Chefe da Contabilidade
Armando Scarnichia Caza Nova

O Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal
Mario F. Carneiro Pacheco

Conta de ganhos e perdas em 31 de Dezembro de 1940

DEBITO		CREDITO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Reservas Matematicas do Exercicio	6.154.241\$99	Reservas Matematicas do Exercicio Anterior	5.643.773\$19
Fundo para Lucros Diferidos do Exercicio	114.306\$00	Fundo para Lucros Diferidos do Exercicio Anterior	114.306\$00
Reservas Especiais de Gerencia do Exercicio	46.259\$30	Reservas Especiais de Gerencia do Exercicio Anterior	16.165\$36
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Comissões	240.941\$34	Juros das Reservas Tecnicas	233.855\$04
Extornos e Anulações	273.944\$46	Juros de Empréstimos sobre Apolices	18.284\$75
Rendas Vitalicias	543\$60		
Resgates	156.873\$20	Premios	2.207.529\$79
Sinistros	135.000\$00	Apolices	1.331\$31
ACTIVIDADE FINANCEIRA		ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Amortizações:		Juros de Valores Livres	6.323\$29
Despesas Iniciais de Organização e Instalação (1/10)	4.983\$39	Juros de Depositos á Ordem em Bancos	5.560\$30
Moveis e Utensilios	7.271\$59	Fundo de Flutuação de Valores	140.273\$21
Gastos de Produção	12.257\$98		
Diferenças de Cambio	143.433\$11		
	2.225\$32		
Gastos Gerais:			
Pessoal	126.895\$85		
Material	74.359\$72		
	201.255\$57		
Contribuições e Impostos:			
Estadaes	136.916\$20		
Municipais	23.964\$60		
	160.880\$80		
	745.239\$57		
	8.387.402\$24		8.387.402\$24

O Chefe da Contabilidade
Armando Scarnichia Caza Nova

O Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal
Mario F. Carneiro Pacheco

A. Lemos, L.^{da}

ALFAIATES-MERCADORES

113—R. AUGUSTA—115

Telefone 2 6956

LISBOA

Confeitaria Bijou do Calhariz

GOMES & ROCHA, L.^{da}

ESMERADO FABRICO EM TODOS OS ARTIGOS DE CONFEITARIA FORNECEM-SE OS MELHORES SERVIÇOS PARA CASAMENTOS, BATISADOS E SOIREES

2, LARGO DO CALHARIZ, 3
Telefone 2 3167

«Espinhela»

«Espinhaço»

«Diamantes»

«Gradil»

«Espinhela G. Z.»

«Gradil G. Z.»

METAIS DISTENDIDOS

Para tectos, tabiques, vedações, cimento armado, estuques, etc.

AGENTE DEPOSITARIO

CASA LINO

Telef. 21374/5 P. B. X. — R. Bacalhoeiros, 113—LISBOA Teleg. Onil

«Walpamur»

«Muromatte»

«Duradio»

«Truseal»

«Yeoman»

«Imstone»

TINTAS DIVERSAS

De origem inglesa, para todos os fins e em embalagens de origem.

Telefone 2 4643

Rua do Carmo, 21—LISBOA
MANTEIGARIA E FRUTARIA
DO CHIADO

Mello & Simões, L.^{da}

SHEFFIELD HOUSE

Gasa Especializada em Cutelaria Fina
Sortido completo de artigos para barbeiro, cabeleireiro e manicure
Grandiosa sortido de tesouras para todos os usos

Canivetes de Rodger, e outras marcas

Vendedor das afamadas navalhas de barba suecas «C. V. Heljestrands»
MANOEL ANTONIO FERNANDES (HERDEIRA)

26—RUA GARRETT—LISBOA
Telf. 2 8824

TEMAS DA ACTUALIDADE

O Ministerio da Economia

e a agricultura nacional

Boa medida foi, e de grande alcance nacional, a criação dum ministério de Economia. E tudo que se diga tendente a exaltar tão importante acto governativo, consideramo-lo ixi-guio, dada a implitude da obra que há a esperar dum organismo com tão latas possibilidades realizadoras.

Ao ministério da Economia Nacional compete—mais do que a simples função coordenativa das actividades económicas do país—a elaboração dum plano geral de reconstrução económica capaz de em bases sólidas dar um novo sentido á economia da nação.

Tornava-se, pois, tarefa impossível estabelecer e executar um plano geral para remodelação da actual economia patria, se se não criasse organismo competente que podesse reorganizar uma economia defeituosa, tal como a que tem existido no nosso país.

Portugal é um país cuja economia se funda principalmente na actividade agrícola. E por assim ser, deve merecer-nos, a agricultura, a nossa principal atenção.

Será esse o primeiro factor económico que iremos tratar agora.

Dentro do mundo agrícola metropolitano, entre a viticultura e a silvicultura, ocupa um lugar preponderante a cultura de cereais. Mas exceptuando algumas manchas propicias a tal cultura, em geral as terras fabricadas são impróprias para essa actividade agrícola. E' certo que sendo Portugal um país grandemente deficitario, em cereais, nós em virtude da politica agrícola iniciada ha anos, quasi suprimos as necessidades metropolitanas. Mas tal politica que á primeira vista parecia frutuosa, tornou-se factor de mal estar económico, traduzido em baixa de salarios agrícolas.

Sendo a maior parte das terras postas em cultura de cereais pouco remuneradoras, tem que reflectir-se em exiguos salarios a consequencia da sua fraca produtividade.

Toda a politica economica que pretenda ser benefica á vida da nação, tem que atender a uma melhoria de salarios, pois que o salario em si representa a capacidade de consumo por parte das massas trabalhadoras, e por consequencia a devemos considerar como a mais alta expressão da riqueza nacional.

A cultura dos cereais no nosso país sofre principalmente duma grave en-

fermidade, que é a fabricação de terras inadaptaveis a determinadas culturas, e assim a despeito de salarios miseraveis, parte da agricultura nacional apenas consegue vegetar, e ainda assim arrimada á molêta de pautas aduaneiras proteccionistas e doutras protecções.

Portugal dado as características do seu solo é um país mais adquado á silvicultura que deve ser aliás de futuro a base da nossa economia agrícola.

E' pois para o ramo silvicultura que a nossa atenção deve de preferencia incidir.

Numa progressão lenta, mas segura, se deve iniciar uma transformação do ramo agrícola metropolitano, abandonando a deleteria politica do bairrismo económico, que tão nocivo tem sido á economia europeia.

Só por incidente se pode admitir a feição económica que pretende levar qualquer nação á bastar-se a si propria, pois dada a facilidade de transportes do século XX, tal desideratum, é o mais nefasto erro económico duma nação que não seja um todo económico independente.

A riqueza dum país, bem ao contrario do que muita gente imagina, não se pode cifrar no valor do montante da sua produção, mas antes sim, no valor do montante dos seus salarios.

As cortiças, os vinhos, as resinosas, as oleaginosas, as frutas e as madeiras, são os grandes valores da nossa economia agrícola e como tal devem ser fomentados e convenientemente estudados. E em contra partida os cereais representam dolorosa carga, que é necessario alijar, por intermedio duma lenta revolução agrícola que tenda á transformação da agricultura metropolitana.

Bem ao contrario do que é habito em Portugal, os salarios agrícolas devem ser estabelecidos pela media que as terras adequadas, ás respectivas culturas podem comportar, e não como até hoje, pelo que os terrenos inadquados possam penosamente suportar.

Ao iniciar-se qualquer reforma na economia agrícola metropolitana, compete a quem superiormente a conceber e a puser em pratica, considerar como principal valor económico, o salario do camponês. E' tão importante a população agrícola do país, que um aumento apreciavel dos salarios rurais constitue beneficio notavel para a economia da nação.

JULIO MARÇAL

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk - Paris

RINS, vias urinarias - Venero - Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, f. 15 horas

TELEFONE 2 9062

M. Serra da Motta

Da Escola Dentaria de Paris

Doenças da boca e dentes

Largo D. João da Camara, 4-1.º

Tel. 2 5153

FABRICA DE PORCELANA DE VISTA ALEGRE, L. DA

FUNDADA EM 1824

Sede: Largo da Biblioteca, 17 — LISBOA
Fabrica em Ilhavo — AVEIROPorcelanas para usos domesticos e industriais
Decorativas e Electricas

DEPOSITOS

LISBOA

PORTO

Largo do Chiado, 18

R Candido dos Reis, 18

MOSAICO

internacional

Um curioso concurso de perguntas

Um semanario francês inaugurou recentemente, um curioso concurso de perguntas. Quem acerta, ganha cinquenta francos. O espirito inventivo dos gauleses resiste e manteve-se através das maiores crises da sua nacionalidade. Não julguem, porém, ser facil tal ganho. Para exemplo duas perguntas premiadas:

—E' verdade ter sido Leonardo Vinci canhoto?

—Sim, Leonardo Vinci era canhoto. Ele levou sete anos a fazer o retrato da «Gioconda», esposa de um rico comerciante. Ela «posava» na sua galeria, sob um toldo grande destinado a graduar a luz. Uma corça vinha pôr a cabeça sobre os seus joelhos e, nos recantos, havia músicos que tocavam doces melodias. Este ambiente explica o indefinivel sorriso da «Gioconda». Foi uma das raras telas que Leonardo levou para Amboise, durante o seu exilio de Florença. O rei Francisco I, sabendo-o em más condições monetarias, quis comprar-lhe a tela famosa. Mas o florentino vendeu-a com a condição de só ser entregue ao seu regio protector após a sua morte. A fim de assegurar o segredo dos seus numerosos inventos, Leonardo Vinci utilizava uma escriptura propria, microscopica, só possivel de decifrar com uma lente.—M.elle Odette Chaligny, Terrasson (Dordogne).

E' verdade existir um passaro venenoso?

Outra pergunta, a que respondeu o sr. Camille Cassaz, de Jarnioux (Rhône):—Sim. Depois de vencerem muitas dificuldades, uns zoologistas australianos conseguiram capturar, vivo, o unico passaro venenoso existente á face da terra. Esse passaro, a que os indigenas da Nova Guiné chamam o «passaro da Morte», tem, no seu bico, um veneno fulminante. Basta uma picadela, embora ligeira, para que o adversario, qualquer que ele seja, morra, pouco depois, de convulsões espantosas. Extremamente raro, o «passaro da Morte», semelhante, apenas, ao rouxinol, só vive na Nova Guiné.

E, para satisfazer a curiosidade dos nossos leitores acerca do interessante inquerito, uma ultima pergunta:

—Quantas linguas diferentes existem sobre a Terra?

—Existem 2.081 linguas. Cerca de 900 possuem gramatica e regras proprias. As outras, são dialectos. As 900 autenticas linguas estão assim distribuidas: 49 na Europa; 157 na Asia; 128 na Africa; á volta de 500 na America e o resto na Oceania. Não existe nenhum homem, como é de calcular, que conheça todas essas linguas.—Dulien René, Rue du E-euil, Noiretable (Loire).

A nevrose da guerra

As perturbações nervosas provocadas pelos bombardeamentos deram origem, em toda a Inglaterra, a uma nova organização da hygiene mental. Desde o principio das hostilidades, foi criada, uma densa rede de hospitais e recolhimentos de assistencia mental urgente. Para que seja verdadeiramente eficaz, o tratamento deve ser immediato, a-fim-de evitar que as perturbações nervosas se enraizem. Verifica-se, em muitos casos, que as nevroses têm, por ponto de partida, não propriamente o perigo mas sim o receio de ser considerado o paciente um tímido pelos seus companheiros. Também as crises nervosas podem, igualmente, derivar de preocupações secundarias acumuladas pela guerra ou a elas devidas: —separações familiares; o sentimento de insegurança; trabalho penoso em condições dificeis; e viagens pouco confortaveis. Os trabalhos dos psiquiatras ingleses demonstraram, também, que os chefes de abrigos anti-aereos, guardiões de todos os trabalhadores civis, estão bastante menos predispostos ás alterações nervosas que aqueles que, durante os prolongados alertas, permanecem ociosos.

Breve perfil de mr. Cordell Hull

Filho de um rachador de lenha do Tennessee mr. Cordell Hull foi, também, rachador na sua mocidade. O Tennessee é, entre todos os Estados Unidos, o mais tradicionalmente puritano. Recentemente, os seus habitantes firmaram um abaixo assinado contra um professor universitario que, ao explicar as teorias de Darwin, se atrevera a dizer que o homem descende do macaco. Ora mr. Cordell Hull, começou por ir á guerra de Cuba como voluntario. Ao finalizar esta, viu que tudo gastara com o seu batalhão, restando-lhe somente trinta dolares. Com eles alugou um cavalo e começou a propaganda a favor do candidato a governador do Tennessee com quem mais sympathizava.

Agora mesmo, ou seja, desde que Roosevelt o nomeou ministro dos Estrangeiros, o velho lenhador resolveu «acampar» mas não «residir» em Washington. Desde esse dia, nunca aceitou um convite, nunca foi ao teatro, nunca foi a um concerto. Todas as manhãs, um pouco antes das nove horas, sai lentamente do seu «chalet» desmontavel, em madeira, entra no seu escritorio e só sai alta noite. Ainda então, resumidos e anotados pelos seus auxiliares, leva processos para ler e estudar na cama. Eis por que este homem serio e energico, incapaz de um sentimento de injustiça, decidiu da votação no Senado, onde vai raramente, ao erguer-se e, apoiando as grossas mãos de lenhador na balaustrada, dizer com voz grossa que retribuiu na cidade presidencial.

—«A Alemanha poderá atravessar facilmente o Atlantico!... Se nós não fizermos, agora, o que a Inglaterra faz neste momento, o Atlantico será um obstaculo facil de vencer!...».

TEMA DIV

O CI



Igreja da Memoria, em Belem, 1 religiosos paroquiais exerci

Em toda a parte onde os nossos tepassados dilataram dominios os cançaram triunfos, a sua devoção mais deixou de acrescentar uma p na fabrica da Igreja e de gratil muito especialmente, a Santa M «que D. Afonso Henriques, por es tanea diligencia e acendrada fé mara como protectora do seu reino e elegera padroeira e mãe d dos os portugueses».

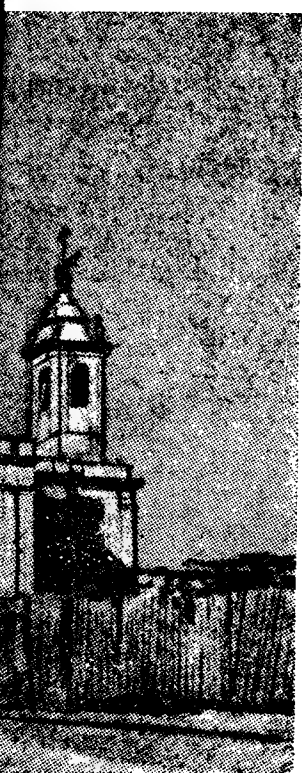
Por isso, os templos, os mosteiros hospícios, dedicados á Santis Virgem, que ainda hoje rebem o chão fecundo da Patria, representam, mormente, paginas de oura nossa Historia. São por votos de fe sucessos em campos de batalha, outros em acções de graças pelo de arriscadas empresas.

Não admira, portanto, que o alto infante da inclita geração de já coberto de gloria na conquista Ceuta, fizesse erigir nas praias do telo-Velho, que preferira para covar os seus estudos nauticos de Sa a devota ermida de Santa Maria Bethlem—dessa Terra da Judá como reza o Evangelho de São Ma «por motivo nenhum é de menor sideração entre as principais da tribu, porque de si saiu o guia el regado de comandar o povo de Is

Frei Miguel Pacheco, procuradoral da Ordem de Cristo, nas cort Lisboa e de Madrid, que viveu em de dominação filipina, assim rendou essa Casa Bethlemítica infante D. Henrique, a quem as panhas devem as suas navegações portos frequentados por muitos xeis, mandava fazer capelas, para os navegantes, partindo ou chegassem prontos socorros espiri e como o Rastelo, sitio distante légua de Lisboa, rio abaixo ao pe e á entrada que faz o oceano, barra do Tejo, surgiam tantos edificou em este lugar uma casa mais que ermida, e pouco meno igreja, com o titulo de Nossa Ser de Belem, ordenando que assist em ela freiras da Ordem de Noss nhor Jesus Cristo, de que era mestre, para ministrar os Santo cramentos, aos que iam ou vinha suas viagens».

Desde essa data, os argonautas grandes empresas maritimas lus ancoradas no Tejo, nunca larg para as suas navegações, sem ir sa pequena igreja, pedir para graça Divina, a Nossa Senhora d lem. Ai foi Vasco da Gama faz suas orações, na vespera da sua meira partida para os mares ori —de que mais tarde seria almi Ai foi orar, também, no dia d embarque, Pedro Alvares Cabra o bom destino haveria de quere antes de aportar a Calecut, dess

dos Jeronimos



transferir-se os serviços
templo dos Jeronimos

ras de Novo-Mundo, ignorar-lombo e de Vespucio, que os guaranis, ou tupis seus indimavam Pendorama, e, uma madeira mui rija e especial, origem ao nome de Brasil, hoje tão nobre e orgulho-

mesmo cerimonial da festiva e Vasco da Gama, e igual-pés do altar de Santa Ma-em, ali recebeu, então, «Pe-Senhor de Azurara e de, das proprias mãos de El- mandarte real da Milicia de e acabava de ser benzi-do. Diogo Ortis de Cazadilhas, favor daquela madre do Na-rio a ser hasteado nas ditas Brasil, «ao lado de uma anta Cruz—vera imagem do Golgota—junto da qual, de abril de 1500, calhado a-go, oitava da Pascoa, assisti-a a gente da armada e de turais da selva, rezou missa ermão o reverendo Frei Hen-es de Coimbra, da esclareci-de S. Francisco, que as suas os seus talentos haveriam a dignidade de bispo de

ção da mencionada capela nos de Cristo, que o infante-avizinhou de um hospicio nheiros sem poiso, e a con-nudança da imagem da Se-Belem ou do Restelo, para a Conceição, na «Judaria passou o templo dos Religio-mos, que o rei D. Manuel vavtando nos mesmismos Tejo, com o fim de come-beratura de um novo cami-imo para o Oriente, a ser o r dessa tradição corrida de os tempos. Durante muitos «foi habito nos seus altares solenemente graças a Deus rias alcançadas pelas armas, e fazerem-se preces, duas dia, pelo prospero sucesso coisas da India».

or esplendor dessas cerimo- i o sobredito Rei-Venturoso, morte, ao Templo do Mostei-ta Maria de Belem, «como dos triunfos que alcançara », a singularissima Custonada por Mestre Gil Vicen-primeiro ouro vindo do tri-ulloa, que andava arrecada-guarda-roupa do Paço da s Naus. Esta mais cara joia a portuguesa, actualmen-Museu Nacional de Arte Janelas Verdes, já não con-irma e o feito que lhe esti-Decreto de Reformaço do ridentino, aceite assim no o nas Conquistas, e de cuja-

conclusão se tinha publicado a Bula Apostolica de Sua Santidade Pio V, em 7 de Setembro do ano de 1569, na Sé Catedral de Lisboa».

Muito contribuiu, também, para a decencia desse Templo, tão singular na arte como no engenho, El-Rei D. Pedro II, que ai mandou receber, como era uso nas visitas solenes de Reis, debaixo do pátio, com Reliquias e «Te-Deum Laudamus», o Arquiduque de Austria, filho do Imperador Leopoldo I, quando esse Principe veio á Corte de Lisbon, para tratar da sua pretensão de subir ao trono de Espanha, com o nome e numero de Carlos III. Conforme se depreende da propria inscriçao, foi esse Soberano que ofereceu ao culto do seu altar-mor o precioso Sacrário de prata lavrada—cujo desenho é attribuido a Josefa de Obidos,—que seu irmão Afonso VI mandara fazer ao habil lavrante João de Sousa, no intuito de comemorar a victoria dos Montes-Claros, obtida sobre os caste-lhanos, que tanto concorreu para lhe concederem o cognome de Vitorioso.

Este «Tabernaculo Jeronymiano», a que o Rei D. Sebastião testou, antes de partir para Alcacer-Quibir, as Imagens e as Reliquias veneradas na capela do Paço do Castelo,—vestiu as suas ultimas galas reais, quando, por entre estrondosas aclamações, ai foi render graças á Senhora de Belem, o punhado de heróis, de terra e mar, que, no reinado de D. Carlos I, desbaratou e venceu, em Colela e Manja-caze, a multidão negra dos guerreiros vátuas do Gungunhana—o temido ré-gulo de raça zulu, que, com toda a sua familia, veio desterrado para a Metropole, depois de ter sido aprisiona-do, na sua propria cubata de Chai-mite, pelo bravo capitão de Lanceiros 2. Joaquim Mousinho de Albuquerque, autentica gloria nacional.

Consoante tantas vezes temos su-gerido, louvavel seria, neste instante de ressurgimento patrio, fazer reviver tão antigo uso no mesmo sagrado lu-gar, que passaria a ser o preferido para a realizacão de ceremonias, so-lenes e religiosas, comemorativas de altos feitos praticos pelos Portu-gueses, em Aquem e Além-Mar.

Para melhor estar habilitado a cum-prir essa patriótica missao, regule-se o seu culto por forma a ser exercido com a austeridade que tanto se admi-ra na valiosa Igreja de S. Roque, igualmente considerada monumento nacional, e que, a esse respeito, é um modelo de aprumo e de decôro, muito digno de ser imitado, o que bastante honra o Patriarcado e a Direcção do Museu de Arte-Sacra, que lhe età ane-xo, e goza fama de ser um dos mais excelentes da Europa.

Como complemento desta inadiavel medida, os serviços religiosos da paro-quia, que ai se exercem, deveriam pas-sar a fazer-se na igreja da Memoria ou da Senhora do Sacramento—erecta, por voto do rei D. José e devoção de sua filha D. Maria I—, que ha pouco desa-frontaram do indecoroso casario que tanto prejudcava a sua imponente perspectiva, e agora vão emmoldurar em floridos alegretes. Demais, este ele-gante templo, de majestosa architec-tura de basilica, situado ao tópo do exotico Jardim Colonial, tem a vanta-gem de ter as suas communicacões muito facilitadas, com o recente alargamento da calçada do Galvão, e de estar ao centro da parte mais populosa do bair-ro de Belem.

O seu edificio neo-classico, de har-moniosa cupula, admiravelmente dis-frutado do Tejo, muito concorre para o bom conjunto panoramico dêsse histo-rico «Bairro Museu», em cujas praias e encostas, por iniciativa do ilustre e activo ministro das Obras Publicas e Comunicacões, sr. engenheiro Duarte Pacheco, a quem o país já deve impor-tantissimos melhoramentos, se estão realizando uns trabalhos urbanisticos de tal envergadura, que, em futuro proximo, os referidos sitios de Belem, assinalados pelas aureas naus das Des-cobertas e Conquistas, ficarão sendo os mais belos e os mais preferidos desta atlantida Lisboa—cals da Europa, capi-tal do Imperio, metropole de Portu-gal!

E. RAPOSO BOTELHO

TEMAS HISTORICOS

Diogo Alvares-O Caramurú

«Os mortos vão depressa», diz um proverbio arabe; e a respeito do olvi-do, irmão gêmeo da sepultura, escre-veu Alexandre Herculano no *Eurico o presbítero*.

«Deus sabe o destino de cada ho-mem. Para o que ai repousa, sei eu que há na terra o esquecimento».

Não admira, pois, que no bulicio da hora presente esqueça fazer menção de altas figuras historicas, quando já volveram seculos sobre a sua partida deste mundo, mas convem reparar o esquecimento, jamais quando o mo-mento é essencialmente de recorda-ções.

Em tantas e tão justas referencias a factos capitais da Historia de Por-tugal e do seu irmão mais novo, o Brasil, nem uma palavra, que vissemos recordou Diogo Alvares, o fidalgo mi-nhoto cuja casa solar no decorrer do seculo dezoito ostentava em Viana do Castelo, e que foi o fundador de Olin-da no Pará e da colonização portugue-sa na Terra de Santa Cruz, nem a Frei José de Santa Rita Durão, nascido em Cata Preta, povoação das proximida-des de Mariana, capital da provincia de Minas Gerais, doutor em teologia pela Universidade de Coimbra, e poe-ta epico autor do poema *Caramurú*, de que a literatura brasileira tanto, e tão justamente, se orgulha.

Diogo Alvares, português, e Santa Rita Durão, brasileiro, foram, por seus meritos e serviços prestados ás respec-tivas patrias dois egregios nacionalis-tas.

O primeiro, como é cantado no poe-ma composto pelo segundo, e se acha relatado na Historia do Brasil de Son-tey, que pormenorisa a vida accidenta-da do glorioso e nobre minhoto, tor-nado rei dos indios, com o nome de *Caramurú*, ou *homem de fogo*, por ter abatido com a bala dum mosquete um enorme albatroz, que voava nas altu-ras, sendo requestado pelo rei de Fran-ça, e chamado por ele a Paris recusou as suas propostas e ofertas de honra-rias, mantendo-se sempre fiel vassalo do rei D. Manuel I de Portugal, o *Venturoso*.

O poema patriotico de Santa Rita Durão, publicado em Lisboa por volta de 1778, não agradou, de começo, a-pe-sar da elevada situação politica e lite-raria que o seu autor occupava nas le-tras e na corte.

O erudito e inspirado teologo, reli-gioso professo da ordem dos eremitas de Santo Agostinho, adquirira, depois de doutorado, fama de grande orador,

sendo escolhido para prégar na ceri-monia em accão de graças por ter D. José I escapado á tentativa de regici-dio. Com essa distincção ficou indispo-to e ensombrado o bispo de Leiria D. João Gomes da Cunha; e temendo al-guma vingança, Santa Rita Durão saiu de Portugal passando para Espa-nha em janeiro de 1762. Rebentando a guerra entre os dois países peninsulá-res, foi suspeito de espionagem e en-carcerado no Castelo de Segovia. De- pois, feita a paz no ano seguinte, foi para Italia, merecendo ser nomeado pelo Papa Clemente XIV bibliotecario da Livraria Publica Lancisiana.

Dez anos volvidos, foi jubilado nesse cargo, voltando a Portugal.

O Marquês de Pombal reformara en-tão a Universidade de Coimbra, e San-ta Rita Durão, indo a concurso, foi nomeado para uma cadeira da facul-dade de Teologia, e escolhido pelo rei-tor, D. Francisco de Lemos, para pro-nunciar a oração latina de *sapientia*, ainda hoje conhecida como das mais notaveis que na Universidade de Coim-bra se tem proferido.

Foi por esse tempo que fez imprimir o seu poema *Caramurú*. Mas domina-va então, soberanamente, em literatu-ra, a Arcadia, e o seu culto da tradição grego-romana.

O poema *Caramurú* foi depreciado, precisamente pelo que tinha de mais notavel, o ser uma tentativa nova e original, seguindo uma directriz na-cionalista na apresentação das suas personagens heroicas.

O autor teve um grande desgosto; mas a reacção não tardou. A fama do poema ultrapassou as fronteiras, e Eugenio de Monglave traduziu-o em francès.

Em Portugal, varios escritores, com Garrett á sua frente, teceram-lhe os maiores elogios—no «*Bosquejo da His-toria da Poetica Portuguesa*».

O poema por Garrett celebrado no tomo I do *Parnaso Lusitano*, é, pois, um monumento literario luso-brasilei-ro, merecedor de citação nos dias das Comemorações Centenarias, a que o Brasil tão fraternal e superiormen-te se associou.

Diogo Alvares, o *Homem de fogo*, o *Caramurú* propriamente dito, e frei José de Santa Rita Durão, o autor do poema, não podem ficar esquecidos neste momento historico, e do *Cara-murú* descendem illustres familias brasileiras.

ARTHUR LOBO D'AVILA

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V. S.

VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.^{DA}

T. 47154 — 33, R. Rodrigues Sampaio, 35 — LISBOA

CORRENTES «RENOLD COVENTRY»

PARA

AUTOMOVEIS, MOTOS, BICICLETAS, ETC.

VELAS «ER», AFAMADA MARCA INGLESA

ISOLAMENTO A MICA

UNICOS AGENTES

HARKER, SUMNER & C.^A, L.^{DA}

14, Largo do Corpo Santo, 18
LISBOA

152, Rua José Falcão, 156
PORTO

PAGINA DAS PROVINCIAS

Fábricas Metalúrgicas



Augusto Martins Pereira
Albergaria-a-Velha

End. telegráfico: ALBA
Telefone: 6 (P.B. X.)

Escritório em Lisboa:
R. dos Correios, 40 - 2.º Esq.º

NAZARÉ

A melhor e mais linda praia de Portugal

TERRA DE PESCADORES

CENTRO DE TURISMO A 120 QUILOMETROS DE
LISBOA

VISITAI A NAZARÉ

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros
com sede em EVORA

E' a mais antiga e importante
Seguradora do Alentejo

Café e Pensão Internacional
ELVAS

José Nunes Petronilho

Penamacôr

Comissões e Consignações de todos
os artigos produzidos e consumidos
na região.

TERMAS DE MONTE REAL

ABERTAS TODO O ANO

Soberanas no tratamento de fígado, intestinos e rins

HOTEL MONTE REAL

Todas as comodidades

Perfumaria Confiança

◆◆◆ **BRAGA** ◆◆◆

Sabonetes

Perfumarias

As melhores qualidades
aos melhores preços

Agência em Lisboa:

Rua dos Douradores, 177-2.º, Esquerdo

Telefone: **2.4138**

Antiga e Tradicional Oficina de Escultura Religiosa Bracarense
DE ANTONIO CANDIDO PINTO
ESCULTOR

82, 84, Rua de S. Marcos, 85, 88 - BRAGA

Executam-se imagens em madeira de todas as invocações e dimensões. Consertam-se e reformam-se imagens antigas de madeira, pedra ou massa, pintura das mesmas, e de quaisquer outros trabalhos pertencentes às igrejas, adornos de arte religiosa de todas as épocas e estilos, etc. A. Candido Pinto tem os mais apreciados trabalhos de escultura nas principais igrejas desta cidade. São dignos de ser admirados.



Grande Hotel Liz

LEIRIA

Largo Alex. Herculano
Telef. 108

UNICO CLASSIFICADO NESTA CIDADE

ARTIGOS BAKELITE

Fabrico esmerado, para embalagens, rólhas, artigos reclame e uso domestico.

FABRICA DE ARTIGOS EM BAKELITE
— LEIRIA —

Agente em Lisboa: Dr. Antonio Alves Vieira
Telefone 2 9533 Rua do Arsenal, 108, 2.º

António Lopes de Castro

VIVEIRISTA

Fornece Bactelos Americanos de todas as qualidades. Videiras enxertadas para Vinho e Uvas de mesa, seleccionadas e de optimas variedades, assim como Arvores de Fruto das melhores especies, etc.

MEALHADA

A' margem da semana

Civilização

Nada é mais perturbador para o pensamento do que a civilização dos nossos dias. Essa civilização atingiu, pela ciência, um grau elevadíssimo, que se fosse apresentado esse relato profético das gerações passadas poderia afigurar-se como felicidade maravilhosa, terra da Promissão, onde todos desejariam entrar.

A rapidez dos transportes, comparável à do cavalo voador ou à do tapete mágico das «Mil e uma noites»; a voz ouvindo-se a distâncias imensas, e a imagem aparecendo-nos com movimentos e vida; o homem descendo ao fundo dos mares e elevando-se à estratosfera, tudo revela a extraordinária conquista humana, vencendo pela inteligência, dominando os elementos, tornando o homem, mais do que nunca, o rei da Criação.

Mas, afinal, para quê? Nunca o homem teve tantas consequências físicas e morais como na hora actual, nunca sofreu mais duras privações e privações, nunca se baleou mais cruelmente, nunca viu tamanha devastação nos seus domínios, nunca teve mais razão de invejar a rusticidade das vidas primitivas.

No «Journal» de François de Mauriac, o escritor francês que veio há anos a Lisboa a convite do Secretariado de Propaganda Nacional, leio estas palavras, que correspondem ao que estou pensando neste momento:

«Uma civilização não se mede pela rapidez das viagens, nem pelo conforto da vida material, mas, como o reino de Deus, reside dentro de nós e prende-se a uma certa virtude da alma. Esta virtude não se improvisa: é preciso a estreita aliança das gerações e de Deus».

Quanto aos anos ainda levará essa aliança a formar-se, para que a civilização vinda da alma, torne realmente o mundo civilizado? Quantas dores, tragédias, lutas custará ela ainda, ao pobre verme da terra, que se empenha em aplicar contra si próprio tudo o que descobre e inventa?

Mas é tão grande a imperfeição humana que só a ferro e a fogo resolve as suas contendas, para depois, num mundo juncado de cadáveres e de ruínas, cheio de lamentos e misérias, reconstruir penosamente o que despedaçou.

MARIA DE CARVALHO

NOTA—Pergunta-me uma leitora o nome da poetisa indú que teve o terceiro lugar entre as dez mulheres mais inteligentes do mundo, segundo uma revista americana. Esse nome, omitido por lapso, no meu artigo, é Sarojini Waidu.

—PAISAGENS DE PORTUGAL— —VIAJANTES— —A C. P.

—três elementos da mesma harmonia
INFORMAÇÕES
—em todas as estações
—em Lisboa:—no Serviço do Tráfego—
Tel. 2 4031.
—no Porto:—na estação de S. Bento—
Tel. 1722.

O MELHOR CAFÉ e o de A BRAZILEIRA (VELHA)

Mario Joaquim de Queiroz & C.

Confortáveis salas de jogos
BILHARES

BRAGA

Cabrita & Filhos, Ltd.^a OFICINAS METALÚRGICAS RUA VASCO DA GAMA, 21 BARREIRO

Construtores especializados de máquinas para moagem, descasque d'arroz e cortiça

Fundição de ferro e outros metais
Código: A. B. C. 5.ª edição

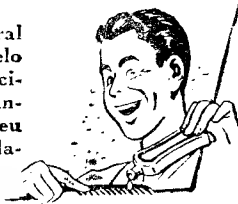
Soldaduras a autogénio

Telefone: (P. B. X.) Bar. 51

Pare com esta BARBARIDADE...Tenha o cabelo bonito.



Não tire ao seu cabelo o encanto natural por meio de frequentes lavagens ou pelo emprego de loções, mais ou menos nocivas. Use todo: os dias uma pequena quantidade do tónico capilar Petrolite. O seu cabelo terá o aspecto das pessoas cuidadosas no asseio pessoal.



O HOTENTOTE—Não trata do cabelo. As lavagens com água tornam o seu cabelo selvagem e lanoso.

Petrolite civiliza o cabelo do Hotentote e ajuda-o a pentear-se correctamente.



O SHEIK BEDUINO—Não tendo que agradar a nenhuma rapariga, empasta o cabelo com colas e fixadores.

Petrolite dá ao cabelo brilho e a sedosidade sem o aspecto do Sheik Beduino e sem caspa caída nos ombros.



O TIBETANO—O monje lama tem o cuidado de passar todos os dias a navalha pelo crânio.

Pelo desleixo o tibetano perdeu o cabelo. Nada há no mundo capaz de devolver esta rica prenda. Petrolite impede a queda do cabelo, cuja saúde e aspecto assegura.



O CIDADÃO CIVILIZADO—O seu cabelo tem o aspecto natural, bem assentado e lustroso. A ondulação está bem marcada. Nota-se cuidado e o emprego do bom técnico.

Usa Petrolite o petrolato americano que usam os homens de negócio, os estudantes e as estrelas de Hollywood.



Em 5 segundos ficará livre da caspa, Petrolite dissolve a caspa à vista dos olhos.

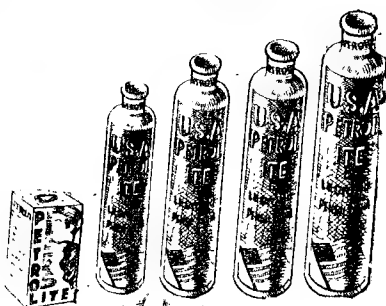
O seu cabelo terá matizes delicados. Petrolite vivifica a cor natural do cabelo.

A ondulação estará sempre bem marcada. Petrolite marca bem os vícios do cabelo.

O perfume da sua cabeça será notado por todos. Petrolite tem um cheiro delicado e fino.

Se no princípio nota maior queda, não se aflija: Petrolite arranca o cabelo doente para que haja lugar para cabelo novo e são que não tardará a nascer. Quando tiver necessidade de lavar o cabelo, empregue só Petrolite em pó.

Petrolite não é um produto de fantasia, é um petrolato natural Norte-americano. O seu uso dispensa o emprego de loções, colonias, águas de cheiro, vaselinas, fixadores e brilhantinas.



50^g 100^g 200^g 500^g
6, 11, 20, 40,

Petrolite é diferente. Devolve ao seu cabelo demasiado seco a oleosidade natural. Não contém nada de efeito secante. Mantém o coiro cabeludo flexível e o cabelo lustroso.

PETROLITE - O Tónico do Cabelo - HAIR TONIC
MARCA REGIST.

1941 COPYRIGHT FEREA
Depositarário: BRASIL FLORA — Rossio, 93, 1.º — LISBOA

Sem rumo...

A distancia de tudo?

O sempre novo e distinto publicista Green, no seu recente livro, «Varou-na», disserta no antiloquio:

«Creio que o que mais me feria outrora, me perturba ainda é que uma vida humana pareça quasi sempre incompleta. Seja como que um fragmento isolado em uma longa mensagem, de que ela apenas mostra uma fraca parte, a miúdo indecifrável».

Mais adiante, uma personagem, que outra não é senão o proprio autor, esclarecendo:

«Donde vem o que nós pensamos? De tão longe, que não saberíamos dizê-lo. A humanidade acha-se á vontade, no cerebro dum só ser, visto cada um de nós constituir, por si mesmo, a humanidade inteira».

Quando em longinquas eras felizes, perfazia leitura aprazível,—na epoca de obrigatoriedade intelectual—o curioso volume «Un coeur de femme», de P. Bourget, concordava-se com o remate, conceituando com o proverbio do cocheiro sevilhano: «Cada persona es un mundo». E que de estranhos tipos e esquisitos locais a gente tinha visto perpassar ao longo dessas quatrocentas e tantas paginas, de duvidas e de análise triste de desditas sentimentais, ao tempo de novidade, e mutações psicológicas, hoje, talvez, borentas: tudo isso também filigranado em o «Nababo», de A. Daudet, (que, por sinal, principia na rua de Lisbonne):—dois esplendidos romances que esculpiram no rosto da avoenga sociedade bem significativas rugas...

O tom é a musica: o dizer é a literatura. Assim, de distante, certo, de bem distante todo o dizer vem. E a-pesar dalguns ditos parecerem recentes, são primitivos. «Nihil novi sub sole», já o Ecclesiastes ensinava.

Nunca estejas de todo ocioso, mas lê ou escreve, ou reza, medita ou faz qualquer coisa de proveito para todos. —Ind. I. C. L. I. Cap. XXI-4.

O que entendo por toda uma nação de herois é uma nação de «crentes». —Carlyle.

Como nasce o amor? Apenas sabemos como ele morre.—Camilo.

A ciencia, conhecendo, perfeitamente, a porta da vida, prossegue em seu admiravel labor, fiando-se nos clareões da desencontrada verdade. Vai tentar no ser humano o «ressuscitar», que já obteve nos cães.

O cão, bom companheiro do homem e melhor que alguns. Gabado em lindas paginas: no «Double Jardin», de Maeterlinck; em a «Joie de Vivre», de E. Zola; em cantos dos nossos Bulhão Pato, Monsaraz, Feijó, etc., na novela de Tourgueniew; e, sobretudo, em G. de Maupassant, na inolvidavel historia dum criado a ter de afogar o seu cão: enlouquece, encontrando-o, abjecto, nauseabundo, ao lume de agua...

Deus nunca deixa de enviar um raio de sol a todas as solidões. As nossas dores é que nem sempre o sabem ver.—Augusto de Castro.

Ha poucos dias, o alto guiador de opinião, sr. Wladimir de Ormesson, bem andou preconizando:

«Todas as infelicidades do homem provêm do seu orgulho. O «fruto proibido», do paraíso terrestre, não é um simbolo. É a mais surpreendente expressão da realidade. É porque o homem quis—quer sempre—saber mais longe que Deus; é por ele não se sujeitar á lei bem simples que lhe foi indicada, é por ele se consumir á procura de outros modos de vida, de outro ideal, que ele não descortina a justiça, nem tem repouso. Sim, o orgulho é, verdadeiramente, o pecado mortal».

Belas palavras, de utilidade a tornar ciente: incitamento a que, cheios de fé, não se enfraqueça a força e a alegria indispensaveis á vida, pois sem elas é pesado e difficil vivê-la.

JOSÉ PARREIRA

Atum em Azeite?! PURO DE OLIVEIRA

Só **TENORIO...**

Recomendavel tambem aos debilitados

AQUECIMENTO CENTRAL

Salamandras, instalações para água quente e fria, artigos sanitários, Electricidade, candeeiros e T. S. F.

Empresa Electrica, L.^{da}

Rua da Prata, 122 - LISBOA

ESTORIL:

GRANDE PARQUE

Telefones: 2 5359 e Estoril 90

ORÇAMENTOS GRATIS

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

Territorio de Manica e Sofala - Africa Oriental Portuguesa

Capital - BEIRA

Extensão: 13:482.200 hectares

Uma das regiões do continente africano mais férteis sob o ponto de vista agrícola e ricas sob o ponto de vista mineiro. O porto da Beira é servido por magníficas vias ferreas que ligam com a Rodésia e com o Nyassaland.

Para informações:

Em Lisboa:
Largo da Biblioteca, 10
Sede da Companhia

Na Beira:
Secretaria Geral
do Governo do Territorio

Companhia Colonial de Navegação

SERVICO DE CARGA E PASSAGEIROS

Linha rapida da Costa Oriental

Saidas mensais regulares com escala por:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação em Luanda ou Lourenço Marques.

Linha rapida da Costa Ocidental

Saidas mensais regulares com escala por:

Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela e demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação em Luanda.

Linha da Guiné

Saidas mensais regulares com escala por

S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

Linha do Brasil

para Rio de Janeiro com escala por Funchal e S. Vicente.

Linha da America

para New York.

ESCRITORIOS

Lisboa - Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (à Rua da Alfandega).
Telefone 2 0051.

Porto - Rua do Infante D. Henrique, 9.
Telefone 2 342.

PROPRIEDADES HIPOTECAS

ADMINISTRAÇÃO E RECEBIMENTO DE RENDAS

JOSE SANTOS L^{da}

RUA DOS CORREIROS 101.º TELEFONE 27616

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia.

Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

José Mayer

Telefone 2 2881

RUA DO LORETO, 18

Leiam o

fixe

DINHEIRO A MERCANTIL

Empréstimos s/ penhoras

Papeis de credito, públicos e particulares

E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA

Juro de Lei - Avaliações Vantajosas - Sigilo

R. FANQUEIROS, 366-1.º, D. Tel. 20848

Impresso com tintas de

Ch. Lorilleux & C.^{ie}

Oliveira & Santos, L.^{da}

Compram e vendem AUTOMOVEIS de todas as marcas

RUA LUZ SORIANO, 15-17

Telefone 2 3743

LISBOA

Telefone 28778



S. P. L. A. L.

Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aéreos, L.^{da}

A única organização nacional especializada em trabalhos de fotogramétrica

AVIAÇÃO PROPRIA

Os mais modernos aparelhos de restituição plana e estereofotogramétrica

Sócia das Sociedades Portuguesa, Francesa e Belga de Fotogrametria

Medalha de Ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Medalha de Ouro na Grande Exposição Colonial do Porto de 1931

Escritórios e oficinas

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 61-63

LISBOA

Sociedade Portuguesa do Acumulador TUDOR

S. A. R. L.

Relatorio do Conselho de Administração

Ex.^{mos} Srs. Accionistas:

Em obediência ao preceituado nos Estatutos vimos submeter á vossa apreciação o relatório e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1940.

Ainda que tivessem sido tomadas todas as precauções tendentes a não nos faltarem as inúmeras matérias primas que são necessárias ao nosso fabrico, houve uma diminuição de produtos fabricados, que foi compensada, em parte, com as vendas de mercadorias importadas.

Os números, de resto, dão-vos conta exacta do movimento de contas havido.

Não podemos deixar de vos manifestar que o exercício de 1941 será certamente de grave crise por efeito directo da guerra.

Ao Conselho Fiscal cumpre-nos agradecer a sua colaboração.

E' dever nosso também agradecer ao pessoal da Sociedade a solicitude, zelo e dedicação que manifestou no desempenho das suas funções.

Por ultimo propomos que ao saldo de Ganhos e Perdas se dê a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal Esc.:	7.054\$07
Para cumprimento do n.º 2 do Art.º 13 dos Estatutos	14.109\$15
Para cumprimento do n.º 3 do mesmo artigo	5.000\$00
Para dividendo, cativo de impostos	30.000\$00
Para Fundo de Renovação de Material	40.000\$00
Para conta nova	44.928\$26
	141.091\$48

Lisboa, 1 de Março de 1941.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Balanco Geral em 31 Dezembro de 1940

ACTIVO	
Patentes Esc.:	500\$00
Mercadorias Transportáveis em Transitio	34.081\$48
Deposito de Acções	8.000\$00
Móveis, Utensilios e Gastos de Instalação	1\$00
Caixa	26.847\$03
Extractos a Receber	11.391\$55
Letras a Receber	8.669\$85
Banqueiros	216.513\$37
Mercadorias Transportáveis	555.487\$00
Mercadorias Estacionárias	71.731\$03
Fabrica	613.992\$90
Materias Primas	663.067\$59
Contas Correntes	893.497\$04
	3.103.779\$84

PASSIVO	
Capital Esc.:	500.000\$00
Dividendos a Pagar	67.474\$00
Fundo de Reserva Legal	39.074\$24
Fundo de Renovação de Material	80.000\$00
Fundo de Amortização	83.827\$28
Administradores	8.000\$00
Conservação de Materias	22.776\$27
Contas Correntes	2.161.536\$57
Ganhos e Perdas	141.091\$48
	3.103.779\$84

Lisboa, 31 de Dezembro de 1940.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Desenvolvimento da conta de «Ganhos e Perdas» em 31 de Dezembro de 1940

RECEITA	
Saldo da Conta Esc.:	12.469\$94
Mercadorias Transportáveis	263.058\$82
Mercadorias Estacionárias	204.883\$96
	480.412\$72

DESPESA	
Mercadorias Transportáveis em c/garantia Esc.:	6.017\$27
Propaganda Tudor	8.234\$02
Contribuições e Impostos	65.696\$60
Juros e Descontos	47.892\$56
Gastos Gerais	204.575\$26
Propaganda Perleix	6.905\$53
Saldo	141.091\$48
	480.412\$72

Lisboa, 31 de Dezembro de 1940.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.^{mos} Srs. Accionistas:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1940 e no cumprimento da sua missão, o vosso Conselho Fiscal acompanhou a marcha dos negocios da Sociedade e examinou as suas contas, que sempre mereceram a sua aprovação.

Por isso o Conselho Fiscal é de parecer que:

1.º - Sejam aprovados o Balanco e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1940.

2.º - É igualmente digna de aprovação a proposta do Conselho de Administração quanto á aplicação do saldo da conta «Ganhos e Perdas» de Escudos 141.091\$48;

3.º - Merece o vosso loavor o Conselho de Administração pela maneira como geriu os destinos da Sociedade e todo o pessoal pela sua colaboração.

Lisboa, 10 de Março de 1941.

O CONSELHO FISCAL

RAU & SANTOS

Carvão de Pedra, Coke e Antracite

Rua da Padaria, 8, 2.º

TELEFONES 2 4373
2 4374

A Quinta Arma

A aviação

sem motor

Sr. director do «Diário de Lisboa»:
— Foi discutida a aplicação do voo sem motor, num dos ultimos numeros do seu conceituado jornal. Ao seu autor, o nosso primeiro official general da aviação, o sr. brigadeiro Ribeiro da Fonseca, illustre director da Aeronautica Militar, a quem presto as minhas melhores homenagens, permitam-me consagrar-lhe algumas linhas, acerca do que se me oferece sobre esse assunto, de veras interessante.

No boletim oficial da Comissao Internacional de Navegacao Aerea, o moderno quadro da classificacao geral da aeronave apresenta o planador subdividido em planador terrestre e planador maritimo ou hidroplanador, dando estas machinas para o desempenho do voo sem motor. A sua definicao geral não lhe atribue quaisquer limites de applicacao nas diferentes actividades da aeronautica, militar, commercial e desportiva, como de resto assim sempre se afigurava. Na navegacao aerea o voo sem motor teve as mais profundas repercussões para o seu desenvolvimento. Assim:

a) Para o progresso da ciencia aeronautica.
b) Para o ensino e pratica de pilotagem.

O voo sem motor, sob o ponto de vista scientifico, enriqueceu notoriamente a aerologia e a construcção aeronautica. Através do voo sem motor, integrando-se acaloradamente na mais elevada cultura scientifica, continua a multiplicar os conhecimentos da moderna aviação, a mocidade estudiosa. Engenheiros e tecnicos de gabinete têm-se destacado lá fora das «élites» desportivas e continuam notavelmente as suas pesquisas nos laboratorios.

No ensino da pilotagem, é no voo sem motor que se conquista o mais elevado sentido do espaço.

Familiarizado com as zonas atmosfericas favoraveis ao voo á vela, periodicamente ou permanentes, havendo adquirido o sentido do ar, por este meio ele governará com vantagem e superioridade, os comandos de um avião. Se no voo á vela aprendeu a conhecer as alteracoes que os ventos podem dar ao rumo da aeronave, uma vez sob a tracção da helice, foge á deriva ou diminua-a. E' principio assente que o piloto de planador adquire uma formacao mais rapida, dominando por completo tudo quanto se possa exigir do aparelho que tripula. Até diante da inesperada paragem do motor, sabe prolongar como ninguém o voo planado até final, obrigando a aeronave a tomar um contacto suave com o solo. De facto, para a aprendizagem e para a pratica da pilotagem de aviões, é de enorme vantagem que previamente se ensine o voo á vela aos futuros pilotos.

A aeronautica pode utilizar-se de planadores para o transporte de carga ou de passageiros, com a capacidade normal que se pretender, isto é, de algumas centenas ou milhares de quilogramas de peso util. Tudo depende das dimensões do seu projecto de construcção. Tais planadores já foram rebocados, na Europa e na America, até em serviços regulares.

Um planador de transporte que possa um declive em voo planado de 1/15 com a atmosfera tranquila, uma vez solto do reboque aereo, a uma altura de 5.000 metros, por exemplo, possuirá um percurso garantido de 75 kilometros. Sendo judiciosamente aproveitada esta caracteristica, as três finalidades da aeronautica acima apontadas podem desfrutar de preciosas realizações.

Se esta propriedade do planador foi ou não aproveitada para campanhas não interessará, porventura, verificar, por ser ella uma possibilidade positiva.

Como se vê, a aeronautica beneficiou directa e indirectamente do voo sem motor e em grande escala. A historia da aviação corrobora-nos nesta afirmacao, a cada passo.

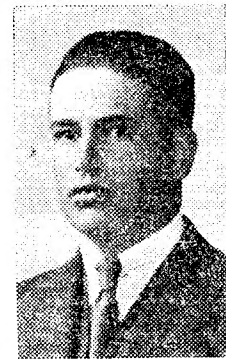
Aproveito o ensejo de repetir que ainda não perdi as esperanças e continuarei incondicionalmente a dar toda a minha devoção ao voo sem motor português que, sem duvida, ha de nascer e triunfar.

De v., etc.—Artur Varela Cid.

Livros novos

Carlos do Ermo, por Noel Teles

Noel Teles é um requintado esteta da emoção e da paisagem, ao mesmo tempo que um psicólogo, subtil analista da sua propria sensibilidade e do que mais flagrante e sugestivo observou nos tipos da sua



Noel Teles

gleba. Daqui o encanto intimo, espiritual, o pitoresco emotivo e largo, e as notas cheias de delicada suggestão, que formam a arte com que foram escritas as *Cartas do Ermo*. Este livro, que tem a unidade duma confissão pessoal, pode dividir-se em três partes. A primeira, em que nos desdobra as paisagens envolventes, dadas através da saudade sempre da vida ou duma presença forte, absorvente. Assim, desde a «Paisagem e a Mulher», passando por «Ceres» (a deusa pagã das searas, que, na carta que lhe é consagrada, anima a sua impassibilidade de estatua como personagem dum sonho amoroso), até ao «Canicular Agosto», onde a «flor sensual», que tem cilios de mulher, se destaca da luz a jorros e da terra calcinada.

Na segunda parte, se não a mais effusiva, sem duvida a mais original, Noel Teles dá-nos uma galeria de retratos, com o «Anacleto», o «Cassim», o «Fragata», o «Benevenuto» e o «Zé do Milhafre», tipos arrancados flagrantemente á terra, qual deles o mais curioso. Em seguida, e antecedendo as notas finais da «Confissão dum Escritor», o autor encontrou numa dessas comovidas memorias que alguns cruzeiros perpetuam na paisagem, o assunto para um conto vigoroso, emocionante, «Na Cruz dos Caminhos», onde nos traça a morte do pobre pastor que, á procura duma rez extraviada, é devorado pelos lobos na noite de vendaval. Noel Teles proporciona-nos, neste seu livro, um raro prazer espiritual.

Ultima Flama, versos, por Ruben de Lara.

A distinta escritora, que se encoberta sob o pseudonimo de Ruben de Lara, publicou agora um livro de versos, «Ultima Flama», colectanea de sessenta poesias, que se lêem com agrado e algumas se fixam com prazer espiritual. Ruben de Lara escreve com sinceridade encantadora e com deliciosa inspiração, o que significa que o livro se destina a toda a especie de culturas, pela sensibilidade equilibrada que distingue a forma, o ritmo, as ideias fugidias, os temas puros que a autora serve e de que se serve.

Resumo da historia de Angola, de José Ribeiro da Cruz.

O autor deu-nos um belo livro da historia patria, num dos seus mais belos rincões. Angola, a sua descoberta, a sua feccação, as suas lutas, no tempo dos Filipes, depois a sua restauração, até ao desenvolvimento agricola, economico, e industrial dos ultimos tempos são estudadas com criterio, através duma exposição luminosa. Os seus ultimos capitulos referem-se á viagem do Chefe do Estado á provincia e ás directivas coloniais de Salazar e do dr. Vieira Machado. Numerosas gravuras ornão o texto.

Tabela das custas nos tribunais do Trabalho, por José Augusto Vaz Pinto e Henrique Parreira.

Trata-se de um codigo de Processo e Tabela das Custas, nos tribunais do Trabalho, anotados elucidativamente pelos autores, que explicam a maneira desses dois documentos, de maneira a não haver duvidas. Em appendice contém o estatuto dos tribunais do Trabalho. (Cobimbra Editora).

Notas ás leis fundamentais do Imperio Português, de Jaime Tomé.

Trata-se de uma obra monumental que reúne

todos os elementos juridico; das provincias do nosso ultramar. Feito por quem sabe o seu valor é incalculavel, não só pela sua economia clara e nitida, mas pela soma de conhecimentos de direito que encerra.

Geografia de Angola, de José Ribeiro da Cruz.

A nossa rica provincia da Africa Occidental é delineada nos seus contornos fisicos, bem assim a sua geografia economica e politica. Este livro é uma obra de devoção patriótica, que nos dá uma completa e perfeita ideia da vida de Angola, o seu melhor «mapa», onde se faz um balanço de todos os seus recursos humanos e materiais. Numerosas gravuras ilustram o texto.

Uma mulher nasceu!, de Mary Love.

Mais um romance da grande escriptoria do publico feminino, que Alice Ogando traduziu com grande brilho. «Uma mulher nasceu» eis a incognita que nos propõe Maria Love, num romance palpitante de interesse, emotivo, entrecerrado, em que uma mulher, os seus caprichos, o alvorecer do seu coração, a ilusão da vida, e o seu desencanto estão suspensos em cada lance. «Uma mulher nasceu» vai ter merecida voga. (Livraria Guimarães).

A ultima palavra de Rocambole.

Ainda não é a ultima palavra. O romance prossegue. Ponson du Terrail ainda tem muito que contar. O leitor chegou agora á VIII parte, que é palpitante, mas não decisiva. Os misterios acumulam-se, mas o autor, cauteloso, ainda não os explica, criando interesse para o que se vai seguir. Esperemos a continuação. (Livraria Guimarães).

Homenagem a uma violinista

Maria Emilia Cordeiro Venancio é uma violinista privilegiada. Desde criança ella revelou a sua profunda mentalidade musical. Neste livro, prefaciado por Alfredo Pinto (Sacavem), destacam-se as qualidades da brilhante artista, reproduzindo uma conferencia da sr.^a D. Maria Lamas e varias apreciações de criticos autorizados.

Legislação aplicada ás colonias

O sr. desembargador dr. Jaime Tomé completou, criteriosamente, os sumarios da legislação aplicada ás colonias ou para elas promulgada. É uma obra de consulta muito interessante para todos os colonialistas, especie de indice legislativo que poupa aos interessados muitas e exaustivas procuras.

Argumentos de filmes.

«Argumentos de filmes», interessante publicação que continua a visitar-nos regularmente, passou por uma modificação que a torna mais util e agradável. Insere em cada fasciculo um só argumento, mas muito mais desenvolvido do que anteriormente. O n.º 5, que acabamos de receber, publica o entrecerro empolgante de «A Loja da Esquina», com Margaret Sullivan, James Stewart, Frank Morgan, etc., realização de Ernst Lubitsch. É uma historia encantadora, que se lê com a avidéz que despertam os grandes romances.

Tom Edison, o pequeno genio, de Leão Penedo e Gentil Marques.

É a vida do notavel inventor norte-americano, que, na sua infancia, atravessou grandes dificuldades, temperando, duramente, o seu caracter. É uma existencia viva, cheia de interesse, dum romanesco real, que apaixonou pelo seu belo e nobilitante exemplo de trabalho e de coragem. Leão Penedo e Gentil Marques conseguiram fixar as imagens da obra cinematografica numa historia que se lê com muito interesse e que tem cenas, por vezes, empolgantes. O livro é ilustrado com varias gravuras, reproduzidas do filme. (Edição da Argo).

Manuscriptos de Filologia Latina

Com a auxilio do Instituto para a Alta Cultura, foi publicado agora um valioso trabalho intitulado «Manuscriptos de Filologia Latina da Biblioteca Publica e Arquivo Distrital de Evora», pelo seu director, sr. Luiz Silveira.

O autor sub-intitula o seu livro de «Subsidios para a formacao de catalogos».

Portugal-Brasil

A aproximação

dos dois povos irmãos

Todo o pensamento implica acção. Todo o ideal traduz empreendimento. Toda a iniciativa demanda continuidade.

Tendes um objectivo em vossa mente? Transformai-o em acção.

Tendes uma ideia justa—partida do amago da vossa consciencia? Logo, tendes de lhe dar um fim.

Pensamento pela perfeição—quere dizer, realização. A realização demanda esforço; a luta implica sacrificios; a idealização concretizada pela força do querer absoluto, eis a vontade humana tornada perfeição.

Brasileiros!

Portugueses!

Nós, que pela vontade nos encaminhamos para o bem, isto é, que intentamos dar realidade ao que, para muitos, representa um mito; nós, que, pela força do nosso querer, nos aproximamos do aperfeiçoamento intelectual, moral e economico; nós, que pretendemos a equidade pelo espirito de aproximação, a qual completará todo o nosso esforço de bem comum, demo-nos o abraço fraternal, um abraço em que exista a compreensão mutua dos nossos direitos, um abraço em que se sinta a verdadeira comunhão dos nossos interesses, um abraço em que transpareça a virtude sublime do povo luso-brasileiro. Abraço em que se sinta o bater dos proprios corações, em que ecoe a voz do sangue e em que reviva o esforço duma raça que transformou o Mundo no proprio Mundo—consolidando a fé, tornando o homem melhor—fazendo assim crer nos proprios destinos esquecidos da humanidade.

Sejamos, pois, verdadeiros irmãos, brasileiros.

Sejamos, pois, verdadeiros irmãos, portugueses.

Não são os individuos que falam neste momento. O nosso subconsciente sempre atento a todo o rebato da sociedade humana apela para vós, portugueses e brasileiros, para o esforço comum da raça.

Realizai isto, dizeis vós, brasileiros. Intentai aquilo, dizeis vós, portugueses.

Façamos o que estiver ao nosso alcance, profere a consciencia, diz a razão, grita a alma, clama o espirito e o coração luso-brasileiro.

O nosso querer pertence a ambos os povos, porque a nossa vontade é una e a mesma.

As «élites» responsaveis portuguesas e as «élites» responsaveis brasileiras, dentro deste principio, têm deveres a cumprir. É necessario cumpri-los.

Colocai a acção no ideal de estreitamento dos laços que hoje, mais do que nunca, devem unir os dois povos irmãos.

Estabelecei a harmonia e com ella a perseverança na acção do vosso levantado pensamento—e tereis levado a fim todo um verdadeiro ideal humano de entendimento, na justiça; de verdade, na perfeição.

Eis a ideia: União economica. Eis o pensamento: Comunhão espiritual. E eis o modo de realizar tol objectivo: Coordenação de esforços para a realização daquilo que hoje vai na alma dos portugueses e brasileiros de boa vontade.

Concretização dum pensamento economico. Consubstanciação duma ideia moral e espiritual.

Estabelecamos, pois, o intercambio economico e teremos a prosperidade.

Fundemos o intercambio cultural e espiritual dos dois povos e teremos o engrandecimento moral da raça, attingindo o cume da civilização, a par dos povos mais civilizados.

E não seremos capazes de levar a cabo tal empreendimento, portugueses?

E não seremos capazes de tornar realidade tal pensamento, brasileiros?

FERNANDO LOPES DA SILVA

Cruz, Fernandes, L.^{da}

Leiria

Transporte de passageiros, Laçagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 8,10; 13,00; 20,10 e 22,50 — C.: 8,17; 13,07; 20,17 e 22,57.

Leiria-Gare — P.: 8,40; 13,24; 20,35 e 23,20 — C.: 8,47; 13,31; 20,42 e 23,27.

Comboios em ligação: 201-203-210 e 209.

CIMENTO TEJO

Cantarias, Marmores, Jazigos

e materiais de construção

ANTONIO MOREIRA RATO & F.^{OS}, L.^{DA}

Av. 24 de Julho, 54 F.

T. 6 0879 — LISBOA — Teleg. RATOFILHOS



**Contanto que a *mamã*
não mude...!**

«Tôda a gente diz que estou esplêndido, forte, cheio de saúde.
A mamã até me chama o seu bébé Nestlé.
Oxalá ela não tenha a triste ideia de mudar, de alterar o meu regimen e de fazer economias à minha custa!...»

Jovens mãis que estais decididas a dar ao vosso filhinho o que há de melhor, não hesitais diante um pequeno sacrificio: Dai-lhe, na falta ou na insuficiência do leite materno, o leite em pó Nestogéno nos primeiros meses e, durante e depois do desmame, progressivamente, Farinha láctea Nestlé. As côres do petiz, o seu apetite, a sua saúde e a alegria de viver serão a vossa mais bela recompensa.

NESTOGÉNO - FARINHA LÁCTEA
NESTLÉ
os alimentos perfeitos das crianças

Grátis:
Todos os detalhes que são necessário conhecer para levar a bom termo a alimentação dum bébé estão reunidos no folheto «Conselhos dum médico às jovens mães» que a SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS, Lisboa e Porto vos enviará gratuitamente.



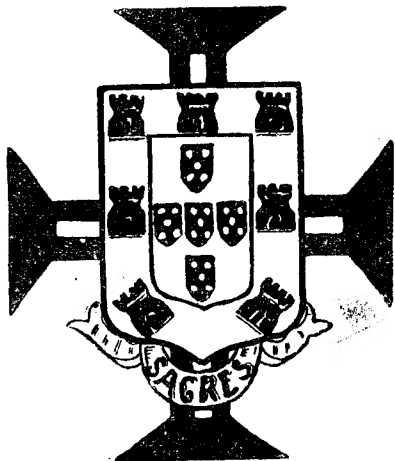
COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES

Sede em Lisboa R. do Ouro, 175 a 191
(EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-1940
Esc. 23:106.594\$54

Capital e reservas em 31-12-1940
Esc. 19:678.829\$21

Seguros de
Acidentes
de
Trabalho
e de
Automoveis
contra todos
os riscos



Seguros de
Fogo,
Maritimos,
Agrícolas
e de
Vida, em
todas as
modalidades

CONSULTEM A **SAGRES**
COMPANHIA DE SEGUROS «SAGRES»

Sede-R. do Ouro, 175 a 191 (Edifício próprio)-Telef. 2.4171 (P. B. X.)-Lisboa
Agentes no Porto-A. Cravo & Irmão-Rua Sá da Bandeira, 142-1.º
A Companhia mandará um empregado a quem o solicitar mesmo pelo telefone

Do MINHO á BEIRA LITORAL
as FABRICAS, CIDADES, VILAS
e ALDEIAS PORTUGUESAS

TEM

ELECTRICIDADE

para força motriz, todos os usos industriais, luz, etc.

a TARIFAS MUITO VANTAJOSAS

com as mais amplas facilidades, fornecida pela

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

produzida na **CENTRAL**: TERMICA do FREIXO (22.000 C. V.)
HIDRAULICA do LINOSO (40.000 C. V.)

NOTA ECONOMICA

A industrialização do Ultramar

A Nota Economica que aqui escrevi sobre *Indústrias novas no Ultramar* teve maior repercussão do que eu esperava. Recebi sobre ela varias cartas de aplauso incondicional. O *Jornal de Noticias* e o *Comercio do Porto* reproduziram-na e apoiaram-na com palavras de apreço, que muito me desvanecem. Em um jornal de Leiria: O *Mensageiro*, M. da C. perfilhou, em artigo principal, a minha doutrina e até deu como suas, linhas inteiras da nota, sem lhes referir a origem. E ao *Diário de Lisboa* trouxe também o sr. Antonio F. Costa uma longa carta de reparo, com palavras deferentes para mim, embora achando que na Nota se expôs a questão de forma muito vaga.

Compreendo perfeitamente a attitude do meu só aparente contraditor. Eu escrevi uma pequena nota em que a referencia ao caso da projectada fabrica estrangeira de calçado na Beira, foi um simples pretexto para insistir em principios gerais sobre industrialização do Ultramar, por mim já repetidamente expressos neste mesmo jornal, principalmente a proposito de outra industria metropolitana, muito mais importante e de cuja instalação, em Africa, directamente me occupi, em meados de 1939, com aplauso geral da Imprensa e dos organismos economicos coloniais e sem reparo dos metropolitanos.

O sr. Antonio F. Costa, parecendo querer responder a essa nota, partiu das generalidades por mim expostas nela, que aliás em nada teve que contrariar e até aplaudiu e aceitou, para principalmente examinar o problema da industria de calçado nas colonias. Do que foi para mim um simples pretexto, fez ele um objectivo principal, querendo mostrar-se informado quanto à industria e commercio de calçado na Metropole e nas colonias, assunto que não me propus versar.

Na minha Nota afirmei-me partidário da industrialização gradual do Ultramar, mas subordinando-a à combinação dos interesses solidários da Metropole e das colonias e evitando super-produções, condenadas já ou iniciativas sem viabilidade economica assegurada. Admiti a remessa para o Ultramar das instalações fabris a mais na Metropole que, pelo seu estado de eficiencia, o aconselhassem e sustentei que, se os capitais portugueses se não investem em empreendimentos ultramarinos, não podemos em nome dos direitos deles, fazer opposição a que os estrangeiros, a tais empreendimentos se abalancem, desde que subordinados, em tudo, ao direito comum.

Na base da industrialização colonial pus, como não podia deixar de ser, os direitos dos colonos a obterem os produtos fabricados necessários ao seu conforto por preços economicos.

O sr. Antonio F. da Costa apoiou todos estes pontos de vista gerais.

De novo, referiu-se apenas à questão dos preços dos produtos manufacturados metropolitanos, importados nas colonias, para informar que, ao começar o actual conflito chegavam lá sobrecarregados com 50 %, emquanto o aumento dos similares estrangeiros era proporcional ao agravamento dos fretes.

Acusou por isso, não já só os industriais mas também os comerciantes (só os da Metropole?) de especulação, evidentemente condenável e mais ainda por se fazer à sombra da protecção pautal.

Mas a afirmação não foi devidamente desmascarada nem documentada, como era mister para não oferecer duvidas.

Ainda o sr. Antonio F. Costa estranhou que os produtores e exportadores metropolitanos não vão ou mandem frequentemente às colonias estudar as condições da concorrência estrangeira para a combaterem com efficacia, ponto de vista por que há 20 anos, venho insistentemente, lutando, na Imprensa e na tribuna, como não ignoram quantos se interessam por assuntos economicos coloniais.

Foi, porém, sobre a industria e commercio nacionais de calçado que versou a parte principal da sua carta.

Notou que, a-pesar da capacidade anual das 138 fabricas e officinas de calçado da Metropole ir a 4.013.928 pares,—numeros de que não referiu a fonte,—ainda importamos calçado em

quantidades apreciáveis e temos na importação colonial participações muito limitadas.

Dai concluiu a impotencia da industria nacional de calçado para suprir as necessidades do consumo do ultramar ou competir nele com a concorrência estrangeira. E assinalou que isso não succede por falta de materias primas que as colonias produzem e cuja produção podem aumentar nem deve ser por excesso do custo da produção.

Pelo que respeita especialmente à borracha, aludiu à grande produção que tivemos em outro tempo nas colonias e acusou o mercado metropolitano de lhe ter fechado as portas, abrindo-as ao estrangeiro.

Partamos da capacidade anual do fabrico da industria metropolitana do calçado de couro e de borracha ou misto que indica.

Uma coisa é a capacidade do fabrico e outra, bem diversa, a fabricação efectiva. No começo da guerra algumas fabricas mecanicas de calçado estavam paradas. Foram as encomendas para França que as fizeram retomar o trabalho. Não será de estranhar que o estejam de novo ou laborem poucos dias por semana.

Das fabricas de calçado de borracha vi já afirmado, também, oficialmente que excedem as necessidades da Metropole, mas não sei se a falta da materia prima as tem em laboração plena.

Se a capacidade da produção apontada fôsse integralmente preenchida, chegaria bem para suprir as necessidades do consumo da Metropole, suprimindo a importação que ainda se faz e satisfazendo todas as necessidades do Ultramar.

A importação de calçado que ainda se faz na Metropole é reduzida e de caracter especial. Os nossos fornecedores são países que produzem em larga escala ou em condições excepcionais.

Nos 12.980 pares importados em 1939, 8.002 foram de borracha principalmente fornecidos pela America, Inglaterra e Letonia e 4.181 de calçado não especificado, principalmente provindo da Inglaterra e da Checo-Eslovaquia.

Dos 47.768 pares de calçado que em 1938 importámos, 44.712 foram de borracha, principalmente fornecidos, por ordem da sua importancia: pela Letonia (15.287); Inglaterra, (8.149); Checo-Eslovaquia, (7.917); Polonia, (5.262); Estados Unidos da America, (3.790); Alemanha, (1.590); Estonia, (688); Japão, (626); e Lituania, (595).

Por outro lado a industria nacional de calçado não interessa, para já ao menos, do consumo ultramarino, senão o das colonias africanas. Sem navegação propria para as outras, como pensarem as nossas industrias de calçado e as demais em concorrer com a produção dos países super-industrializados que têm navios proprios, a fretes proteccionistas?

Estou convencido de que a industria nacional pode perfeitamente suprir o consumo das nossas colonias de Africa cuja população branca é, infelizmente,

muito limitada ainda e cuja população negra ou mista não é por emquanto consumidora, ou o é em pequenissima escala.

O inquerito a que se está procedendo a tal respeito dirá a ultima palavra. Aguardemo-lo.

Realmente as colonias africanas produzem couros e borracha. Mas toda a sua produção de couros não basta em quantidade e mais ainda, em qualidade, para as necessidades da industria metropolitana de calçado.

Quanto à borracha, a industria que a trabalha é recente e está em crescimento.

A produção e exportação colonial de borracha são minimas. Não temos borracha de plantação e a pouca esportanca que Angola e a Guiné nos fornecem, carece de limpeza e preparação que, até agora, não foi possível fazer, nem lá nem cá, o que bem poderia ter-se já tentado, com vantagem, para mais em periodo de necessidades de guerra, em que a materia prima estrangeira escasseia e seria possível a ultramarina aperfeiçoar-se e reconquistar o mercado metropolitano.

Claro que estas simples anotações e muitas mais que poderiam e hão-de fazer-se em outro ensejo, estão longe de pertencer a completar a dilucidação de um problema, tão amplo e complexo como é o da solidariedade economica entre a Metropole e as Colonias, que implica direitos e deveres reciprocos e não pode ser solucionado de uma banda só.

Ainda há pouco li, em um jornal de Luanda, referencia ao fabrico local e inicio do comercio de excelentes oleos vegetais comestiveis, assinalados com satisfação porque libertariam Angola das necessidades do azeite da Metropole.

Ora este espirito de exclusivismo é, além do mais, resultado de uma mentalidade defeituosa que é preciso modificar e corrigir, tanto na Metropole como nas Colonias.

As Colonias não podem ser roças para a industria metropolitana explorar insaciavelmente. Mas também não devem pretender ser países independentes a que a Metropole seja obrigada a comprar o que lhes sobra, sem contra-partida ou só com prejuizos e sacrificios para a sua economia.

Há que lembrar que se, por exemplo, a cultura açucareira se desenvolveu nas colonias foi á custa de grandes sacrificios do consumidor metropolitano. E ainda agora coisa identica está succedendo com a produção algodoeira. Sacrificios, aliás, dados por muito bem feitos, já que o progresso colonial o é também metropolitano, desde que a solidariedade que une a Metropole e colonias se aperte e estreite, com a consciencia cada vez maior, da perfeita reciprocidade que deve fundamentar-se para beneficio comum e que o ministro das Colonias, há poucos dias, definiu com acerto, felicidade e minucia no discurso que fez na posse dos governadores de S. Tomé, Guiné e Cabo Verde e a que mais de espaço espero referirme.

NUNO SIMÕES

Companhia Nacional de Navegação

Carreiras para a Africa Ocidental, Africa Oriental, Brasil e America do Norte
Nas carreiras portuguesas de Africa pertencem á Companhia Nacional de Navegação: o maior e o mais veloz navio de passageiros, o «NYASSA», de 8.980 toneladas e 138 metros de comprimento e que, com as suas três potentes caldeiras, pode atingir a velocidade de 17 milhas á hora; o paquete mais moderno, o «QUANZA», que tem 11 anos de serviço e que a Companhia mandou construir na Alemanha, propositadamente para a linha da Costa Oriental; o maior e o mais moderno navio de carga, o «S. TOMÉ», de 9.050 toneladas DW., construido ha um ano e dispendo de magnificas camaras frigorificas; e o navio costeiro maior, mais rapido e mais moderno, o «INHARRIME», de 1.645 toneladas, em serviço na provincia de Moçambique e mandado construir na Italia ha um ano.

Todos os nossos paquetes dispõem de luxuosas acomodações e, num tratamento que não sofre confronto, proporcionam viagens rapidas, confortaveis e economicas

Peçam informações a:

SEDE
Rua do Comercio, 85
LISBOA

SUCURSAL
R. Infante D. Henrique, 73
PORTO

A classe

medico-veterinaria

e os serviços que presta

Presentemente, a classe medico-veterinaria já adquiriu, no nosso país, uma pequena parte do valor que de jus lhe compete, a dentro das profissões liberais.

E' uma classe que se vem impondo de há muito, mas cujo valor ainda não é compreendido por todos. Classe não só sábia, mas também dignificada e necessaria para o sucesso da industria como da propria agricultura a qual está intimamente ligada e, sobretudo, vital para a prosperidade duma nação. Pode mesmo dizer-se que é uma das pedras basilares em que assenta a prosperidade nacional.

Necessaria para assegurar a integridade dos produtos alimentares de origem animal—leite, carne e produtos derivados—não se limita simplesmente, como muitos supõem ainda, ao tratamento dos animais domesticos. Sob aquele ponto de vista, é de tão elevada importancia a actividade medico-veterinaria que a saude publica dela depende, tornando-se a classe responsável pelo vigor e saude nacionais.

Ainda há bem poucos anos—e eu recordo-me disso perfeitamente—se afixavam nos liceus prospectos de propaganda, mostrando os beneficios que poderiam advir do aumento de frequência da Escola Superior de Medicina Veterinaria e consequentemente do desenvolvimento da classe medico-veterinaria; e se compararmos actualmente essa frequência com a de outras escolas superiores, verificamos uma grande equivalencia possivelmente resultante dos progressos da medicina veterinaria em Portugal e dessa anterior propaganda. E' justamente este acrescimo que hoje me prende a atenção, dadas as actuais circunstancias em que se encontra um grande numero de diplomados que vêem baldados os seus esforços de tantos anos de estudo, com um diploma que de nada lhes pode valer, se não houver quem ponha mão no assunto da melhor maneira que for possível. E teremos de encarar não só a questão presente como a questão futura...

Não são só os anos que se perderam a frequentar um curso longo, muitas das vezes sem grandes possibilidades, mas aqueles que são ainda necessários para preparar o futuro com uma determinada soma de conhecimentos praticos, sem os quais a teoria é inutil. São os anos que decorrem após a licenciatura, fazendo todas as diligencias possiveis para colher frutos duma sementeira que custou anos de labor.

Se atendermos a que se trata dum curso em que as saídas se limitam, por assim dizer, ao ramo de que se occupam, ao invés doutros cursos superiores, e se ponderarmos que são licenciados que se não aceitam para desempenho de qualquer lugar, teremos de concordar que a situação se vai tornando dia a dia mais critica, se não houver uma resolução do problema.

Muito resultou do trabalho dos velhos homens de ciencia, mas não devemos também desprezar a capacidade de produção dos novos e nós, possuidores dum Imperio Colonial onde ainda é muito reduzida a actividade medico-veterinaria, onde se faz sentir a necessidade duma amplificação dos serviços, poderemos dar solução ao problema. Nós, os novos, estamos dispostos a dar a nossa cooperação, mas nada poderemos fazer sem o concurso das entidades superiores abrindo-nos a porta para bem nosso e da pecuaria colonial.

JOAQUIM PERESTRELO ROSENDO
 medico-veterinario

Sociedade Portuguesa do Acumulador TUDOR

S. A. R. L.

Dividendo de 1940

Na sede desta Sociedade, rua Rodrigues Sampaio, 15, 1.º, dir., está a pagamento, todos os dias uteis, das dezasseis ás dezassete horas, o dividendo de 6 por cento, cativo de imposto, relativo ao fecho de contas de 1940.

Lisboa, 2 de Abril de 1941.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEMAS ARTISTICOS

Reflexos dos esplendores dum ano de arte

A relembração desse magno ano de 1940 perdurará, por infundo tempo, no espirito nacional e até no internacional.

Tudo quanto ele teve de prodigioso e prestigioso, de assombro, nas realizações centenárias, tardiamente se esbaterá, caso o atenuamento evocativo possa, mesmo, surgir.

Então o efectuado no campo artístico, com as revelações apresentadas, os exitos consagrados, os quasi inauditos esforços radicados, é daqueles que ensobrem.

Já resumimos o *quorum* das exposições dos seus interferentes e das realizações de maior sobrelevo.

Sobre outros aspectos se impõe agora fazer incidência.

A elevação do numero dos respectivos museus constituiu para as artes, dentro do periodo, facto de merito.

Assim se inauguraram, a 4 de julho, no Porto, o *Soares dos Reis*, no Palacio dos Carrancas e, na Guarda, o Regional; a 11 de agosto, com aprovação dos iniciais estatutos, a 29, nas Caldas, o *José Malhoa*, e, na Horta, o *Regional e de Historia Natural*. Mais, o legado do dr. Mario Perestrelo Franco do Nascimento, ministro plenipotenciário falecido em dezembro, de casa á Camara Municipal do Funchal para museu de arte.

Largamente beneficiaram alguns e assim, a 27 de março, a posse pela Camara Municipal do Porto, mediante 5.000\$00 mensais á viúva e filha da preciosa coleção de cerâmica, pintura, antiguidades que pertenceram a Guerra Junqueiro; em abril, a entrada no Museu de Arte Contemporânea, confiados á sua guarda, de quadros, vindos da Holanda, da autoria de Renoir, Goudouin e Von Gogh; e a oferta ao Conservatório, pelo Gremio dos Importadores e Armazenistas de Bacalhau, de telas de Malhoa; em julho, a dadiua ao Museu de Arte Contemporânea, pela sr.^a D. Maria de Quintella Sampaio, do retrato, por Malhoa, do falecido pai, o diplomata e secretário de D. Maria II, Dr. Francisco de Sampaio; e pelo dr. Archer de Lima, do retrato de seu pai, o dr. Sebastião de Magalhães Lima.

A aquisição, em julho, por ordem do sr. dr. Oliveira Salazar, saindo do poder particular, e para o Museu das Janelas Verdes, da tela *A Virgem e o menino*, obra do flamengo Gossart, de Mafuge, século XVI e *Cristo*, em ouro 45 gramas de peso, atribuido a Gil Vicente e que fora da afamada Cruz do Convento de Tomar; e em setembro, da viúva sr.^a D. Elisa Adelaide de Besa, Cardoso Lima, de 21 quadros de Silva Porto, destinados ao Museu Soares dos Reis e Sala Silva Porto, formando *Doação Dr. Eduardo Honório de Lima*.

De auxilio á missão educativa do mesmo museu, a constituição, por tuense, em julho, devida ao colonista Alberto Aires de Gouveia, do Circulo *Dr. José de Figueiredo*. Com destino a ele, concluiu o fundador lisboeta, Augusto de Abreu, a fundação, em bronze, pelo processo de *cera perdida*, da reprodução da estatua do Conde de Ferreira e de Soares dos Reis.

O Museu das Janelas Verdes, recebia ainda, em 14 de agosto, a dadiua, de copias fotograficas de obras de arte relacionadas com assuntos portugueses, obtidas pelo Instituto Ibero-Americano de Berlim, na dedicação pela historia de arte lusitana da dr.^a Gertrud Richter.

Afora a inauguração, profusa, de *Cruzeiros da Independência*, a de monumentos houve:

A 10 de março, no Museu João de Deus, ao jornalista aveirense, Francisco Manuel Homem Cristo, obra de Romão Junior; 28 de maio, no Porto, ao marechal Gomes da Costa, trabalho do architecto Alberto Gomes de Carvalho e escultor Armando Correia; a 16 de agosto, em Monforte, ao poeta Antonio Sardinha e a 18, em S. Roque do Pico, a D. Diniz; a 16 de setembro, em Viseu, a Viriato, concepção do esculptor Marianno Benniure; 6 de outubro, no Monte do Pilar, Paços de Ferreira, a Cristo-Rei, pelo escultor

Henrique Moreira; e a 29, na Murtosa, comemorativo do aniversario do concelho, do architecto Julio do Nascimento Cascais; a 18 de dezembro, a entrega na Sociedade de Geografia, ao Ministerio das Colonias, do dedicado ao general Henrique de Carvalho, para Luanda, cinzel de Raul Xavier; a 19, no Porto, do falecido director do *Jornal de Noticias*, Anibal de Moraes, modelado de Sousa Caldas, e a 29, em Lourenço Marques, a Mousinho de Albuquerque.

Mais: as conclusões, a 4 de julho, por Costa Mota, sobrinho do 4.^o grupo escultorico da *Via Sacra* do Bucaco *Cristo cai pela primeira vez* e a 18 de setembro, no Porto, dos trabalhos de fundição da estatua a Afonso de Albuquerque, sendo escultor Maximiano Alves e architecto Jorge de Almeida e o descerramento, a 1 de dezembro, da *Fonte Artistica da Batalha*.

E' assinalada a formação, a 22 de abril, na Sociedade Nacional de Belas Artes, do Centro de Cultura Artistica Portuguesa, o capitulo *Homenagens*.

Nelas, a 29 de fevereiro, a entrega no Museu de Arte Contemporânea dos premios aos estagiarios da 3.^a Missão Estetica de Ferias, sr.^{as} D. Laura Costa e D. Celeste de Jesus Ribeiro, Antonio Couto Figueiredo e Renato Torres; a 6 de abril, a eleição para socio honorario do Instituto Brasileiro de Architectura, do presidente do Sindicato Nacional de Architectura de Portugal, Pardo Monteiro; a 8, a nomeação para sub-director da Escola de Belas Artes, do Porto, do pintor Joaquim Lopes; a 25 de maio, a entrega em Lisboa, aos pintores sr.^{as} D. Eduardo Lapa, Carlos Botelho e Antonio Soares, das medalhas conferidas ás telas expostas na Galeria de Arte Contemporânea da Exposição Internacional de S. Francisco da California; Valera Aldemira, em novembro, no livro *José Veloso Salgado*, notas sobre a vida e obra do Mestre.

Nas postumas, a dedicada organização, pela viúva, sr.^a D. Lavinia de Sacadura Bretes Alves Cardoso, da Exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes, de 19 a 30 de junho, da obra colorista eximio Alves Cardoso; e a abertura, a 18 de dezembro, do concurso para o premio *José de Figueiredo* ao autor de melhor trabalho sobre assuntos de belas artes.

Se na oratoria se affirmam, nos nacionais, a tese da sr.^a D. Mariana Machado Santos no Congresso conimbricense, de Historia da Actividade Cientifica Portuguesa, sob *A estetica de Francisco da Holanda* e conferencia de Antonio Pereira da Mota, a 9 de setembro, no Radio Club, acerca de *A arte em madeira*; e nos estrangeiros, de dr.^a Heddy Nioff Geldorf, a 29 de abril, no Museu das Janelas Verdes, versando *A coleção de pinturas de Riksmuseum de Amsterdam* e do architecto francês Charles Siclis, a 31 de maio, na Associação dos Architectos, falando de *A architectura no teatro*, veremos na esfera artistico-literaria:

Em junho, a capa allegorica do pintor Felix, nos 20.000 mapas de Portugal distribuidos pelo Instituto Geografico e Cadastral; em julho, a publicação do monumental *Album dos Primitivos Portugueses*, 162 reproduções das telas da referida exposição, no Museu de Arte Antiga; em setembro, o 2.^o numero do *Boletim dos Museus Nacionais*; outubro, o *Curriculum Vitae*, do escultor-estatuário Rodolfo Pinto do Couto; dezembro, o *I Album de Arte*, da revista *Ocidente*, 33 estampas apresentadas pelo erudito cultor de arte Diogo de Macedo.

Faceta curiosa, os leilões, constituindo verdadeiros *certames* de arte e assim se classificaram as de 100 quadros nacionais e estrangeiros, na Liquireira, em 24 de fevereiro; da coleção do falecido amador João Ferreira Duarte, na avenida da Republica, em 21 de abril, e no mesmo mês, de 4 quadros religiosos do século XVI, na Labrugeira; de produções do século XVII, Josefa de Obidos, e de Malhoa, Tomaz da Anunciação, Isaias Newton, João Vaz, Frederico Aires, Tullio Vitorino, e Lebrun, e esculturas de

Simões de Almeida, na residência da poetisa Judite Teixeira, em 2 de junho; de quadros franceses, antigos, na venda do consul geral da França, conde R. de Henesal de Francogney, a 7 de julho; da preciosa galeria de Bernardino Lopes, na avenida Gomes Pereira, em Benfica; a 27 de outubro; de notaveis coloridos lusos e de além-fronteiras, no palacio dos Condes da Guarda, a Arroios, a 8-12 de dezembro e neste, ainda a 29, na Vila Santa Maria, na Amadora, de locubrações dos melhores nomes do colorismo português vetusto e moderno, gravuras, bronzes, e entalhados dos Mestres Leandro Braga e José Mayor.

Mais deu também, o descerramento, a 6 de maio, da *Galeria Calabrez*, com quadros de varias épocas e nacionalidades.

Preito aos que, do campo das artes, tombaram: Janeiro, a 4, o fotografo Jorge Teixeira Bastos; 5, o ceramista da Vista Alegre, João Simões da Graça; 15, o esteta e amador de arte, Eduardo Machado; 20, o entalhador e desenhista José Emidio Mayor; 28, o modelador e escultor em cera e madeira e filigranagem, Barbosa Junior; Fevereiro, a 3, o professor de pintura, fundador do Salão Silva Porto, Alberto Silva; a 7, o cinzelador Mario Carlos Braga Chaby; e a 28, o desenhista Albino Pereira de Campos; Março, a 19, o desvelado protector dos artistas plasticos, 3.^o marquês da Graciosa; 21, o miniaturista Humberto Perestrelo Camacho da Fonseca; abril, a 6, o escultor João Diniz Fragoso; junho, a 8, o escultor Francisco Teixeira; a 23, fotografo Albino Teixeira de Melo; julho, a 3 e a 24, os fotografos-gravadores Mario Carreira e Henrique Vieira.

Agosto enlutou as Artes, a 21, com a perda do Mestre Carlos Reis.

A 29, o imaginario Luiz Antonio da Silva, Setembro, 23, o ceramista Francisco Bastos Mourão; a 28, o arqueologo Antonio Casimiro Arronches Junqueiro; 29, o critico de arte, visconde da Idanha, novembro, a 21, o caricaturista e introdutor da litografia no Porto, Cristiano de Carvalho; dezembro, a 11, o aguarelista Fernando Augusto de Lemoine Branco; a 17, o desenhador Ernesto Orlando Pereira de Sá; a 21, o iniciador dos trabalhos em terra-cota e reconstituitor de obras de arte, Armando Corvello; 23, o mestre efectivo, de pintura decorativa da Escola Industrial Antonio Arroio, Carlos Lopes, e a 27, o fotografo José Joaquim Cebechinha.

Integro periodo, excepcionalissimo, de reevocações centenárias, não pode eclipsar-se a citação das do dr. Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, egregio filologo, em janeiro, no Centro de Estudos Filologicos; do grande 2.^o visconde de Castilho, a 30 de abril; e do monge-poeta Frei Agostinho da Cruz, na Arrabida, a 3 de maio.

Triduo notavel igualmente: a inicial demonstração de vida do *Circulo Ega de Queiroz*, a 26 de abril; a trasladação para a sala do Capitulo dos Jeronimos, dos tumulos de Garrett e João de Deus, a 25 de maio e de Guerra Junqueiro, a 30; e na Academia das Ciencias, a glorificação da lingua portuguesa, na historica sessão de 10 de junho.

De tudo a demonstração de que 1940, se foi o eco das descobertas e das conquistas, do prolongamento territorial e dos grandes feitos, também titillou, positivo, uma actualidade mental e obreira eminentes, continuadora desse passado e digna de assinalada aos vindouros em padrão do ano igualmente descobridor de boas-vontades, iniciativas e maravilhas, Portugal-Novo honrando do de velhas cans...

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra).

A «Semana de Renúncia»

O Obra de Protecção ás Raparigas iniciou a sua habitual «Semana de Renúncia», linda iniciativa de caridade, de alto valor moral, que honra aqueles que nela participam, prestando a sua colaboração generosa a esta benemerita instituição.

Os sobrescritos para recolher os donativos da «Semana de Renúncia» acompanhados duma noticia explicativa, podem ser pedidos para a Costa do Castelo, 45, ou pelo telefone 26133.

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos
fundada em 1840

Grã Cruz da Ordem de Benemerencia

SEDE EM LISBOA

Rua Aurea, 219 a 241

FILIAL NO PORTO

Avenida dos Aliados, 90

FUNDOS PERMANENTES
170.437 contos

Efectua as seguintes operações:

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS, A
PRAZO E EM CONTA CORRENTE
às taxas de 5,5 e 5 3/4 % ao ano

EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS
DE CREDITO
à taxa de 5 % ao ano

EMPRESTIMOS SOBRE METAIS
E PEDRAS PRECIOSAS
à taxa de 7,5 % ao ano

ALUGUER DE COFRES FORTES

GUARDA DE VALORES NAS SUAS
CASAS FORTES

COMPRA DE COUPONS

COBRANÇA DE DOCUMENTOS
NÃO COMERCIAIS, ENTRE
LISBOA E PORTO

ACEITA DEPOSITOS NA SUA
CAIXA ECONOMICA

Motor Palácio
Estação de Serviço
MOTOR PALÁCIO
Escola Automobilística

Editais

Humberto de Sousa Reis — engenheiro chefe da 3.^a Circunscrição Industrial

Faz saber que:

JOÃO DUARTE DA SILVA — requereu licença para instalar uma garagem e depósito de gasolina em bidons de 50 litros, num total de 200 litros, e uma oficina de reparações em automoveis, incluída na 2.^a classe com os inconvenientes de barulho, perigo de incendio e de explosão, cheio desagradavel, emanações nocivas e trepidação, no lugar do Zambujal, freguesia de S. João do Tojal, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao norte, nascente e poente com a via publica e ao sul com Dionisio Rato.

JOSE DA SILVA NUNES — requereu licença para instalar uma oficina de cerralharia, incluída na 2.^a classe com os inconvenientes de barulho e trepidação, no lugar de Camarate, Largo da Cruz da Galega, freguesia de Santiago de Camarate, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao norte e nascente com Luiz Rodrigues da Silva, poente com Laurindo Afonso Paes e ao sul com o Largo Cruz da Galega.

ANTONIO GERMANO FLORES — requereu licença para instalar uma garagem e oficina de reparações em automoveis, incluída na 2.^a classe com os inconvenientes de barulho, perigo de incendio e de explosão, cheio desagradavel, fumo e trepidação, no lugar e freguesia de Fanhões, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao norte com a Rua Dr. Catita, sul com Matilde Cardoso, nascente com Herdeiros de Joaquim Caiu e poente com Estrada Municipal.

Nos termos do Regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos nesta Circunscrição com sede em Lisboa, Avenida da Liberdade, 228, t/c.

Lisboa, aos 17 de Março de 1941.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Humberto de Sousa Reis.